



PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PROPEP  
Escola de Ciências, Educação, Letras, Artes e Humanidades – ECELAH  
Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes - PPGHCA  
Doutorado em Humanidades, Culturas e Artes

**Competência em informação: narrativas dos usuários da biblioteca do  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Paracambi**

MARCOS PASTANA SANTOS

DUQUE DE CAXIAS, RJ

2021

**Competência em informação: narrativas dos usuários da biblioteca do  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Paracambi**

Texto apresentado ao **Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade do Grande Rio** como parte dos requisitos necessários ao **Exame de Defesa** para a obtenção do grau de **Doutor**.

Linha de Pesquisa: NARRATIVAS, PRÁTICAS SOCIAIS E PODER

Orientadora:  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jurema Rosa Lopes Soares  
Prof<sup>a</sup>. Titular do Programa de Pós-Graduação em Humanidades,  
Culturas e Artes da Universidade do Grande Rio

DUQUE DE CAXIAS, RJ

2021

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**  
**UNIGRANRIO – NÚCLEO DE COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECAS**

S237c Santos, Marcos Pastana.  
Competência em informação: narrativas dos usuários da biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Paracambi / Marcos Pastana Santos. – Duque de Caxias, 2021.  
200 f. : il. ; 31 cm.

Tese (Doutorado em Humanidades, Culturas e Artes) – Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades, 2021.  
“Orientadora: Prof.ª Dra. Jurema Rosa Lopes Soares”.  
Referências: p. 148-156.

1. Educação. 2. Biblioteconomia. 3. Bibliotecas escolares. 4. Competência em informação. 5. Estudo de usuários. 6. Paracambi (RJ). I. Soares, Jurema Rosa Lopes. II. Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”. III. Título.

CDD – 370

## **ATA DA DEFESA**

**Marcos Pastana Santos**

### **Competência em informação: narrativas dos usuários da biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Paracambi**

Texto submetido ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes (PPGHCA) da Universidade do Grande Rio para **Exame de Defesa**, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor.

Aprovada em 08 de fevereiro de 2021, por:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jurema Rosa Lopes Soares  
Orientadora / UNIGRANRIO

---

Prof. Dr. Márcio Luiz Corrêa Vilaça  
UNIGRANRIO

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Rosane Cristina de Oliveira  
UNIGRANRIO

---

Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda  
UNIRIO

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Hernandez Barreiros Sonco  
CAP-UERJ

DUQUE DE CAXIAS, RJ

2021

A minha família, em especial, a minha mãe, ao meu irmão e aos meus filhos pela fé e confiança demonstrada.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que iluminou os meus passos durante a minha caminhada. Agradeço também aos meus pais Ernesto Leopoldo Pastana Santos (*in memoriam*) e Sônia Maria Pastana Santos por me apresentar a simplicidade e o gosto pela vida, inculcando valores sem os quais jamais teria me tornado esta pessoa, buscando de fato todos os dias, ser mais humana e sensível às necessidades dos outros.

Ao meu querido irmão Thiago Pastana Santos. Aos meus filhos Luiz Eduardo Pastana de Andrade e Rafael Gonçalves Pastana Santos.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Jurema Rosa Lopes Soares pela aceitação do meu projeto e por me permitir discutir na tese um tema que me instigava há algum tempo. Sua orientação segura e competente, seu estímulo constante e testemunho de seriedade, permitiram-me concretizar este estudo. Agradeço também pela compreensão de meus limites e ousadias, auxiliando-me com sua imensa sabedoria de forma imprescindível para a elaboração deste trabalho. Foram valiosas suas contribuições para o meu crescimento intelectual e pessoal.

Ao coordenador do curso de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes (PPGHCA), professor Dr. Márcio Luiz Corrêa Villaça por participar da banca de qualificação da Tese e por incentivar os alunos e acreditar nos futuros pesquisadores.

Ao professor Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, por sua valiosa contribuição ao texto de qualificação desta tese quando membro da banca examinadora. A sua correção cuidadosa e intervenções feitas ao longo do texto foram importantes para o desenvolvimento desse meu estudo.

A professora Dr.<sup>a</sup> Rosane Cristina de Oliveira, os agradecimentos por ter aceitado participar desta banca de defesa.

A professora Dr.<sup>a</sup> Cláudia Hernandez Barreiros Sonco, pela gentileza de ter aceitado participar da Qualificação de Tese.

Ao professor Dr. Joaquim Humberto Coelho de Oliveira, os agradecimentos por ter aceitado participar da banca de qualificação. O seu entusiasmo, profissionalismo e comprometimento com a minha pesquisa servem de inspiração e incentivo para mim.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – PPGHCA da Universidade Grande Rio.

Aos/às colegas e amigos que fiz no Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes. A todos aqueles/as com os quais dialoguei, troquei experiências, materiais, dúvidas, tomei café e bati papo. A todos que estiveram presentes em muitos, em alguns ou em todos os momentos desta minha caminhada e que contribuíram com ela a seu modo: Jalber Silva, Sidnei Castilhos, Caroline Delfino, Andressa Arana, Barbosa, Carolline Ribas, Francisco Neto, Ana Paula Nascimento, Fátima Cristina, Claudia Correia, Marcos Porto e muitos outros/os que fui amealhando ao longo do caminho.

Aos participantes do Grupo de Pesquisa: Formação Humana, Inclusão social e Cidadania (GPEFIC), pelas aprendizagens e parcerias construídas ao longo de dez anos nos muitos eventos que partilhamos.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela viabilidade desta pesquisa apoiada com bolsa.

Nesta hora de encerramento de uma etapa muito especial, em que a alegria por estar terminando se junta ao cansaço, torna difícil de lembrar de todos os amigos que participaram comigo dessa jornada, mas de uma maneira muito sincera, agradeço a todos que de uma forma ou de outra colaboraram para a realização desta tese.

É estéril e perigoso acreditar que se pode dominar o mundo todo graças à internet quando não se tem uma cultura que possibilite descobrir e separar a boa da má informação.

Zygmunt Bauman

## RESUMO

O presente estudo parte da hipótese de que o desenvolvimento da competência em informação, pode ser apreendido pelo usuário mediante a prática e orientação dos profissionais da biblioteca. Os sujeitos da pesquisa são os usuários matriculados nos Cursos Técnicos Integrados do Ensino Médio de Eletrotécnica e Mecânica e os profissionais da biblioteca. O enfoque desta pesquisa concentra na análise das narrativas dos entrevistados. O procedimento metodológico foi realizado com entrevistas envolvendo os sujeitos da pesquisa. Pretendemos a partir da narrativa dos sujeitos implicados na investigação gerar sentido para o fenômeno analisado no ambiente da biblioteca. Para fundamentar teoricamente a pesquisa recorreremos a Bauman que investiga as transformações da sociedade a partir do Século XXI e o crescimento exponencial da individualidade sobre o coletivo. O objetivo geral foi analisar, a partir da narrativa do usuário, a contribuição da biblioteca no processo da aprendizagem para o desenvolvimento da competência em informação. Os objetivos específicos são: avaliar como os profissionais da biblioteca, na oferta de atividades que contribuem no desenvolvimento de competência em informação do usuário; conhecer, junto aos usuários, os critérios de seleção de busca da informação para potencializar sua aprendizagem; investigar a partir das narrativas do usuário, a relevância em desenvolver competência em informação na sociedade contemporânea; analisar a biblioteca como espaço de vivência dos usuários. Além dos objetivos específicos propostos, é importante, compreender o sujeito de estudo e seus interesses constantes pela informação, no qual o conhecimento está disponível em ambientes que ultrapassam os muros da escola, é situar a biblioteca na sociedade contemporânea. A produção de informação em larga escala, proporciona ao leitor ter acesso ao conhecimento de forma democrática. Para compreender melhor este lugar foi necessário recorrer a Yi-Fu Tuan que nos permite trazer para nossas reflexões a riqueza do discurso narrativo pois no seu entendimento a emoção é que dá sentido a toda experiência humana através da nossa perspectiva de lugar de silêncio, de acervo, de rede social, de passatempo e de conforto. Compreendemos assim a relevância do estudo da biblioteca, hoje, como espaço de acesso informacional e, portanto, desenvolvimento de competência em informação que atende as necessidades de conhecimento do usuário. A partir dos meios de comunicação virtual, a biblioteca oferece não apenas os aparatos tecnológicos de acesso a pesquisa. Possibilita também o desenvolvimento de autonomia e criticidade na busca de conhecimento em diversas fontes de informação. Os resultados desta pesquisa nos permitem salientar a participação do usuário no processo de construção dos saberes no espaço da biblioteca através do cotidiano, dos modos de fazer a educação num contexto de diversidade. Concluímos que nossa expectativa com esse estudo é ampliar o debate dentro da investigação científica sobre a competência informação e a importância de conhecer os usuários através de suas narrativas que possibilitam analisar este espaço através da subjetividade. E também do papel do profissional de biblioteca no que tange a sua contribuição de formação de usuários na condição que desenvolva ações para o desenvolvimento de competência em informação.

**Palavras-chave:** Competência em informação. Biblioteca escolar. Paracambi (RJ).

## ABSTRACT

The present study starts from the hypothesis that the development of information competence can be learned by the user through the practice and guidance of library professionals. The subjects of the research are the users enrolled in the Integrated Technical Courses of the High School of Electrotechnics and Mechanics and the professionals of the library. The focus of this research focuses on the analysis of the interviewees' narratives. The methodological procedure was carried out with interviews involving the research subjects. From the narrative of the subjects involved in the investigation, we intend to generate meaning for the phenomenon analyzed in the library environment. To theoretically base the research, we turn to Bauman, who investigates the transformations of society since the 21st century and the exponential growth of individuality over the collective. The general objective was to analyze, from the user's narrative, the library's contribution to the learning process for the development of information competence. The specific objectives are: to evaluate how the library professionals offer activities that contribute to the development of user information competence; to know, with users, the selection criteria for searching for information to enhance their learning; investigate from the user's narratives, the relevance of developing information competence in contemporary society; analyze the library as a living space for users. In addition to the specific objectives proposed, it is important to understand the subject of study and his constant interests in information, in which knowledge is available in environments that go beyond the walls of the school, it is to situate the library in contemporary society. The large-scale production of information provides the reader with democratic access to knowledge. To better understand this place, it was necessary to resort to Yi-Fu Tuan, which allows us to bring to our reflections the richness of narrative discourse, because in its understanding, emotion gives meaning to all human experience through our perspective of a place of silence, of collection, social network, hobby and comfort. Thus, we understand the relevance of the study of the library, today, as a space for informational access and, therefore, development of competence in information that meets the user's knowledge needs. Using the virtual media, the library offers not only technological devices for accessing research. It also enables the development of autonomy and criticality in the search for knowledge in different sources of information. The results of this research allow us to highlight the user's participation in the process of building knowledge in the library space through everyday life, the ways of doing education in a context of diversity. We conclude that our expectation with this study is to expand the debate within the scientific investigation about information competence and the importance of knowing users through their narratives that make it possible to analyze this space through subjectivity. And also the role of the library professional with regard to their contribution to training users in the condition that they develop actions for the development of information competence.

**Keywords:** Information literacy. School library. Paracambi (RJ).

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Ilustração 1</b>	<b>Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro</b>	<b>40</b>
<b>Fotografia 1</b>	<b>Aula de matemática para usuários do ensino médio</b>	<b>53</b>
<b>Ilustração 2</b>	<b>Dia D: troca de figurinhas</b>	<b>54</b>
<b>Fotografia 2</b>	<b>Palestra sobre competência em informação</b>	<b>55</b>
<b>Ilustração 3</b>	<b>Mensagem para os usuários da biblioteca sobre a possibilidade de atividades</b>	<b>58</b>
<b>Ilustração 4</b>	<b>Exibição de filmes – sala multiuso</b>	<b>58</b>
<b>Ilustração 5</b>	<b>Parceria – Rede de Leitura Baixada Literária</b>	<b>62</b>
<b>Ilustração 6</b>	<b>Parceria – Biblioteca Comunitária Ler e Saber</b>	<b>62</b>
<b>Ilustração 7</b>	<b>Como identificar <i>fake news</i> (notícias falsas) – Edição Covid -19</b>	<b>114</b>
<b>Ilustração 8</b>	<b>Panorama da competência em informação</b>	<b>116</b>

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

<b>Tabela 1</b>	<b>Palavras-chave – áreas de conhecimento</b>	23
<b>Quadro 1</b>	<b>Instituto Federal do Rio de Janeiro e seus campi's</b>	39
<b>Tabela 2</b>	<b>Perfil dos usuários participantes da pesquisa</b>	49
<b>Tabela 3</b>	<b>Perfil dos profissionais da biblioteca participantes da pesquisa</b>	50
<b>Quadro 2</b>	<b>Dimensões da competência em informação</b>	115

## **LISTA DE SIGLAS**

CEFETEQ - Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis

CFB – Conselho Federal de Biblioteconomia

ETQ – Escola Técnica de Química

IASL - International Association of School Librarianship

IFLA – The International Federation of Library Associations

IFRJ – Instituto Federal do Rio de Janeiro

NAPNE – Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Específicas

ONU – Organização das Nações Unidas

OPAC – Online Public Access Catalog

SEMT – Secretaria de Ensino Médio Técnico

SCONUL - Society of College, National and University Libraries

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>1.1 Contextualizando a pesquisa: esclarecendo os caminhos explorados</b> .....	18
<b>1.2 As bases históricas, filosóficas, metodológicas da pesquisa e os objetivos</b> .....	19
<b>1.3 A organização da Tese</b> .....	28
<b>2. A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DOS USUÁRIOS</b> .....	31
<b>2.1 O campo empírico do estudo: Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Paracambi</b> .....	36
2.1.1 A biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Paracambi ..	42
<b>2.2 Os sujeitos da pesquisa</b> .....	48
<b>2.3 Instrumentos e procedimentos</b> .....	50
<b>2.4 Potencializando a aprendizagem dos usuários</b> .....	52
2.4.1 As atividades desenvolvidas na biblioteca .....	52
2.4.2 O uso da internet .....	64
2.4.3 Uma discussão sobre o mercado de trabalho .....	70
2.4.4 Ponderações sobre as narrativas dos usuários em relação as atividades na biblioteca, uso da internet e sobre o mercado de trabalho.....	75
<b>3. PESQUISA NARRATIVA: A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE VIVÊNCIA DO USUÁRIO</b> .....	77
<b>3.1 A pesquisa narrativa a partir da experiência do usuário no espaço da biblioteca</b> .....	78
<b>3.2 Os caminhos percorridos no processo de constituição de leitor/usuário</b> ..	86
<b>3.3 Vivência do usuário na biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi</b> .....	93
3.3.1 Como lugar de silêncio .....	94
3.3.2 Como lugar de acervo .....	97
3.3.3 Como lugar de rede social, de passatempo e de conforto .....	103
<b>3.4 Ponderações sobre as experiências dos usuários na biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi</b> .....	107
<b>4. COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO ESPAÇO DA BIBLIOTECA PARA APRENDIZAGEM DO USUÁRIO</b> .....	109
<b>4.1 Considerações sobre a competência em informação</b> .....	109
<b>4.2 Considerações dos usuários sobre a competência em informação</b> .....	123

4.2.1 Desenvolvendo a competência em informação .....	124
4.2.2 A relação com o profissional da biblioteca .....	130
<b>4.3 Narrativas dos profissionais da biblioteca: perspectivas de atendimento ao usuário .....</b>	<b>137</b>
<b>4.4 Ponderações da biblioteca escolar como espaço de construção de saberes e de formação educativa dos usuários .....</b>	<b>142</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>143</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>148</b>
<b>GLOSSÁRIO.....</b>	<b>157</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>161</b>
<b>APÊNDICE 1 – CARTA DE ANUÊNCIA – DIRETOR GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – CAMPUS PARACAMBI ...</b>	<b>162</b>
<b>APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA - USUÁRIOS DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – CAMPUS PARACAMBI .....</b>	<b>163</b>
<b>APÊNDICE 3 – ROTEIRO DE ENTREVISTA - PROFISSIONAL DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – CAMPUS PARACAMBI .....</b>	<b>165</b>
<b>APÊNDICE 4 – USO DO TABLET - SERVIÇO DISPONIBILIZADO PELA BIBLIOTECA .....</b>	<b>166</b>
<b>APÊNDICE 5 – LIVROS LITERÁRIOS PARA OS ALUNOS DO IFRJ EM VULNERABILIDADE SOCIAL .....</b>	<b>167</b>
<b>APÊNDICE 6 – MARCADOR DE PÁGINA – EDIÇÃO COVID-19 .....</b>	<b>168</b>
<b>APÊNDICE 7 – LIVROS INFANTIS PARA CRIANÇAS DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA LER E SABER .....</b>	<b>169</b>
<b>APÊNDICE 8 – FACEBOOK DA BIBLIOTECA .....</b>	<b>170</b>
<b>APÊNDICE 9 – INSTAGRAM DA BIBLIOTECA .....</b>	<b>171</b>
<b>APÊNDICE 10 – COMPORTAMENTO DESEJADO DO USUÁRIO DA BIBLIOTECA .....</b>	<b>172</b>
<b>APÊNDICE 11 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA .....</b>	<b>173</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>177</b>
<b>ANEXO 1 - LEI N° 12.244/2010 - UNIVERSALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO PAÍS .....</b>	<b>178</b>
<b>ANEXO 2 – RESOLUÇÃO N°220/2020 – CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA - DISPÕE SOBRE OS PARÂMETROS A SEREM ADOTADOS PARA A ESTRUTURAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES .....</b>	<b>179</b>

**ANEXO 3 – Resolução nº23 de 25/07/2017 – REGULAMENTO 182**  
**INSTITUCIONAL DAS BIBLIOTECAS, NO ÂMBITO DO INSTITUTO**  
**FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE**  
**JANEIRO – IFRJ .....**

## 1. INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar deixa de ser apenas um espaço físico, quando passa a assumir seu verdadeiro lugar na escola ao proporcionar acesso a informação e oportunidade de desenvolvimento de leitura e da pesquisa para a comunidade escolar. Os profissionais da biblioteca podem desenvolver atividades que contribuam para o processo de aprendizagem no espaço, pois na maioria das vezes, as escolas têm o professor como somente o único canal de informação.

Por compreender que o trabalho científico deve ter um caráter formal e pessoal, produzimos o texto na primeira pessoa do plural. O título deste estudo é justificado pela necessidade de desenvolver a competência em informação pelo usuário da biblioteca, diante de informações disponíveis na internet que se renovam a todo instante. Se antes a aprendizagem sólida era garantia de um futuro promissor no mercado de trabalho, com a atomização do conhecimento, percebemos que essa afirmativa está cada vez menos imprecisa no cenário atual. Mas antes de se aprofundar no estudo, destaco brevemente a minha experiência com a leitura e a minha formação como leitor na biblioteca.

É difícil precisar o momento em que me identifiquei com a leitura, mas certamente o meu pai foi o grande incentivador para despertar o interesse por livros no final dos anos 80 do Século XX, e conseqüentemente aguçou a minha curiosidade em aprender além do mundo que conhecia. Morei, na minha infância, por uma década na cidade de Itaboraí, região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. Durante este período, a escola proporcionou contato com o conhecimento sistematizado através dos livros didáticos, a convivência com outras crianças, a disciplina, o respeito ao docente, a normatização escolar, como horário do recreio, horário da atividade física, horário das aulas, como é na maioria das escolas, seguindo um ritmo de convivência panóptica. No compreender de Bauman (2001), Foucault utiliza o projeto panóptico de Jeremy Bentham como arquimetáfora do poder moderno que se estendia também a escola.

O controle social para Bentham (2019, p.13) é que os sujeitos errantes eram merecedores de punição exemplar pelo poder estatal, mas também outros espaços deveriam ocorrer vigilância permanente, tais como “as prisões de confinamento, antes do julgamento, ou casas penitenciárias, ou casas de correção, ou casas de trabalho, ou manufaturas, ou hospícios, ou hospitais, ou escolas”.

Na minha juventude, na escola, ninguém reclamava do ambiente escolar e as suas normas de convivência. Aceitávamos o aprendizado através do processo comunicativo

unidirecional, no qual éramos receptores da informação, em que acreditávamos ser parte de um processo educativo que tinha por primazia a educação de excelência. O aluno sequer, exceto, raras exceções, era confrontado a discutir um determinado assunto em sala de aula, no máximo, eram perguntas pontuais sobre um tema proposto pelo docente. Certamente, os primeiros anos de estudo na escola regular permitiram um ritmo de aprendizagem que conseguisse cumprir em tempo as atividades escolares, os trabalhos realizados em casa e na sala de aula, a realização das provas, e no final ter a média suficiente para passar para o próximo ano de escolaridade. Acho, que a cobrança dos meus pais, que não era uma exclusividade minha, se pautava de resultado com boas notas e aprovação nas matérias, afinal, estudava numa escola particular e tinha que corresponder às expectativas dos mesmos, pois o capital investido nos meus estudos consumia boa parte da renda familiar.

As narrativas<sup>1</sup> sobre a minha infância em relação a leitura, é de que o meu pai tinha o hábito voraz de ler os jornais *O Globo* e o *Jornal do Brasil*. O meu irmão, também gosta de ler, possivelmente não com a mesma intensidade do meu pai. A minha mãe cuidava bastante de nós, dos afazeres domésticos. Lia muito pouco. Ela não tinha o ensino fundamental completo. Meu pai tinha o ensino médio incompleto. Apesar de ambos não terem alcançado um nível acadêmico, sempre incentivaram aos seus filhos que a educação escolar seria um alicerce para ascensão social. Eles acreditavam que através dos estudos poderíamos ter uma vida melhor economicamente.

Para Gondar (2005), o leitor do Século XX tinha o hábito de conservar documentos importantes em seu acervo pessoal ou em outros suportes de informação, elementos necessários para o resgate da memória social de uma época histórica.

O caminho percorrido, antigamente, pelo sujeito, no compreender de Bauman (2001, p.74) “cabe a ele descobrir o que é capaz de fazer, esticar essa capacidade ao máximo e escolher os fins a que essa capacidade poderia – isto é, com a máxima satisfação concebível. Compete ao sujeito amansar o inesperado para que se torne entretenimento”. E cabe aos sujeitos a conhecer o mundo em que as pessoas vivem e convivem, e que possibilite analisar a contemporaneidade do espaço social em que habita.

---

<sup>1</sup> Esta definição significa que narrativas podem implicar conjuntos de signos que se movimentam temporalmente, causalmente ou de alguma outra forma socioculturalmente reconhecível e que, por operarem com a particularidade e não com a generalidade, não são reduzíveis a teorias. Nesta definição, a narrativa pode operar em várias mídias, inclusive em imagens imóveis. Ela deriva simplesmente da sucessão de signos, independentemente do sistema de símbolos, da mídia ou da “matriz semiótica” em que esta sucessão ocorre. No entanto, em uma narrativa, o movimento de signo para signo tem um significado social, cultural e histórico reconhecível. (SQUIRE<sup>1</sup>, 2014, p.273).

Acredito que se tornar um leitor crítico é um processo lento e gradual. Não são somente os livros que permitiram ter um conhecimento da realidade social. Construir a identidade perpassa pela família e comunidade. Estes são dois arranjos sociais que não nos permitem escolhas. Isto já nos é dado. Cabe ao sujeito assimilar o seu papel crítico nesta teia social. A leitura pode ser um caminho para a construção do sujeito crítico através do processo contínuo de aprendizado, dizia Freire (1987), ninguém educa ninguém, os homens se educam.

Os jovens, são sujeitos desta pesquisa, também assumem suas lembranças pessoais que, quando compartilhadas, se tornam coletivas. O sujeito para Bauman (2005b) se constitui por inúmeros mal-estares, sentimentos de aflição, insegurança, depressão, ansiedade; já que são permanentemente ameaçados pela possibilidade de se tornarem supérfluos: lixo.

Compreender suas narrativas na construção de sujeito dos espaços culturais, em especial, a biblioteca, nos permite trocar experiências de uma formação de vida repleta de significados culturais e de formação de identidade.

## **1.1 Contextualizando a pesquisa: esclarecendo os caminhos explorados**

O enfoque desta pesquisa concentra na análise das narrativas dos usuários e dos profissionais da biblioteca do Campus Paracambi do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Investigamos como os usuários da biblioteca desenvolvem competências em informação, para os quais os sentidos são atribuídos as atividades disponibilizadas pelos profissionais da biblioteca, que contribuam para sua formação como usuário.

São jovens que constroem suas narrativas a partir do espectro social que lhes é presente, e tendo a noção que pouco pode ser feito para modificar as estruturas econômicas e o *modus operandi* das empresas na contratação da mão de obra especializada.

Apontamos como sujeitos da pesquisa, os usuários matriculados nos Cursos Técnicos Integrados do Ensino Médio de Eletrotécnica e Mecânica, e os profissionais da biblioteca.

Tivemos, ao todo, a participação de 15 sujeitos. O procedimento metodológico foi realizado com entrevistas envolvendo 12 (doze) usuários dos cursos técnicos integrados do Ensino Médio de Mecânica e Eletrotécnica do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Paracambi. Este quantitativo de entrevistados corresponde do 1º ao 6º período

dos cursos que tem duração de 8 semestres. Além dos usuários, (3) três funcionárias foram convidadas, totalizando 15 (quinze) sujeitos participantes da pesquisa. A pesquisa conta com a carta de anuência da Direção Geral do Campus Paracambi, disponibilizada no APÊNDICE 1 e Aprovação do CEP/UNIGRANRIO, pelo Parecer: 3.439.114 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética: 15258319.1.0000.5283, disponibilizado no APÊNDICE 11.

Compreendemos a necessidade de uma reflexão sobre as experiências dos usuários, uma vez que possibilita aos bibliotecários terem ciência dos desafios a serem superados para ofertar atividades que possibilitem o desenvolvimento de competência em informação para o usuário.

O usuário do IFRJ pode não ter desenvolvido o hábito de frequentar bibliotecas escolares no ensino fundamental, pois compreendemos que não existe uma política pública de realização de concurso público e/ou contratação de bibliotecário para trabalhar em bibliotecas escolares municipais. A evasão escolar é significativa nos primeiros períodos do Instituto Federal. Acreditamos que a formação estudantil deficiente no ensino fundamental pode ser um dos indicadores do fracasso escolar. Algumas escolas podem oferecer infraestrutura mínima, como, laboratório de informática, estagiário para auxílio nas atividades desenvolvidas pelo computador e conexão com a internet, mas não necessariamente promove a competência em informação. O uso da ferramenta tecnológica em busca da informação, requer análise das fontes confiáveis de pesquisa.

Para Bauman (2015) compreender as narrativas dos sujeitos é possibilitar a construção de sua identidade a partir da sua época histórica. A medida de validade dessas narrativas, e na verdade da descrição do contexto, é o grau que elas refletem a experiência historicamente vivida. Para Bauman (2015) os critérios de validade não são quantitativos nem informacionais; são narrativos e experimentais.

## **1.2 As bases históricas, filosóficas, metodológicas da pesquisa e os objetivos**

Antes de se ater para o estudo da biblioteca escolar brasileira, é importante situar brevemente em nosso país, a ascensão deste espaço no ambiente escolar.

Na Grécia Antiga, algumas fontes históricas destacam que parte da população era constituída por homens livres e escravos. O pensamento aristotélico acredita que a escravidão era uma necessidade para a convivência entre aqueles que nasceram para mandar e aqueles que nasceram para obedecer. Nos atentando para a nossa história, no

Século XVI, no Brasil Colônia, começamos a receber, inúmeros escravos, acreditando na premissa, que seus corpos são úteis para atender as necessidades do mercado de produção. Corpos são úteis, as mentes são perigosas e devem ser repelidas a qualquer custo. Infelizmente milhões de brasileiros pagaram com suas vidas, ceifadas pelo direito de viver plenamente, pelo direito a uma educação para todos que ainda estava longe de existir. Mas não era exclusividade da sociedade brasileira. Outras nações ainda permaneceram com o sistema escravista durante muito tempo. Nós temos a marca negativa de ter sido a última nação a ter decretado a abolição da escravatura em 1888. Neste período os indicadores de analfabetismo eram superiores a 80% da população brasileira (FERRARO, 2002).

Discutir a biblioteca escolar como conhecemos atualmente, remonta a esta época, com a fundação das escolas normais. Historicamente, a primeira criada foi a Biblioteca da Escola Normal Caetano de Campos, em São Paulo em 1880 (VÁLIO, 1990, p.18).

E nesta época, no final do Século XIX, a prática biblioteconômica, se pautava em atividades técnicas e burocráticas até o início do Século XX, pois o comportamento desejável dos usuários se limitava ao atendimento de acesso ao acervo. Essa mudança de pensamento ocorre para Araújo (2013, p.44) em razão do “um pensamento voltado essencialmente “para dentro”: para os documentos e coleções guardadas nas bibliotecas; para as rotinas e dinâmicas das bibliotecas; e para as regras de catalogação e classificação das coleções”.

Com o tempo, bibliotecários começaram a questionar a concepção de biblioteca tradicional calçada em um perfil desejável de usuário. A troca de experiências com seus usuários permitem ao bibliotecário ser um profissional colaborativo para atender as demandas de informação do usuário. A biblioteca tradicional ainda perdura na educação brasileira. Compreendemos que o processo de aprendizagem ocorre através da interação do professor com os alunos, mediando o conhecimento e possibilitando a criatividade, participação e questionamento dos sujeitos e das instituições. E o bibliotecário é um agente social que pode contribuir para o processo formativo do usuário.

Acreditamos que não há um ponto de entrada comum, porque há cada vez menos semelhanças entre as bibliotecas. Como existem bibliotecas de todos os tipos, sejam bibliotecas escolares, universitárias, públicas, comunitárias, hospitalares, estão se organizando em torno das necessidades locais de uma comunidade, seja uma cidade, uma universidade, uma escola ou um hospital, as diferenças nos ambientes de trabalho dos bibliotecários estão mudando não apenas rapidamente, mas de forma diversa. O que antes

era aplicar um conjunto padrão de habilidades de referência a um conjunto próprio de bancos de dados, ou aplicar habilidades de representação temática (classificação) ou de representação descritiva (catalogação), agora é sobre bibliotecários comunitários que conhecem a cultura única de uma cidade ou um bibliotecário com experiência de usuário aprendendo as realidades sociais de uma determinada escola em um estipulado momento.

Cunha, Amaral e Dantas (2015) apontam a necessidade de ouvir atentamente as demandas por informação do usuário. Estas inquietudes não podem ser descobertas somente através da análise do comportamento dos usuários com a utilização predominante de questionários para planificar os resultados obtidos com as respostas dos entrevistados. Compreendemos a necessidade de avançar sobre os dados estratificados e descobrir as singularidades de cada usuário.

Ir para além deste olhar pragmático, é fundamental assimilar a contribuição das reflexões filosóficas da Escola de Chicago, nos Estados Unidos, movimento intelectual que se estendeu nas décadas de 20 e 30 do Século XX para os cursos de Biblioteconomia no Brasil e que serve de parâmetro atualmente para discussões filosóficas.

O pragmatismo enquanto corrente de pensamento e ação filosófica, surge no final do Século XIX, inicialmente com Charles Sanders Peirce, em seguida é aprimorado por William James e popularizado pela Escola de Chicago a partir dos estudos de John Dewey. (VIEIRA; KARPINSKI, 2020).

O pragmatismo é uma forma de empirismo. Diferentes dos pontos de vista dos empiristas modernos de John Locke e David Hume, a maioria dos empiristas adotaram a experiência e a sua percepção sobre as coisas.

De maneiras diversas, Peirce, James e Dewey argumentaram que a experiência é muito mais rica do que isso, e que os primeiros filósofos estavam errados ao afirmar que poderíamos identificar “experiências” ou “percepções” como antecedente ou constituinte separável de conhecimento.

Outras influências da Escola de Chicago são os estudos sobre o método sociológico de Émile Durkheim e o marxismo da Escola de Frankfurt, especialmente com as teorias de Theodor Adorno e Max Horkheimer. (VIEIRA; KARPINSKI, 2020).

Para Vieira e Karpinski (2020) os trabalhos produzidos por Asheim (1954), Butler (1971) e Shera (1977), mesmo tendo como base o pragmatismo, seus trabalhos vão além da concepção utilitarista da técnica, ao invés de discutir puramente o saber técnico e o emprego das ações de acordo com as necessidades das organizações, os autores compreendem a necessidade de fundamentação teórica e análise da prática do que do

estudo das técnicas. No compreender de Vieira e Karpinski (2020) há um esforço, por parte dos pesquisadores, de relacionar a teoria com a prática, para que tornassem as bibliotecas úteis para a sociedade.

Em razão desta necessidade de uma filosofia que abarque o sujeito submerso em um oceano de informações disponíveis na internet no qual a nossa identidade perpassa por um novo prisma de estar no mundo. Ser um sujeito multifacetado é uma vantagem para ser visto, ser considerado importante para o outro, mesmo que essa característica soe como efêmero, descartável, porém ainda é uma forma de sobreviver num mundo de incerteza.

Informações úteis para o usuário é discussão que ainda permeia o campo investigativo da Biblioteconomia no momento atual. Além disso, acreditamos que a forma como o usuário interage com a informação e utiliza não apenas de forma prática como Dewey acreditava ser relevante para a pessoa. Mas é também acreditar na potencialidade que o conhecimento possibilita a uma construção crítica do próprio ser. Mudança de visão de mundo a partir da ruptura de estereótipos a partir da leitura de mundo mais justo, mesmo que utópico.

Em razão das discussões filosóficas, destacamos a relevância do estudo da biblioteca, hoje, como espaço de acesso informacional e, portanto, desenvolvimento de competência em informação e que atenda às necessidades de conhecimento do usuário. Hoje, a partir dos meios de comunicação virtual, a biblioteca oferece não apenas os aparatos tecnológicos de acesso a pesquisa, mas também possibilita a formação do usuário com competência em informação. Possibilita o desenvolvimento de autonomia e criticidade na busca de informações tanto no meio impresso como no meio digital. No presente estudo, destacamos a escolha da pesquisa narrativa, por ser o procedimento investigativo que traduz as experiências de vida dos usuários e profissionais da biblioteca, seus comportamentos, seus sonhos e intenções.

Através do levantamento de teses no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes foi possível recuperar estudos, de acordo com a seguinte palavra-chave: competência em informação, com recorte temporal de 2009 a 2018 (Tabela 1).

**Tabela 1 – Palavra-chave – áreas de conhecimento**

<b>Palavras-chave</b>	<b>Teses</b>	<b>Áreas de Conhecimento</b>
<i>Competência em informação</i>	33	Ciência da Informação – 27 Administração – 1 Educação - 1 Engenharia de Produção – 1 História da Ciência – 1 Química – 1 Saúde Pública – 1

**Fonte:** Dados do pesquisador (2019)

O refinamento da busca se limitou a palavra-chave *competência em informação*, na área de conhecimento Ciência da Informação, pois a pesquisa em andamento tem como objeto de análise, o usuário que utiliza a biblioteca no espaço escolar. A escolha deste conceito como processo de análise das teses ocorreu em razão do termo *competência em informação* que aparece pela primeira vez na literatura nos anos 70 do Século XX.

O conceito de competência em informação foi então usado para designar o conjunto dessas habilidades, que se faziam necessárias, especialmente em uma sociedade caracterizada por um ambiente informacional complexo. (CAMPELLO, 2006, p.65).

A partir deste levantamento, foi possível, constatar que diferente das demais, a presente investigação tem como centro, o usuário da biblioteca.

Majoritariamente, as teses se concentram em pesquisa quantitativa ou quantitativa, utilizam questionários, na pesquisa de campo, com perguntas fechadas, o que impossibilita compreender os anseios e as perspectivas a partir da fala do sujeito da pesquisa.

O que acreditamos permitir um novo olhar sobre a biblioteca, a partir da perspectiva dos mesmos, é de que o usuário é o personagem mais importante do espaço estudado. Para isso, adotamos um roteiro de entrevista e gravação da fala dos entrevistados para coleta de dados.

Para fundamentar esta pesquisa, recorremos a Bauman (1998, 1999, 2001, 2005a, 2005b, 2008a, 2008b, 2008c, 2009, 2010, 2013, 2015, 2016) que investiga o crescimento exponencial da individualidade sobre o coletivo. O autor destaca que a sociedade passou por grandes transformações sociais na chegada do Século XXI. Argumenta que antes se limitavam à geografia local, os recursos financeiros estavam localizados em bancos do território nacional, a certeza de crescimento profissional se baseava em seguir a cartilha escolar de sucesso dos demais. O estudo e a dedicação a um ofício, era certeza que no futuro encontraria uma oportunidade de emprego, com salário que satisfazia as necessidades básicas de sobrevivência para a família. Este mundo sólido, era a certeza da

felicidade e do bem-estar social, pois estava atrelado à formação técnica ou acadêmica do profissional e que conseguiria ser absorvido no mercado de trabalho.

Atualmente há uma ruptura das relações de trabalho. O mercado cada vez mais flexível nas relações laborais, tendo como exemplo, que a efetivação de uma vaga de emprego é substituída por emprego em caráter temporário, além de não possibilitar uma estabilidade no trabalho, contribui para o trabalhador retornar a fila gigantesca de desempregados. Os adolescentes estão vivenciando uma época de poucas oportunidades de trabalho. Para Bauman (2008b, p.122) a nova face de violência surge da privatização, desregulamentação e descentralização dos problemas identitários.

Esta pesquisa se insere na linha de pesquisa “Narrativas, Práticas Sociais e Poder” por problematizar as narrativas dos sujeitos da pesquisa em relação à competência em informação do usuário em conteúdo que transcendam a sua formação escolar.

As narrativas dos sujeitos que frequentam o espaço da biblioteca, no qual estar neste lugar, podem assumir comportamentos sociais e linguagens diferentes em razão da áurea que a biblioteca significa para estes sujeitos. Para compreender melhor este lugar recorreremos as ideias de Yi-Fu Tuan (1983) que nos permite trazer para nossas reflexões a riqueza do discurso narrativo, pois no seu compreender, a emoção é que dá sentido a toda experiência humana através da nossa perspectiva de lugar de silêncio, de acervo, de rede social, de passatempo e de conforto. São essas narrativas que nos convidam a enxergar através das paredes.

Diante destas reflexões, surgiu o seguinte problema: *Como o lugar da biblioteca é compreendido pelo usuário pela construção de rede de afetos e, também do desenvolvimento de competência em informação?* Quantificar, somente, dados sobre os usuários é não compreender globalmente as suas expectativas em relação ao lugar. Como o usuário interage com a biblioteca, o que este lugar tem significado em sua vida, e como é a sua experiência de vivência neste lugar. São indagações que devemos fazer para compreender melhor os sentidos, saberes e significados dos usuários neste espaço.

Falaremos em momento oportuno neste estudo, com mais profundidade, sobre a concepção de espaço e lugar. Por ora, iremos nos preocupar com o processo de assimilação do conhecimento, e de que forma, as redes sociais podem influenciar na desatenção dos usuários. Aonde se gasta muito tempo manipulando informações de cunho pessoal, que não correspondem com a aprendizagem da escola.

Compreendemos que na última década do Século XX, o processo de recuperação da informação se limitava aos mecanismos de busca, através de portais de pesquisa

disponibilizados na internet. Posteriormente apareceram os *blogs*, redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas para envio de mensagens para uma pessoa ou grupos de pessoas conhecidas ou não, relacionados aos assuntos de interesse do usuário. A recuperação da informação de forma precisa é uma habilidade digital que os profissionais da biblioteca podem ofertar como serviço para o desenvolvimento da competência em informação para o usuário.

O presente estudo parte da hipótese de que o desenvolvimento da competência em informação, pode ser apreendido pelo usuário mediante a prática e orientação dos profissionais da biblioteca. Acreditamos que a interação com outros sujeitos possibilita a troca de informações, a conexão com outros saberes. Daí a questão: *como o espaço da biblioteca contribui no processo da aprendizagem dos usuários para o desenvolvimento de competência em informação?* Este questionamento busca compreender como os usuários desenvolvem competências em informação necessária para o atendimento de suas necessidades informacionais a partir das atividades disponibilizadas pelos profissionais da biblioteca. O objetivo geral da presente pesquisa foi analisar, a partir da narrativa do usuário, a contribuição da biblioteca no processo da aprendizagem para o desenvolvimento da competência em informação. O campo empírico deste estudo é a Biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) – Campus Paracambi. Os objetivos específicos são: 1) Avaliar como os profissionais da biblioteca, na oferta de atividades que contribuem no desenvolvimento de competência em informação do usuário; 2) Conhecer, junto aos usuários, os critérios de seleção de busca da informação para potencializar sua aprendizagem; 3) Investigar a partir das narrativas do usuário, a relevância em desenvolver competência em informação na sociedade contemporânea e, 4) Analisar a biblioteca como espaço de vivência dos usuários.

Além dos objetivos específicos propostos, é importante, compreendermos o sujeito de estudo e seus interesses constantes pela informação, no qual o conhecimento está disponível em ambientes que ultrapassam os muros da escola, é situar a biblioteca na sociedade contemporânea. A produção de informação em larga escala, proporciona ao leitor ter acesso ao conhecimento de forma democrática. Havia, de forma remota, até meados dos anos 90 do Século XX, a possibilidade de estabelecer vínculos sociais e compartilhar informações através da internet. A troca de informações através da internet era ainda muito incipiente e se limitava à troca de dados através do correio eletrônico.

Para isso, compreendemos que a pesquisa narrativa de Clandinin e Connelly (2015) pode auxiliar na construção de histórias de usuários sobre as suas percepções sobre a biblioteca que tem e a biblioteca que desejam para a sua formação discente.

Portanto, não há como se pensar em informação, sem pensar de forma coletiva. Compreender a narrativa é importante, pois não é limitada apenas a uma memória individual. Há um processo de envolvimento com o lugar e/ou com o outro, envolvido de emoções. Quando conversamos e emitimos nossa opinião é através da narrativa que a nossa memória é reestabelecida.

Acreditamos ser necessária uma reflexão das experiências de vida dos usuários para os bibliotecários terem ciência dos desafios a serem superados para desenvolver competência em informação para o usuário.

Para Clandinin e Connelly (2015) as experiências com os sujeitos não se deve ficar limitado à metodologia quantitativa de forma a comensurar o sujeito por indicadores. A questão social do sujeito é relevante para uma pesquisa. Narrar a sua percepção de mundo, sobre a sua opinião e seus interesses pessoais, enriquece a discussão e permite um melhor entendimento sobre a importância de atividades na biblioteca.

A partir da narrativa dos sujeitos envolvidos na investigação pretendemos gerar sentido para o pesquisador analisar suas experiências no espaço da biblioteca. A relação entre pesquisador e entrevistados são pautadas na linha de horizontalidade. Compreendemos que a alteridade do outro não está à venda. A pesquisa é algo construído.

O estudo proposto não pode ser feito apenas de forma estratificada, tabulada em dados, no qual o envolvimento dos profissionais da biblioteca com o usuário é remoto, se limitando a atender as suas solicitações sem assimilar a necessidade de cada usuário. Para Clandinin e Connelly (2015) no pensamento narrativo, a pessoa em contexto é o que interessa. A narrativa é o melhor modo de representar e entender a experiência. Para Dewey, a experiência é pessoal e social. Tanto o pessoal quanto o social estão sempre presentes. As pessoas são sujeitos e precisam ser entendidos como tal, mas eles não podem ser entendidos somente como sujeitos. Eles estão sempre em interação, sempre em um contexto social. (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p.30).

A pesquisa narrativa para os autores, é essencial para compreensão da experiência dos sujeitos pelo pesquisador. São histórias vividas e contadas pelos usuários que frequentam a biblioteca, pois as experiências dos sujeitos que se encontram na mesma comunidade fazem do discurso vivo dos sujeitos que utilizam este espaço. No pensamento de Meihy (2012, p.139) a narrativa é analisada nos aspectos teóricos das entrevistas, a

fim de verificar as possibilidades para a compreensão de fenômenos ligados a percepção dos sujeitos sobre o mundo representado.

Por isso, compreendemos que a narrativa é capaz de enxergar mundos plurais, a partir do mundo singular que vivemos. A minha identidade é construída através da experiência que tenho com o outro. Narrativa não é apenas um instrumento de pesquisa que visa ouvir a história dos sujeitos, é mais amplo, é condição de vida.

Estudar o processo narrativo é ir além da aparência, além do dito e aprofundar na constituição do sujeito em relação. O ser humano é atravessado pela cultura, sua narrativa é construída no processo de sua constituição enquanto singularidade e coletividade. (SANTOS; FOURAUX; OLIVEIRA, 2019, p.48).

Para Dutra (2002) a narrativa parte da perspectiva da experiência do depoente sobre sua trajetória de vida e suas percepções sobre o objeto. No seu compreender quanto aos procedimentos metodológicos no que se refere aos depoimentos, estes devem ser gravados, transcritos e literalizados. Posteriormente, devem ser submetidos à apreciação dos entrevistados, para que os mesmos possam conferir à narrativa feita. A seguir, os depoimentos são comentados e interpretados, a partir dos significados que se revelam na experiência narrada e como produto das reflexões feitas pelo pesquisador na sua trajetória de vida pessoal e profissional, ancoradas numa ótica existencial da condição humana.

Compreendermos as singularidades do entrevistado perpassa conhecer a sua experiência de vida, a partir da prospecção de mundo em que vive. A narrativa deste sujeito é temporal, marcada por percepções sociais da contemporaneidade.

Definir o conceito de narrativa para Clandinin e Connelly (2015, p.85) não é intenção dos autores. Mas para nortear o debate, os mesmos utilizam a teoria da experiência de Dewey para responder sobre a pesquisa narrativa. O trabalho de Dewey sobre a experiência é nossa referência criativa para nos lembrar de que, em nosso trabalho, a resposta para a pergunta “por que narrativa?” é: por causa da experiência. Dewey fornece um esboço para pensarmos a experiência “além da caixa preta”, isto é, além da noção de experiência sendo irreduzível de forma que não se pode investigá-la. Com Dewey, pode ser dizer mais, experiencialmente, do que “por causa de sua experiência” quando se responde por que uma pessoa faz o que faz. Definindo esse sentido de lugar fundacional de Dewey em nossa concepção sobre pesquisa narrativa, nossos termos são pessoal e social (interação); passado, presente e futuro (continuidade); combinados à noção de lugar (situação). Este conjunto de termos cria um espaço tridimensional para a investigação narrativa, com a temporalidade ao longo da primeira dimensão e o lugar ao

longo da terceira. Utilizando esse conjunto de termos de qualquer investigação em particular é definida por este espaço tridimensional: os estudos têm dimensões e abordam assuntos temporais; focam no pessoal e no social em um balanço adequado para a investigação; e ocorrem em lugares específicos ou sequência de lugares.

E para Schutze (2014, p.13) a estrutura básica da narrativa é a exposição oral, retrospectiva de experiências próprias realizadas no universo cotidiano de experiências que o falante comunica diretamente a um ouvinte que está presente no momento da fala.

A análise de Schutze (2014) para pesquisa narrativa, nos permite compreender que as experiências de vida dos jovens na escola estão além dos muros. Seus códigos linguísticos, seu comportamento pessoal e social, suas expectativas no futuro podem estar atrelados as suas escolhas no presente ou a incerteza do mercado econômico que não permite ter clareza se as opções disponíveis ou escolhas a fazer terá êxito no futuro.

E mais, conhecer se seus conhecimentos adquiridos na Escola Técnica Federal lhe permitirão se tornar um sujeito autônomo e crítico perante os acontecimentos sociais, econômicos e políticos. Mediante a uma quantidade diária de informações disponíveis para os jovens, cabe analisarmos se este usuário que frequenta a biblioteca, tem conhecimento de mapear as informações úteis para sua formação. Acreditamos que os usuários que desenvolvem competências em informação podem se preparar melhor para as adversidades do mercado econômico, com bandeiras tremuladas com os lemas “quase universais” de flexibilidade, descontinuidade, transitoriedade e sem vínculos que o capitalismo promulga como políticas neoliberais.

O usuário através de suas percepções sobre a biblioteca, de encontro com os colegas de turma, podem possibilitar o intercâmbio de vivências educacionais e compartilhamento de conhecimento. As atividades da biblioteca oferecidas para os usuários podem desenvolver, também, a construção da formação profissional e a promoção para a cidadania.

Tendo em vista a apresentação das bases históricas, filosóficas, metodológicas da pesquisa e os objetivos, cabe esclarecer na próxima subseção, a organização da tese.

### **1.3 A organização da Tese**

Para a construção deste estudo, os seguintes pressupostos foram elementos delimitadores: a) as experiências dos profissionais da biblioteca escolar em atuar neste espaço e os desafios encontrados para desenvolverem atividades para os usuários; b)

crença de que a biblioteca como espaço de estudo, a subjetividade, se transforma nas relações que se investem os usuários consigo e com os outros; c) os sujeitos que vivenciam este espaço tem suas experiências e modos de compreender a dinâmica deste espaço no processo de aprendizagem através de suas escolhas e interesses no processo de acesso aos saberes; d) os sujeitos destacam, em suas narrativas, o lugar da biblioteca em seus percursos, em especial, sobre o atendimento de demandas informacionais que este espaço pode disponibilizar.

Parto do pressuposto de que esta pesquisa poderá se desdobrar em novos trabalhos que enriqueçam as subjetividades da diversidade humana em suas experiências em narrar as histórias de vivência neste espaço.

Organizamos a tese da presente forma em quatro seções, seguida da conclusão. Destacamos no presente estudo, preliminarmente, na primeira seção sobre a contextualização da pesquisa: esclarecendo os caminhos explorados, através do referencial teórico e a metodologia utilizada para realização de entrevistas narrativas com os sujeitos da biblioteca para debater a relevância da competência em informação no processo de aprendizagem do usuário. A relevância da pesquisa foi realizada no campo educacional sobre a competência em informação, sob o viés da perspectiva narrativa dos sujeitos, a partir da sua experiência da biblioteca como lugar de saberes.

Destacamos as características da pesquisa narrativa e a importância de explorar esta metodologia de pesquisa para conhecer através dos usuários a percepção e experiência sobre a biblioteca.

Suas indagações, críticas e sugestões em relação a biblioteca foram destacadas na segunda seção. Informamos inicialmente o perfil, sexo, idade, curso e período que o usuário está matriculado no segundo semestre de 2019. E como os profissionais da biblioteca também fazem parte do campo empírico de investigação, foi apurado o perfil, sexo e idade das entrevistadas.

Ainda na segunda seção, destacamos a biblioteca escolar como espaço de vivência do usuário. Desdobramos esta seção pela reflexão do sentido, possibilidades e saberes que nos fazem caminhar para o processo de pesquisa através da subjetividade do lugar. Através da minha trajetória como leitor, trilho os caminhos percorridos no meu processo de constituição como leitor/usuário da biblioteca. Destacamos a importância da vivência na biblioteca escolar pelos sujeitos da pesquisa como lugar silêncio, de acervo, de rede social, de passatempo e de conforto.

Na terceira seção, abordamos, a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem dos usuários. Além disto, destacamos a história do Instituto Federal do Rio de Janeiro e, especialmente o Campus Paracambi, lócus do estudo. A biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Paracambi é comentada nesta seção. Discutimos também as atividades desenvolvidas na biblioteca. A importância do uso da internet pelos usuários e também uma discussão sobre o mercado de trabalho. E por fim, uma breve conclusão desta seção, a partir dos temas abordados.

Na quarta seção, discutimos sobre a relevância em competência em informação e as contribuições do espaço da biblioteca para aprendizagem dos usuários. Nesta seção destacamos as considerações teóricas sobre a competência em informação. Detalhamos também as considerações sobre os usuários da biblioteca. Dentre as considerações em relação ao usuário, destacamos três abordagens: as narrativas, sobre o desenvolvimento em competência em informação e a relação com o profissional da biblioteca. E concluindo esta seção, trazemos as narrativas dos profissionais da biblioteca através da perspectiva de atendimento ao usuário, com uma breve conclusão.

Discutimos a relevância da competência em informação e a narrativa dos usuários para a construção de ética e crítica em relação a informação e sua autonomia na realização da busca por conteúdo confiável. Além disto, é destacado as atividades disponibilizadas pelos profissionais da biblioteca.

Por fim, analisamos na conclusão, a relevância da competência em informação pelos usuários e as atividades propostas por este lugar para formação crítica e de aprendizagem.

## 2. A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DOS USUÁRIOS

A biblioteca escolar<sup>2</sup> que nós conhecemos, atualmente, está em processo de ressignificação do seu campo de atuação. Refletimos sobre a participação dos usuários que utilizam este espaço e como as atividades que lhe são disponibilizadas, são essenciais no processo de aprendizagem do usuário.

Compreendemos a necessidade de se discutir as dimensões da biblioteca escolar e a sua relevância para a formação educativa do usuário. Para a *International Association of School Librarianship* (IASL, 1993) a “biblioteca da escola funciona como um instrumento vital no processo educacional, não como uma entidade separada, isolada do programa total da escola, mas envolvida no processo de ensino e aprendizagem”.

As dimensões da biblioteca escolar podem ser compreendidas pelos seguintes objetivos expressos:

**Informativo** - para fornecer informações confiáveis, acesso rápido, recuperação e transferência de informações; a biblioteca escolar deve fazer parte das redes de informação regionais e nacionais. **Educativo** - proporcionar educação continuada ao longo da vida através do fornecimento de instalações e atmosfera para a aprendizagem: orientação sobre localização, seleção e uso de material e treinamento em habilidades de informação, através da integração com o ensino em sala de aula; promoção da liberdade intelectual. **Cultural** - para melhorar a qualidade de vida através da apresentação e suporte da experiência estética, orientação na apreciação de artes, incentivo à criatividade e desenvolvimento de relações humanas positivas. **Recreativo** - para apoiar e aprimorar uma vida equilibrada e enriquecida e incentivar o uso significativo do tempo de lazer por meio do fornecimento de informações recreativas, materiais e programas de valor recreativo e orientação no uso do tempo de lazer. (IASL, tradução nossa, 1993).

São dimensões propostas para que as bibliotecas escolares atendam as recomendações de atendimento as necessidades informacionais dos usuários, independente da cultura ou nação no qual a realidade da biblioteca escolar esteja instituída. Mas acreditamos na possibilidade deste espaço possuir outras dimensões para ampliar o leque de possibilidades de compreensão do sujeito que frequenta a biblioteca nos aspectos filosóficos, políticos e econômicos. Entendemos que a dimensão legal do profissional da biblioteca que atua no espaço, no caso, o bibliotecário como responsável pela organização do espaço e chefia do mesmo, como condição *sine qua non*, para o funcionamento pleno da biblioteca escolar. Há necessidade de ter bibliotecários para atuar

---

<sup>2</sup> A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos usuários da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural. (IFLA, 2016, p.19).

na biblioteca, de forma que o setor de recursos humanos seja composto também de auxiliares de biblioteca e/ou técnicos em biblioteconomia e estagiários de biblioteconomia. Portanto, em associação as dimensões da IASL (informativo, educacional, cultural e recreativo), acrescentamos as dimensões *filosóficas, políticas, econômicas e legais* como crenças fundamentais neste lugar.

A necessidade de se discutir a dimensão filosófica como objetivo da biblioteca escolar está em consonância com a compreensão global do usuário. Ir além do atendimento as necessidades informacionais locais ou de forma remota.

A dimensão política do bibliotecário precisa estar conectada a realidade social vivida pela população. Avaliar o espaço territorial onde está localizada a biblioteca, as políticas públicas de incentivo à cultura e proteção a liberdade de acesso à informação são preocupações constantes da liberdade de expressão.

Por ventura, também destacamos a relevância da dimensão econômica. Os benefícios sociais e econômicos das bibliotecas são, por definição, intangíveis. Como tal, eles se diluem no recebimento pela sociedade em geral, governo e organizações. Elas fornecem uma maneira de preservar o conhecimento e de disponibilizá-lo aos usuários que utilizam e/ou se apropriam das atividades da biblioteca.

Discutimos ainda sobre a dimensão econômica, em que Miranda (2019) nos alerta da importância da promoção de atividades que apresentem ações que possibilitem a transferência da informação e aquisição de conhecimento das comunidades internas e externas das bibliotecas escolares com vistas às mudanças de suas condições econômicas.

Por fim, refletimos sobre a dimensão legal da profissão do bibliotecário e o respeito a legislação vigente por parte das autoridades públicas na contratação do profissional para atuar neste espaço. Trazemos ao debate a discussão de Miranda (2019) sobre a missão do Sistema CFB/CRB de fiscalizar o exercício da profissão de Bibliotecário, fazendo cumprir a Lei nº 12.244/10, disponível no ANEXO 1 e as devidas discussões nas casas legislativas para a melhoria da oferta das bibliotecas escolares para as escolas de todo o Brasil. Em consonância com esta Lei, a Resolução nº220/2020 trata sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares, disponível no ANEXO 2.

A construção democrática da informação, para toda sociedade, requer esforços dos profissionais da informação em atender o maior número de usuários que podem vir a usufruir das atividades da biblioteca.

A percepção da realidade das bibliotecas escolares é que os serviços não estão à altura da tarefa de atender de forma eficaz as necessidades de informação para os usuários de acordo com Maroto (2012).

Muitas escolas públicas, ainda hoje, subestimam ou “ignoram” a importância que os recursos bibliográficos e outras fontes de informação disponíveis na biblioteca escolar representam para o processo ensino-aprendizagem. Por esse motivo, estão frequentemente desativando este espaço, quando existe, para dar lugar a uma sala de aula ou para desenvolver outras atividades consideradas mais relevantes. (MAROTO, 2012, p.63)

Ir na contramão das estatísticas de desmantelamento do espaço da biblioteca escolar é essencial para compreendermos que este espaço possui grande relevância para o processo formativo do sujeito no ambiente escolar. Maroto (2012) destaca o despreparo ou falta de interesse dos gestores escolares, em levar em consideração, a biblioteca como espaço de fontes de informação que são úteis para o aprendizado do usuário.

Compreendemos que a biblioteca pode oferecer atividades que oportunizem condições favoráveis de acesso à informação. O setor tecnológico possibilita vários recursos de informática que permitem maior autonomia do usuário no uso crítico da informação.

Para que a biblioteca tenha o seu lugar de destaque na instituição escolar, faz-se necessário que os responsáveis por sua dinamização (bibliotecários, professores e outros profissionais) desenvolvam estratégias organizacionais, menos rígidas e burocráticas, que possibilitem o exercício de liberdade e autonomia do leitor/pesquisador naquele espaço e facilitem o seu livre acesso à informação. Esses profissionais não podem esquecer que o seu fazer educativo constitui-se, mais especificadamente no desenvolvimento de ações de mediação e de incentivo à leitura e à pesquisa junto à comunidade escolar. (MAROTO, 2012, p.65)

Atividades rotineiras não podem ser a essencialidade da dinâmica de atividades na biblioteca. Assim como Maroto (2012) dá ênfase na liberdade do pesquisador em utilizar o espaço para ter acesso a informação, compreendemos que este lugar permite ir além, através das narrativas que falam e apresentam experiências.

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação, a biblioteca pode dinamizar e ofertar recursos acessíveis para seus usuários. O investimento financeiro do poder público e a mão de obra especializada disponível podem contribuir para melhorias das atividades da biblioteca.

No Século XXI, vivemos na sociedade do conhecimento, no qual todos os sujeitos deveriam ter acesso às tecnologias de informação e conhecimento, e ao bibliotecário, ter a possibilidade de desenvolver a competência em informação para o usuário. Infelizmente, a maioria das escolas públicas brasileiras carecem de recursos de

infraestrutura tecnológica de acordo com o CAQi (Custo Aluno Qualidade Inicial), índice elaborado pela Campanha Nacional pelo direito a Educação<sup>3</sup> (2013).

Em razão da Web 2.0, as tecnologias de informação e comunicação atuais possibilitam a troca de experiências educacionais à distância. É permitida uma comunicação bilateral, interativa, na qual o usuário é coautor dos trabalhos escolares.

A grande discussão é como este usuário consegue aprofundar o conhecimento sobre um assunto com o uso de sites que resumem os conteúdos de informação ou se procura outras fontes de pesquisa que assegurem a veracidade da informação. Com as comunicações interativas, possibilitou a autonomia do leitor na democratização do seu discurso. As mídias tecnológicas permitiram ao leitor expressar sua opinião e debater com outras pessoas, em tempo real, nos meios de comunicação *online*.

Ampliamos a discussão sobre a biblioteca escolar ao analisar as orientações da Agenda Digital da União Europeia, sobre a adoção dos sete pilares que a biblioteca escolar deverá alcançar para aprendizagem e convergência digital. Eis os sete pilares destacados abaixo:

1) Mercado Único Digital - rompendo barreiras ao livre fluxo de serviços e conteúdo em linha através das fronteiras nacionais; 2) Interoperabilidade e *Standards* - novos *standards* para dispositivos de TI, aplicações, repositórios de dados e serviços que garantirão uma perfeita interação em qualquer lugar, tal como acontece com a Internet; 3) Confiança e Segurança - normas reforçadas em matéria de segurança de dados pessoais e respostas coordenadas à ciber-pirataria; 4) Internet rápida e ultra-rápida e aumento do investimento para fornecer acesso e *downloads* mais rápidos; 5) Investigação e Inovação - aumento do investimento em TIC, a fim de comercializar inovações; 6) Melhorar o letramento, capacidades e inclusão digitais na educação e formação para lidar com a exclusão digital, especialmente para os mais desfavorecidos e, 7) Benefícios proporcionados pelas TIC - redução do consumo de energia, serviços públicos em *streaming* e acesso ao património cultural. (IFLA, 2016, p.17).

Concordamos com os pressupostos da IFLA a respeito da necessidade de formação de profissionais para estarem preparados para trabalhar com os usuários no meio digital. A biblioteca é um espaço dentro da unidade escolar que visa atingir e aprimorar os objetivos da educação e pode funcionar como um local de acesso, uso e assimilação da informação.

Esperamos que a biblioteca escolar funcione como um local de aprendizagem que forneça suporte de aprendizagem com materiais de informação úteis para as aulas e centro

---

<sup>3</sup> Apenas 0,6% das escolas brasileiras têm infraestrutura próxima da ideal para o ensino, isto é, tem biblioteca, laboratório de informática, quadra esportiva, laboratório de ciências e dependências adequadas para atender a estudantes com necessidades básicas. (CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO, 2013).

de informações que promova a capacidade dos usuários desenvolverem as suas competências em informação. Os livros, neste espaço, devem ser sistematicamente organizados e o ambiente ser adequado para os usuários no seu aprendizado. O acervo da biblioteca geralmente está de acordo com o currículo escolar e com a formação crítica e cidadã do usuário público-alvo.

A biblioteca escolar disponibiliza espaço para as atividades de aprendizado dos estudantes com a participação de usuários voluntários que possuem maior proficiência em determinada área de conhecimento. Possibilitar a independência do usuário e desenvolver a capacidade de coletar, selecionar e utilizar informações, contribuindo assim para o desenvolvimento de suas competências, utilizando os materiais da biblioteca que favoreçam no processo de aprendizagem. Parte dos usuários acredita que este espaço é útil para ter acesso a informação.

Utilização da informação, não apenas para as atividades técnicas, mas também para tomada de decisões e perguntas diárias. A internet também é necessária para a resolução de problemas. Em outras palavras, informações podem ser utilizadas para pesquisa simples, ou até uma coleta sistemática de informações sobre determinada situação.

A biblioteca como local de aprendizado se faz presente nas narrativas dos entrevistados. Mesmo sendo considerados jovens pertencentes à geração Z, o material impresso é bastante útil como fonte de pesquisa.

Os jovens que frequentam os cursos técnicos integrados do Ensino Médio de Eletrotécnica e Mecânica, é conceituada como geração Z, nativos digitais ou *pós-millennial*, aqueles que nasceram em torno da virada do Século XX para o Século XXI, entre 1995 até 2010. O imediatismo e efemeridade dos desejos e buscas por novas demandas de informação é marcante nesta geração. É um grupo marcado por pessoas que nasceram no mundo da internet, mas nem sempre a sociedade foi assim. É preciso discutir brevemente as gerações estabelecidas em razão do desenvolvimento tecnológico.

A primeira geração conhecida são os tradicionais que tinham enfrentado, por exemplo, a Grande Depressão. São práticos e dedicados e gostam de hierarquias rígidas.

Os baby-boomers (1946-1964) são os filhos do pós-guerra, que romperam padrões e lutaram pela paz. Já não conheceram o mundo destruído e, mais otimistas, puderam pensar em valores pessoais e na boa educação dos filhos. Têm relações de amor e ódio com os superiores, são focados e preferem agir em consenso com os outros. (LOIOLA, 2009).

Outras gerações surgiram em razão da rápida aceleração tecnológica. Para compreender melhor essas transformações no Século XX, trazemos as contribuições de Loyola a respeito das demais gerações.

GERAÇÃO X (1965 a 1978): Nesse período, as condições materiais do planeta permitem pensar em qualidade de vida, liberdade no trabalho e nas relações. Com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação, já podem tentar equilibrar vida pessoal e trabalho.

GERAÇÃO Y (a partir de 1979): Com o mundo relativamente estável, eles cresceram em uma década de valorização intensa da infância, com internet, computador e educação mais sofisticada que as gerações anteriores. (LOYOLA, 2009).

São gerações que se convivem e entrelaçam as suas experiências na sociedade. É preciso entender as vivências de jovens completamente imersos ao mundo digital, que para os mais velhos, é mais lento assimilar a realidade das transformações tecnológicas que ocorre desde o fim da Segunda Guerra Mundial com o processo de aceleração da cadeia de comunicação e informação. A internet, como meio de comunicação possibilitou a mudança das relações sociais, acesso indiscriminado a informação. Nunca se houve tanto acesso à informação como nos nossos dias.

## **2.1 O campo empírico do estudo: Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Paracambi**

A história da Escola Técnica Federal começa no início do Século XX, no Brasil. A terminologia “Escolas Técnicas Federais” é muito popular no senso comum (FONTAN<sup>4</sup>, 2010, p.11). A criação da escola técnica, em âmbito nacional, teve sua origem em 1909<sup>5</sup>.

No artigo 6º do Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, os requisitos para estudar na escola técnica eram os seguintes:

Art. 6º Serão admitidos os indivíduos que o requererem dentro do prazo marcado para a matrícula e que possuírem os seguintes requisitos, preferidos os desfavorecidos da fortuna: idade de 10 annos no minimo e de 13 annos no maximo; não soffrer o candidato molestia infecto-contagiosa, nem ter defeitos que o impossibilitem para o aprendizado de officio. (BRASIL, 1909).

Na primeira década do Século XX, as pessoas com deficiência, estavam impossibilitadas de ingressarem nos cursos profissionalizantes. No compreender de

---

<sup>4</sup> FONTAN, Ivonilton. **Do CTQI ao IFRJ: seis décadas construindo uma identidade**. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Química, 2010.

<sup>5</sup> BRASIL. **Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909**. Instituiu a criação em cada capital de estado, das ESCOLAS TÉCNICAS DE APRENDIZES ARTÍFICES (EAA).

Bauman (2008b) ainda perdurava o modelo de trabalhador que deveria atender as condições necessárias para estudar.

As pessoas em busca de trabalho precisam ser adequadamente nutridas e saudáveis, acostumadas a um comportamento disciplinado e possuidoras das habilidades exigidas pelas rotinas de trabalho dos empregos que procuram. (BAUMAN, 2008c, p.15).

A mão de obra especializada era formada por trabalhadores que possuem baixa escolaridade. Nos anos 30, a área de humanas, música, letras preponderava na escolha de oportunidades de estudo para a classe elitista.

O governo de Getúlio Vargas, permitiu uma reforma educacional através de Gustavo Capanema, então ministro da Educação, nos anos 30 do Século XX. Há controvérsia sobre a criação da escola técnica mas podemos traçar historicamente a criação da Escola Técnica de Química - ETQ em 1942 através do artigo 4º do Decreto-Lei nº4.127, de 25 de fevereiro de 1942.

Surge em meados da década de 40, no papel, o primeiro curso técnico da instituição, o Curso Técnico de Química. Mas o Decreto-Lei nº5.222, de 23 de janeiro de 1943 revoga o dispositivo legal estabelecido pelo artigo 4º do Decreto-Lei nº4.127 que trata sobre a criação da ETQ.

Os donos de indústrias reclamavam da falta de mão de obra especializada para preencher uma lacuna entre os químicos industriais e a classe operária das fábricas. Em caráter emergencial, foi criado o Curso Técnico de Química Industrial - CTQI. No compreender de Bauman (2013, p.64) a promoção social por meio da educação serviu, por muitos anos, como folha de parreira para a desigualdade nua e imoral das condições e expectativas humanas.

No final dos anos 50, a Lei nº3.552, de 16 de fevereiro de 1959, é instituída a Escola Técnica de Química - ETQ no lugar da CTQI. (BRASIL. 1959, p.1). Seis anos depois, através da Lei nº4.759, de 20 de agosto de 1965, a escola passa a incorporar o termo “federal” e também a ostentar o nome do Estado em que se situam. Com isso, passa a se chamar, Escola Técnica Federal de Química – ETFQ.

Em 1994 a ETFQ – RJ tornou-se Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis - CEFETEQ – RJ no ano de 1999. A mudança da sede da ETFQ-RJ até então localizada no Maracanã para a UNED da ETFQ-RJ em Nilópolis repercutiu nas estruturas administrativas, políticas e educacionais, bem como nos aspectos culturais e de identidade institucional. Em 2001 o CEFET de Química de Nilópolis/RJ deu início aos cursos de graduação e pós-graduação, marcando assim o advento da “verticalização” na instituição. (PAIVA; SOUZA; OTRANTO, 2015, p.4).

Para Paiva, Souza e Otranto (2015), o CEFETEQ amplia a oferta de cursos técnicos, além de disponibilizar cursos de nível superior, direcionados aos alunos que terminaram o curso técnico e para aqueles que quisessem seguir a carreira docente.

As bibliotecas das Escolas Técnicas Federais, antigamente chamadas até 2008 (BRASIL, 2008), de bibliotecas escolares, por atenderem usuários da educação básica, atualmente, possui também, outro perfil de usuário, pois são atendidos inclusive os usuários de nível superior. O conceito de biblioteca possui várias denominações nos Institutos Federais, pois a escola atende aos diversos públicos. Os alunos do ensino médio técnico, da graduação e pós-graduação fazem parte da comunidade escolar. Se antes, ao longo da sua história, este espaço era conceituado como biblioteca escolar e especializada, atualmente esta biblioteca é uma junção de diferentes tipologias. A biblioteca possui mais de uma conceituação, por atender diversos públicos.

Biblioteca universitária: os Institutos Federais podem ofertar cursos superiores em tecnologia, licenciaturas e pós-graduação lato sensu e stricto sensu; Biblioteca escolar: os Institutos Federais podem ofertar cursos técnicos integrados ao ensino médio; Biblioteca especializada: acervo especializado em suas respectivas áreas de atuação, de acordo com a oferta de cursos. (HOFFMANN; BOCCATO; SANTOS, 2011, p.130).

Independente da nomenclatura que defina a biblioteca é importante discutirmos a relevância da biblioteca no cenário atual. Famosa ao longo da história por guardar os conhecimentos produzidos pela humanidade, era frequentada por pesquisadores, eruditos, estudiosos e curiosos em busca do saber.

A história do CEFETEQ é breve, mais bastante movimentada, pois em uma década foram criados as Unidades de Paracambi (2006) e Duque de Caxias (2008). No ano de 2008, através da Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008, o CEFETEQ é transformado em Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ. De acordo com o artigo 7º da Lei 11.892/2008 são finalidades e características das Instituições Federais:

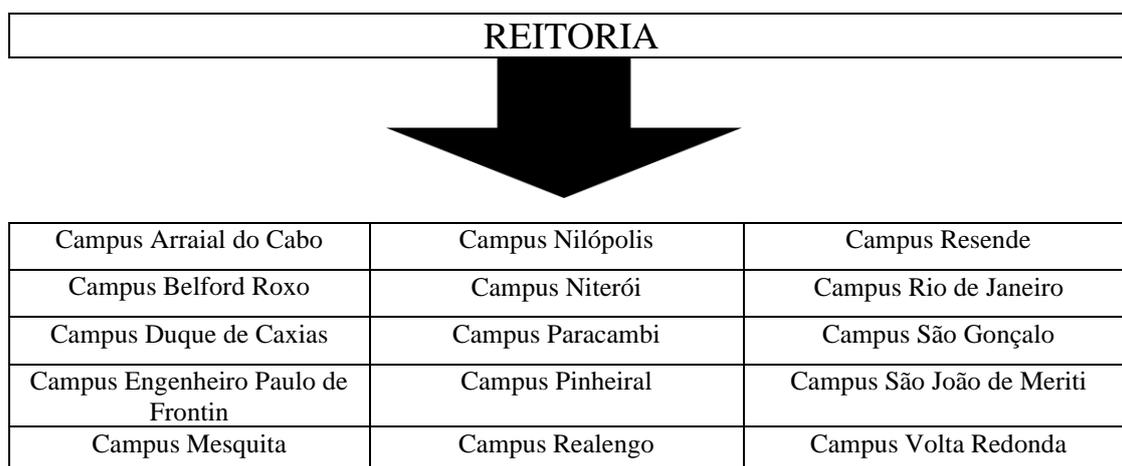
I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; V - constituir-se em centro

de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008).

O IFRJ tem o desafio de promover a verticalização da educação básica à educação profissional e o ensino superior, de modo que atenda as expectativas de formação para o trabalho, tendo em vista o papel integrador da comunidade escolar com seu entorno.

O Instituto Federal do Rio de Janeiro é composto por 15 campi e a Reitoria, a saber (Quadro 1):

**Quadro 1 – Instituto Federal do Rio de Janeiro e seus campi's**



**Fonte:** Dados do pesquisador (2019)

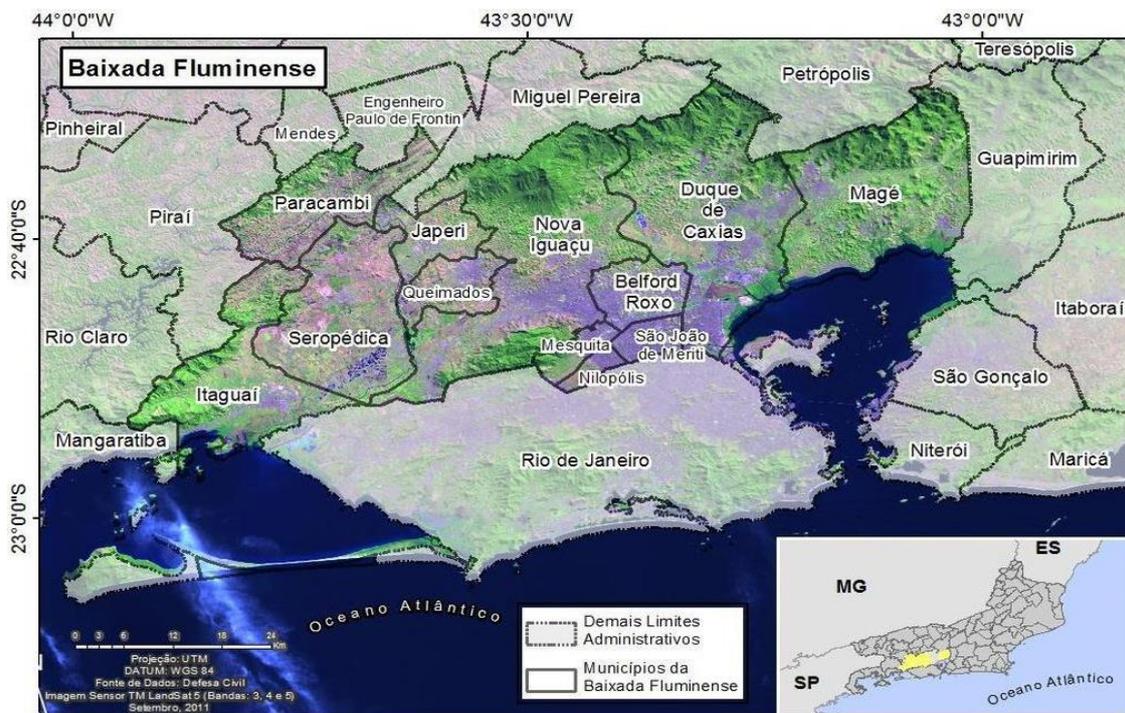
A Reitoria do IFRJ está localizada na cidade do Rio de Janeiro, sua sede é independente, e está situada na Zona Norte, na Rua Pereira de Almeida nº88, Praça da Bandeira. O Reitor do IFRJ atual é Rafael Barreto Almada, eleito para a gestão de 2018 a 2022.

Para aprofundar a história do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Paracambi/RJ, é relevante salientar brevemente a história do município e a instalação desta escola no espaço físico da Companhia Têxtil Brasil Industrial, desativada em meados da década de 90.

O município de Paracambi, está localizado na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro à 78 quilômetros da capital, próxima a um entrave de grandes rodovias de

acesso à Região Serrana e à Região Industrial do Sudeste do país, vem se mantendo pequena, com aspectos rurais, contando, em 2020, com 52.683 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). Neste mapa é destacado a Região da Baixada Fluminense<sup>6</sup>, onde se encontra o Município de Paracambi na Ilustração 1.

**Ilustração 1 – Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro**



**Fonte:** Secretaria de Estado de Desenvolvimento da Baixada e Região Metropolitana (2011)

Este município surge no Século XVIII, da união dos distritos de Paracambi e Taireté, o primeiro desmembrado de Itaguaí e o segundo do distrito de Vassouras, prevalecendo o nome “Paracambi” por ser, dos dois distritos, o mais antigo.

A Companhia Têxtil Brasil Industrial, surgiu em 1870 e estava localizada na fazenda do Ribeirão Preto dos Macacos. Depois de constituída, foi criada uma fábrica têxtil de algodão, que foi aprovado pelo Decreto-Lei nº4.552, de 23/07/1872. (NATAL; NATAL, 1987, p.32).

As primeiras fábricas que iniciaram suas atividades no Brasil instalaram-se ainda no século XIX, num cenário marcado pela ideologia escravista,

<sup>6</sup> Nesta regionalização são inseridos os municípios de Itaguaí, Seropédica e Paracambi. A Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro - TurisRio - também possui uma regionalização, na qual a Baixada Fluminense permanece com parte dos municípios que são consenso em sua configuração. Entretanto os municípios de Itaguaí e Paracambi pertencem a duas regiões distintas, uma denominada "Águas do Noroeste" e outra "vale do café", respectivamente. Fonte: BIBLIOTECA VIRTUAL DO MEIO AMBIENTE DA BAIXADA FLUMINENSE. **Regionalizações da Baixada Fluminense**. 2019. Disponível em: <<http://www.bvambientebf.uerj.br/arquivos/regioes.htm>>. Acesso em: 21 out. 2019.

tornando a atividade fabril bastante favorável. Mesmo diante das adversidades, a maioria destas fábricas já adotava o sistema capitalista de produção, importando as ideias de outros países, onde a industrialização estava mais solidificada. (RUDKEK, 2017, p.5).

O aumento dos custos operacionais das indústrias culminou na redução drástica dos trabalhadores. No compreender de Rudkek (2017) este novo processo industrial resultou no enfraquecimento da indústria fabril que foi substituída pelas indústrias de alta tecnologia, que possibilitou diversas mudanças para os sujeitos da antiga fábrica. Pimenta (2011, p.571) aponta as mudanças do perfil do trabalhador na fábrica.

(1) Identidades nacionais em desintegração ao passo que outras, subterrâneas se fortalecem; (2) fragmentação daquelas identidades locais, coletivas, de acordo com as mudanças e deslocamentos impetrados aos territórios e demais espaços pela urbanização, da modernização e do desaparecimento de grupos, profissões, instituições e memórias; (3) surgimento de novas identidades a partir das experiências atuais.

A partir dos anos 70, com a crise de acumulação do capitalismo e, nos anos 80, a indústria brasileira passa por novos desafios tecnológicos e a fábrica têxtil sofre colapso na produção têxtil, em razão da falta de inovação tecnológica.

Em 1996, a fábrica é fechada definitivamente sobre protesto do sindicato local. (CIAVATTA, 2007, p.31).

No início dos anos 2000, a Prefeitura de Paracambi comprou o complexo fábrica e vila operária dos antigos donos. Não sem polêmica, partes da área e das instalações anexas tornaram-se propriedade privada (terrenos, a antiga casa patronal, a capela), e foram feitas parcerias para a instalação de escolas de educação profissional, técnica e tecnológica no prédio principal da fábrica. (CIAVATTA, 2007, p.31).

De acordo com Ciavatta, em 2002, houve o surgimento do chamado “Polo de Conhecimento” na antiga fábrica têxtil, com o surgimento de instituições educacionais. As instituições escolares que atualmente ocupam o espaço da antiga Companhia Têxtil Brasil Industrial são: o Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ (criado em 2006), o Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - CEDERJ/CECERJ e a Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro - FAETEC-RJ.

O Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ oferece cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de Eletrotécnica e Mecânica, e também possui os cursos superiores de Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Engenharia Mecânica.

No Campus Paracambi há 695 alunos matriculados nos cursos técnicos de Eletrotécnica e Mecânica. No ensino superior há 40 alunos no curso de Bacharelado em

Engenharia Mecânica e 175 alunos matriculados na Licenciatura Plena de Matemática. Em 2020, foram matriculados 28 alunos no curso de Especialização em Educação e Diversidade, com isso, totalizando 938 alunos.

Numa escola técnica federal é nítido o investimento de recursos financeiros para aprimorar o espaço físico, seja na contratação, via concurso público de professores qualificados e ambientes de sala de aula equipada com recursos tecnológicos e ar condicionado que permita o conforto dos usuários. Mas será que mesmo a escola com boa infraestrutura, corpo docente qualificado, biblioteca escolar com acervo bibliográfico atualizado, os profissionais da biblioteca estão conseguindo proporcionar atividades neste lugar que priorize as experiências dos usuários e respeite a singularidade de cada sujeito? Será que os recursos informacionais disponibilizados são suficientes para aprimorar o aprendizado dos usuários?

Por isso consideramos importante contextualizar a relevância deste lugar e as atividades oferecidas pelos profissionais da biblioteca para a aprendizagem do usuário.

### 2.1.1 A biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Paracambi

O Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Paracambi em 2020 fez 14 anos de existência, e desde o início das suas atividades, tem tido como destaque, a estatística negativa de até 80% em média de reprovações nos primeiros períodos dos cursos técnicos. É um dado preocupante que merece várias reflexões e análises. Será a didática do professor que tem prejudicado a formação discente? Pode ser que a formação do ensino fundamental do usuário tenha sido defasada em relação ao conteúdo escolar?

Em geral, os aprendizes não são formados para buscar informações em fontes diversificadas, comparar diferentes pontos de vistas, adotar critérios para avaliá-las ou organizar e analisar as informações. (GASQUE, 2013, p.18).

Gasque (2013) nos permite compreender que ao usuário não lhe é ensinado obter informação em outras fontes de pesquisa que estão inseridas além no imaginário da escola que é o saber docente e o livro didático. A apropriação dos conhecimentos técnicos não, necessariamente, indicará uma carreira de sucesso profissional para o usuário do ensino médio técnico integrado, mas poderá ter possibilidades de concorrer com as vagas existentes no mercado formal de trabalho. Diante da volatilidade do cenário econômico, o conhecimento antes dado como garantia de um futuro promissor, atualmente não há

certeza do sujeito prosperar diante da hegemonia capitalista e do controle dos mercados financeiros.

Se os próprios professores forem leitores e estiverem convictos da importância de promover e de incentivar permanentemente o desenvolvimento de práticas leitoras no contexto escolar, num futuro bem próximo, estaremos vivenciando uma comunidade de alunos/leitores capazes de constituir, ao lado da educação formal e da palavra escrita, outros espaços e momentos para difusão e integração dos recursos produzidos pela tecnologia da comunicação de massa, e de promover a reflexão e avaliação sobre a utilização e atuação desses recursos no processo ensino-aprendizagem, e nos espaços destinados ao exercício e produção da leitura e do conhecimento. (MAROTO, 2012, p.86).

De acordo com Maroto (2012) há necessidade do professor também ser um leitor crítico que disponibilize recursos variados de informação para seus usuários. Mas verificamos a baixa procura dos docentes pelo acervo da biblioteca mediante os indicadores de docentes que possuem cadastro na biblioteca. Em torno de 15% do efetivo total dos docentes utilizam os serviços da biblioteca<sup>7</sup>. As atividades da biblioteca do IFRJ podem ser consultados no capítulo II, Art. 5º do ANEXO 3.

Relatório interno do primeiro semestre de 2019, aponta que a biblioteca atravessa problemas no setor de recursos humanos. Com a redução orçamentária do Instituto Federal do Rio de Janeiro em razão do contingenciamento de recursos por parte do Ministério da Educação, a biblioteca teve seu quadro funcional reduzido e sucateou o desenvolvimento das atividades com a comunidade escolar. A biblioteca contava com 5 (cinco) monitores da graduação de Matemática e dos cursos integrados do Ensino Médio que recebiam bolsa de monitoria para auxiliar em atividades na biblioteca. Os profissionais que compõem o quadro funcional da biblioteca atualmente são compostos de 4 servidores públicos concursados, a saber: um Bibliotecário-Documentalista, duas Auxiliares de Biblioteca e uma Assistente de Alunos.

O horário de atendimento para o público é de segunda a sexta-feira de 09 às 19h. O acervo está catalogado na base de dados Biblivre. A biblioteca é automatizada. A recuperação da informação ocorre através do catálogo digital. A coleção da biblioteca está em torno de 7.000 (sete mil volumes). Os assuntos mais encontrados nas estantes são: física, química, matemática, biologia, literatura, livros técnicos na área de eletrotécnica e mecânica. Atende diariamente, em média, 65 leitores/usuários.

---

<sup>7</sup> Os serviços disponibilizados pela biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro seguem o Regulamento Institucional das Bibliotecas do IFRJ, através da Resolução nº23 de julho de 2017.

Em um espaço de 217 metros quadrados, a biblioteca possui divisórias, que contem, o salão da biblioteca (composta pelo acervo, balcão de atendimento, ambiente de estudo) e três cabines de estudo em grupo.

A biblioteca comporta 68 assentos, divididos da seguinte forma: 40 assentos no salão principal, 8 assentos para estudo individualizado em baias, 8 assentos para utilização do computador com acesso à internet para realização de pesquisa e possui 3 salas de estudos com 4 assentos cada, para a realização de estudo individual ou em grupo.

Conta no espaço público com 15 estantes de face dupla com capacidade de comportar 7.000 livros distribuídos em 150 prateleiras partindo da ocupação de 90% de cada prateleira, (aproximadamente 46 livros) para realização de arrolamento do acervo no caso de recebimento de novas obras. A capacidade total de uma prateleira está em torno de 50 livros. A biblioteca até o início de 2018, disponibilizava acesso livre ao acervo.

Destacamos que na Sala de Processamento Técnico é o local em que o bibliotecário administra a organização do espaço. Gerencia também, o fluxo documental recebido através de compra, permuta ou doação. Além disto, controla e contabiliza as estatísticas relacionadas aos dados relativos ao controle bibliográfico. É responsável pelo diagnóstico da biblioteca e intervenções necessárias a partir dos resultados dos relatórios para atender a demanda da comunidade escolar.

A biblioteca é um organismo em crescimento, de acordo com a 5º lei de Ranganathan. Na percepção de Figueiredo (1992) a biblioteca precisa passar por adaptações necessárias em razão do impacto e volume de informações.

A quinta lei prescreve uma abordagem sistêmica para o desenvolvimento de instituições de informação, com um mecanismo auto-adaptador para a natureza dinâmica do universo da informação. Estudos futurísticos apontam para uma nova sociedade da informação, em que instituições que manejam informação determinarão o padrão de pesquisa e do progresso da humanidade. Os autores<sup>8</sup> declaram que a dinâmica da informação está totalmente refletida nesta quinta lei. (FIGUEIREDO, 1992, p.189).

Para Figueiredo (1994) o gestor da biblioteca deve se preocupar com o crescente volume de informações no espaço. Com a criação do curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica e com a Especialização em Educação e Diversidade, haverá maior volume de material de informação impresso. Para isso, será necessário, disponibilizar

---

<sup>8</sup> RAJAGOPALAN. J.S., RAJAN, T.N. Use of information in science and research with emphasis on national development some Indian experiences. **International Forum on Information and Documentation**, v.9, n.3, p.3-9, 1984.

mais estantes e modificar o layout da biblioteca afim de comportar este acervo sem prejudicar o conforto e bem-estar dos usuários.

Entendemos que a biblioteca é um espaço de aquisição do conhecimento, mais também pode despertar o gosto pela leitura. Os usuários acreditam que o acesso ao material de informação da biblioteca possibilita autonomia para sua aprendizagem.

No compreender de David e Foray (2002) nos países periféricos, o acesso à informação, em que a disponibilização das tecnologias móveis por si só, não é capaz, de mudar o cenário econômico da população brasileira, até porque nem todos terão acesso à internet de forma igualitária. Muitas famílias sequer possuem água potável, falta de alimentos e de moradia, e estas demandas são ainda prioridade. É sabido que excluir a informação do sujeito como necessidade básica é promover a ignorância.

A informação acumulada ao longo do processo de aprendizagem na educação formal atualmente não contribui para a sobrevivência do sujeito na sociedade do consumo. A atomização do conhecimento passou a se tornar realidade de educação voltada para o pragmatismo da aprendizagem. Melhor do que estocar informação é esquecer rapidamente e assimilar novos conhecimentos que sejam úteis para as oportunidades de trabalho. O conhecimento sólido tem apresentado pouca eficácia para manutenção de empregos. As instituições não garantem fidelidade contratual a longo prazo para seus empregados. A volatilidade do mercado financeiro também flexibilizou as relações de trabalho. Antes, as relações de trabalho estavam atreladas aos direitos sociais do trabalhador. A flexibilidade do mercado econômico permitiu as empresas aumentarem seus lucros, a partir, do enxugamento da mão de obra e encargos sociais. A precarização do trabalho (*gig economy*), passou a se tornar uma realidade global nos meios sociais através do uso de aplicativos para utilização de serviços terciários.

Como destacou Green et al. (2015), a *gig economy*, é uma contratação de “bico” ou sub-trabalho, como por exemplo, motoristas de aplicativos, entregadores de comida e medicamentos, que não possuem nenhuma relação contratual com as empresas que disponibilizam seus serviços, e se dispõe a trabalhar mediante o pagamento de uma taxa fixa ou variável para utilização do aplicativo. Quanto menor for a relação contratual com aqueles que utilizam o aplicativo para obter receita para sua subsistência, é melhor para o contratante. Não existindo esta relação, os proprietários destes aplicativos não terão queixas judiciais de utilitários do sistema.

O uso de aplicativos aumenta a concorrência entre empresas do segmento de transportes e *delivery*, por preços cada vez mais atraentes para o consumidor. Fidelizar a

clientela é uma das metas da empresa até aparecer novos empreendimentos no setor. Afinal, para sobreviver no mercado consumista, empresas investem em criatividade e tecnologia para sempre controlar grande parte da fatia de consumidores. São esses aplicativos que necessitamos ao toque da tecla de nossos celulares para satisfazer nossos desejos. Sujeitos que oferecem os seus serviços, mas que não queremos estabelecer nenhum contato, além do atendimento aos nossos interesses. São estranhos necessários na nossa sociedade.

Os estranhos são pessoas que você paga pelos serviços que elas prestam e pelo direito de terminar com os serviços dela logo que já não tragam prazer. Em nenhum momento, realmente, os estranhos comprometem a liberdade do consumidor de seus serviços. Como o turista, o patrão, o cliente, o consumidor dos serviços está sempre com a razão: ele ou ela exige, estabelece as normas e, acima de tudo, resolve quando o combate principia, e quando acaba. Inequivocamente, os estranhos são fornecedores de prazeres. (BAUMAN, 1998, p.41).

No compreender de Bauman (1998) os estranhos estão sempre dispostos a atender as nossas necessidades e nossos prazeres imediatos. Jovens que se formar em cursos profissionalizantes de mecânica/eletrotécnica e irão desenvolver sua atividade em uma empresa, oficina ou trabalho por conta própria (*gig economy*) nesta sociedade consumista, estará disposto a resolver os problemas da clientela em reparos de iluminação ou da parte mecânica dos seus veículos automotivos que, por um breve momento, a relação entre os sujeitos, estará apenas envolvido no pagamento do conserto para o prestador de serviço e a satisfação do serviço concluído para o cliente.

Em razão da tendência de individualização e a não identificação com as organizações políticas, os jovens tendem a se esgotar numa sociedade consumista, ou poderá se pensar na construção coletiva de uma sociedade mais igualitária.

Por isso, acreditamos numa democracia mais justa e, uma ciência diversificada e autônoma que caminhem juntas em seus princípios e processos compartilhados para alcançar projetos coletivos da sociedade.

O imaginário social é que a ciência está ao alcance de todos e, a expansão da informação, é distribuída de forma igualitária para a sociedade. Para Burke (2012) o conhecimento está se democratizando cada vez mais. Este último conceito, porém, é incerto.

O ideal da “ciência para todos” ou do “conhecimento para todos” não pode ser implementado na prática tratando todos da mesma maneira. Por isso, alguns autores sobre o tema preferem o termo neutro “exposição”, em vez de “popularização”. Um segundo problema diz respeito ao processo de difusão ou

disseminação, muitas vezes visto pelos próprios comunicadores como um mero processo de passagem ou transmissão. (BURKE, 2012, p.113).

Como podemos identificar na fala de Burke, o compartilhamento da informação não significa que produzimos mais leitores. Percebemos que os usuários estão mais informados acerca dos debates políticos e econômicos, mas isso não significa maior engajamento social na luta pelos direitos coletivos.

Aquisição do conhecimento e a recepção da mensagem, simplesmente como algo transmitido, são dois processos completamente diferentes para o autor.

Para Burke (2012) a aquisição do conhecimento ocorre quando o receptor dialoga com o emissor da informação, previamente com algum conhecimento sobre o assunto abordado. O receptor passivo é um mero espectador. A comunicação unilateral não permitirá o debate, apenas à assimilação que o outro diz como verdade incontestável. Sujeitos críticos se constrem no debate público, seja pessoal ou em rede, com leitura prévia sobre o assunto, interesse em aprofundar o debate, humildade para compreender outros posicionamentos dos sujeitos. Aprender com a fala do outro, escrever sobre o assunto também é parte do processo dicotômico.

Qual a missão da biblioteca em resistir a este universo que dispensa a aprendizagem e despreza a acumulação de conhecimentos? Combatendo o analfabetismo informacional que assola grande parte da população brasileira é essencial, pois estamos vivenciando uma sociedade que valoriza a imagem em detrimento da escrita e da leitura.

Se a leitura de um livro passa a ser uma atividade entediante na segunda página e o mesmo sujeito é capaz de passar horas nas redes sociais lendo postagens do cotidiano, gastando tempo com futilidades, e passar grande parte do dia não assimilando conhecimento úteis para sua vida, a sua formação crítica como ser humano, se torna presa fácil do efeito tranquilizante que a falta de conhecimento e a solidão que as redes sociais proporcionam no compreender de Bauman (2008b).

Muitas frases, sem autoria, são encorajadas como sinal de veracidade de uma determinada realidade. Compreendemos que a ciência não é neutra. A linguagem não permite a neutralidade. É carregada de significados e interpretações.

Cientistas, educadores, governantes e a sociedade em geral percebem a necessidade de desenvolver em cada cidadão a capacidade de entender a diferença entre conhecimento científico e outros tipos de conhecimento, o que os americanos chamam de *science literacy*. A sua falta é chamada de analfabetismo científico, que na explicação de Sabbatini<sup>9</sup> (1999) é "a ignorância sobre os conhecimentos mais básicos de ciência e tecnologia que

---

<sup>9</sup> SABBATINI, Renato. Analfabetismo científico. **Jornal Correio Popular**, Campinas, 28 maio 1999.

qualquer pessoa precisa ter para "sobreviver" razoavelmente em uma sociedade moderna." A preocupação dos cientistas, educadores e outros é que a ignorância de fatos básicos da ciência produz cidadãos ingênuos, propensos a acreditar facilmente em fatos pseudocientíficos, potencialmente prejudiciais a si próprio e à sociedade. (MUELLER, 2002, p.1).

No compreender de Mueller (2002), os meios de comunicação de massa utilizam efeitos visuais para transmitir ao público que a ciência pode ser aprendida sem a necessidade de compreender os efeitos físicos, químicos ou biológicos. Entendemos a importância de popularização da ciência e tecnologia, em adotar uma linguagem acessível para alcançar parte da sociedade brasileira. Assimilar os efeitos e cuidados em relação à Covid-19 é fundamental para criação de ações de orientação, em relação a propagação do vírus e os cuidados necessários para a proteção da vida humana.

Neste sentido, os bibliotecários, surgem como mediadores no gerenciamento desses fluxos informacionais na rede e nos veículos de comunicação de massa. A prática do bibliotecário requer cursos de formação continuada, acompanhando as novas formas de pesquisar. Além da mudança da sua prática profissional, envolve o uso de produtos e ferramentas tecnológicas que possibilitem maior autonomia do usuário.

A biblioteca, nessa perspectiva, é o espaço aberto para que as pessoas possam encontrar informações, discuti-las e criar novas informações – um poema ou a resposta para uma questão coletiva. [...] Nesse panorama, a informação deixa de ser uma obrigatoriedade dos rituais da vida estudantil e passa a ser uma alavanca para mover o indivíduo e seu mundo. (MILANESI, 2013, p.101).

Na fala de Milanesi (2013), os profissionais da biblioteca podem promover ações que estendam além das atividades tradicionais da biblioteca. Ações que possibilitem a participação do usuário, em ações que proporcionem o bem-estar mental, a possibilidade de aquisição de conhecimento através de palestras, oficinas, cinemateca, entre outras atividades. E são através destes aspectos que conheceremos as narrativas dos usuários e dos profissionais da biblioteca. Sinalizamos nesta seção, primeiramente, os sujeitos da pesquisa.

## **2.2. Os sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos desta pesquisa pertencem a comunidade escolar do IFRJ – Campus Paracambi. A comunidade escolar é composta por discentes, docentes e técnicos-administrativos. Nos cabe destacar os critérios de seleção do público-alvo desta pesquisa. A pesquisa tem como público-alvo os usuários e os profissionais da biblioteca.

Os dados coletados com usuários, que foram selecionados, a partir dos levantamento de usuários que possuem maior taxa de utilização de livros emprestados,

para uso domiciliar na biblioteca e através dos seguintes critérios: a) Usuários, a partir dos 16 anos, em razão da idade escolar que começam a frequentar o ensino médio técnico; b) Usuários de cada turma dos cursos técnicos integrados de Eletrotécnica e Mecânica que possuem a maior quantidade de livros emprestados na biblioteca; e, c) O convite do aceite para participar da pesquisa. Para o levantamento da população discente, foi levado em consideração os dados atualizados da Secretaria de Ensino Médio Técnico – SEMT. Os profissionais da biblioteca também são sujeitos desta pesquisa.

A justificativa de desconsiderar, para pesquisa, os dois últimos períodos dos cursos técnicos, está em razão das aulas acontecerem no período noturno. Temos em consideração, que é o período que a biblioteca apresenta baixa frequência de usuários, em razão de dois fatores: os usuários dos últimos períodos fazem estágio obrigatório no decorrer do dia. Os usuários do horário noturno praticamente não utilizam a biblioteca, os poucos que utilizam o espaço, na maioria das vezes, são para realizar empréstimo domiciliar de livro. Paracambi por ser uma cidade considerada dormitório, é nítido, a baixa frequência dos usuários, muitos destes moram em outras cidades e o transporte coletivo tem um determinado horário para terminar a circulação.

O universo de usuários entrevistados são de 9 (nove) jovens do sexo feminino e 3 (três) jovens do sexo masculino.

Os participantes possuem idades entre 16 e 19 anos, a questão da idade e o período que o usuário estuda, não prejudicou a compreensão do pesquisador em relação as respostas obtidas. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2019. Na Tabela 2, podemos observar a distribuição do perfil, sexo, idade, curso e períodos entre os entrevistados.

**Tabela 2 – Perfil dos usuários participantes da pesquisa<sup>10</sup>**

<b>Entrevistados</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Curso</b>	<b>Período</b>
<b>Suellen</b>	<b>Feminino</b>	<b>16</b>	<b>Eletrotécnica</b>	<b>1°</b>
<b>Ricardo</b>	<b>Masculino</b>	<b>17</b>	<b>Mecânica</b>	<b>1°</b>
<b>Matheus</b>	<b>Masculino</b>	<b>16</b>	<b>Eletrotécnica</b>	<b>2°</b>
<b>Nathalia</b>	<b>Feminino</b>	<b>16</b>	<b>Mecânica</b>	<b>2°</b>
<b>Sabrina</b>	<b>Feminino</b>	<b>16</b>	<b>Eletrotécnica</b>	<b>3°</b>
<b>Ana Paula</b>	<b>Feminino</b>	<b>16</b>	<b>Mecânica</b>	<b>3°</b>
<b>Karina</b>	<b>Feminino</b>	<b>17</b>	<b>Eletrotécnica</b>	<b>4°</b>
<b>Juliana</b>	<b>Feminino</b>	<b>17</b>	<b>Mecânica</b>	<b>4°</b>
<b>Vanessa</b>	<b>Feminino</b>	<b>19</b>	<b>Eletrotécnica</b>	<b>5°</b>

<sup>10</sup> Nomes fictícios dos participantes.

<b>Kátia</b>	<b>Feminino</b>	<b>17</b>	<b>Mecânica</b>	<b>5°</b>
<b>Débora</b>	<b>Feminino</b>	<b>18</b>	<b>Eletrotécnica</b>	<b>6°</b>
<b>Guilherme</b>	<b>Masculino</b>	<b>18</b>	<b>Mecânica</b>	<b>6°</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na Tabela 2, observamos a predominância de usuários menor de idade. Esta observação corrobora que os usuários estão na idade escolar apropriada. Ao que tange ao curso realizado, todos são usuários do ensino médio integrado de Eletrotécnica e Mecânica.

Em relação às profissionais da biblioteca, total de 3 entrevistadas, o perfil em relação ao sexo, formação, idade, cargo e carga horária podem ser observadas na Tabela 3.

**Tabela 3 – Perfil dos profissionais da biblioteca participantes da pesquisa <sup>11</sup>**

<b>Entrevistadas</b>	<b>Sexo</b>	<b>Formação</b>	<b>Idade</b>	<b>Cargo</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>Amanda</b>	<b>Feminino</b>	<b>Nível Superior</b>	<b>32</b>	<b>Auxiliar de Biblioteca</b>	<b>40</b>
<b>Fernanda</b>	<b>Feminino</b>	<b>Nível Superior</b>	<b>32</b>	<b>Auxiliar de Biblioteca</b>	<b>40</b>
<b>Helena</b>	<b>Feminino</b>	<b>Nível Superior</b>	<b>41</b>	<b>Assistente de Alunos</b>	<b>40</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

As profissionais da biblioteca possuem quatro anos de experiência no Instituto Federal do Rio de Janeiro. No que tange a escolaridade exigida para o cargo de auxiliar de biblioteca no concurso público é de Ensino Fundamental, as servidoras possuem escolaridade acima do estipulado no Edital do certame. Todas as servidoras possuem nível superior, sendo que duas profissionais da biblioteca possuem Especialização Lato-Sensu na área de Biblioteconomia.

Após conhecermos os sujeitos de pesquisa, abordaremos ainda nesta seção, os instrumentos e procedimentos desta pesquisa.

### **2.3. Instrumentos e procedimentos**

Em pleno Século XXI, a biblioteca escolar ganha uma nova roupagem, com a disponibilização de recursos tecnológicos de informação, e pode atrair a atenção dos seus jovens usuários. A oferta conservadora de atividades tradicionais, como o empréstimo de

<sup>11</sup> Nomes fictícios dos participantes.

livros, a pesquisa bibliográfica e a disponibilidade de espaço para estudo, não tem sido mais eficaz para aumentar a frequência dos usuários na biblioteca.

Os usuários do turno da noite praticamente não utilizam o espaço da biblioteca. Enquanto que os usuários que estudam no turno da manhã e tarde, utilizam a biblioteca com maior frequência. Portanto, os usuários do turno da manhã e da tarde, foram os entrevistados para a realização desta pesquisa. O critério de escolha dos sujeitos da pesquisa foi baseado na frequência de empréstimos de livros na biblioteca, que leva em consideração, a quantidade de livros que o usuário utilizou para estudo domiciliar. Os usuários, somente um por período e por curso, que possuem maior taxa de livros emprestados, foram convidados a participar da pesquisa, no último trimestre de 2019. Entre os relacionados, somente um usuário não apresentou interesse em participar da pesquisa. Neste caso, o próximo da listagem foi convocado. Além deste grupo de entrevistados, as 3 (três) profissionais da biblioteca foram convidadas a narrar as suas experiências de trabalho com os usuários da biblioteca.

Para a realização desta pesquisa, definimos que as entrevistas seguissem um prévio roteiro, no qual, os participantes concordaram em participar da pesquisa, cientes do direito de não terem sua imagem e nome publicado no trabalho. Elas transcorreram no ambiente da biblioteca com os usuários previamente selecionados e com os profissionais da biblioteca.

A entrevista foi em tom de conversa, permitindo que o entrevistado ficasse à disposição para responder as perguntas do roteiro. As narrativas foram gravadas e posteriormente foi realizada a transcrição. A análise das narrativas dos usuários e das profissionais da biblioteca teve perguntas diferentes sobre a percepção do sujeito com a biblioteca.

Aos usuários, menores de 18 anos, foi solicitado a autorização dos pais, através de formulário específico, para ter o seu depoimento para a pesquisa, devidamente autorizado pelo responsável. Os sujeitos desta pesquisa tiveram seus nomes preservados. Os nomes são fictícios por se tratar de conteúdos que necessitam da percepção do sujeito.

As perguntas direcionadas para os usuários que utilizam a biblioteca acerca da sua experiência como usuário neste espaço, pelo roteiro de entrevista, está no APÊNDICE 2.

Em relação as profissionais da biblioteca, o roteiro de entrevista, está descrita no APÊNDICE 3. Estas perguntas guiaram a organização e análise dos dados.

Todos os entrevistados, além dos profissionais da biblioteca, estudam e/ou trabalham no Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Paracambi.

## **2.4. Potencializando a aprendizagem dos usuários**

Assimilarmos as experiências do sujeito é fundamental para a potência de escuta da sua voz através do protagonismo no ambiente escolar, mesmo que seus discursos tendem ser inviabilizados ou minimizados pelo discurso mercadológico, no qual estes sujeitos são limitados para responder determinados índices educacionais ou para servir de parâmetro para o investimento em políticas públicas. Histórias de vidas não podem ser comensuradas em tabelas ou gráficos.

Os profissionais da biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi promovem ações que possibilitem uma aprendizagem de qualidade para os usuários, sendo este um dos objetivos da biblioteca escolar. Ofertam também cursos de extensão em colaboração com a classe docente, possibilitando a promoção de eventos acadêmicos, disponibilizando oficinas de prática de pesquisa na internet e atendimento individual e especializado aos usuários que necessitem de auxílio no processo de acesso à informação.

Os profissionais da biblioteca cientes da nova realidade social e tecnológica, no qual os jovens estão imersos em conteúdos digitais, é fundamental a construção de ações que possibilitem o acesso aos usuários as fontes de informação disponíveis na biblioteca e informações utilitárias na internet para a sua pesquisa escolar.

Refletimos ser a característica da geração de jovens no terceiro milênio, no qual a formação da teia social ultrapassa os muros da escola. A riqueza da diversidade humana se constrói no cotidiano através das experiências dos sujeitos com os seus saberes. Essas experiências abrangem as diferentes formas de aprendizagem através das quais uma pessoa conhece e constrói a realidade. Essas características variam desde os sentidos mais diretos e passivos como o olfato, paladar e tato, até a percepção visual ativa e a maneira indireta de simbolização. (TUAN, 1983, p.9).

Destacaremos, a seguir as atividades desenvolvidas na biblioteca, desde o primeiro semestre de 2018 e também, analisamos sobre o uso da internet pelos usuários e a sua percepção sobre o mercado de trabalho.

### **2.4.1 As atividades desenvolvidas na biblioteca**

Um lugar utilizado de forma coletiva pelos usuários, compartilhando o saber, aprimorando seus conhecimentos, trocando diálogo, possibilita discussões em torno dos assuntos de pesquisa e, com isso, promove a sociabilidade. Mas os profissionais da

biblioteca com o advento da internet, também devem propiciar reflexões acerca de suas ações e modificar as suas práticas laborais de atuação para desenvolver melhor atendimento ao usuário.

Os profissionais da biblioteca escolar do IFRJ desenvolvem ações em prol do atendimento as necessidades de informação do usuário. Além de oferecer atividades inerentes a qualquer biblioteca, como o acesso a informação, presta como atividade a comunidade escolar, a consulta e empréstimo de livros, disponibiliza também, a utilização de tecnologias móveis, como *tablets*<sup>12</sup> conectados à internet desde o último trimestre de 2018, computadores para realização de pesquisa, sala de estudos em grupo, baia individual para leitura. Os profissionais da biblioteca acreditam que a ampliação do espaço físico visa atender melhor o número crescente de usuários em razão do surgimento de cursos na área de graduação e pós-graduação.

O espaço físico da biblioteca possui uma sala que no momento não tem nenhuma utilidade, pois o local acaba armazenando mobiliários, como estantes e carrinhos de livros, pois no salão principal da biblioteca não há como comportar os mesmos, havendo necessidade de realização de obras para ampliar o espaço do salão da biblioteca.

O salão principal da biblioteca, além de atender as necessidades dos usuários para acesso a informação e realização de estudo e pesquisa, também é utilizado por professores que desenvolvem atividades pedagógicas com a turma, a fim de possibilitar a troca de discussões para a resolução das tarefas solicitadas, além de possibilitar ao usuário, maior convivência com o ambiente da biblioteca. (Fotografia 1).

**Fotografia 1 – Aula de matemática para usuários do ensino médio**



**Fonte:** Dados do pesquisador (2019)

---

<sup>12</sup> APÊNDICE 4: Serviço disponibilizado pela biblioteca

Por fim, possui uma sala multiuso, que promoveu em 2018, algumas atividades de lazer (troca de figurinhas do álbum da Copa do Mundo), exibição de jogos da Liga dos Campeões da Europa e da Copa do Mundo. O mural da sala multiuso, durante a Copa do Mundo, além de disponibilizar informações referentes aos horários dos jogos e escalações das equipes, oferecia informações relacionadas a cultura, política, economia e atividade cultural de cada nação, afim de atender as expectativas do slogan comercial “*Não é apenas um jogo*” (Ilustração 2).

**Ilustração 2 – Dia D: troca de figurinhas**



**Fonte:** Autor (2018)

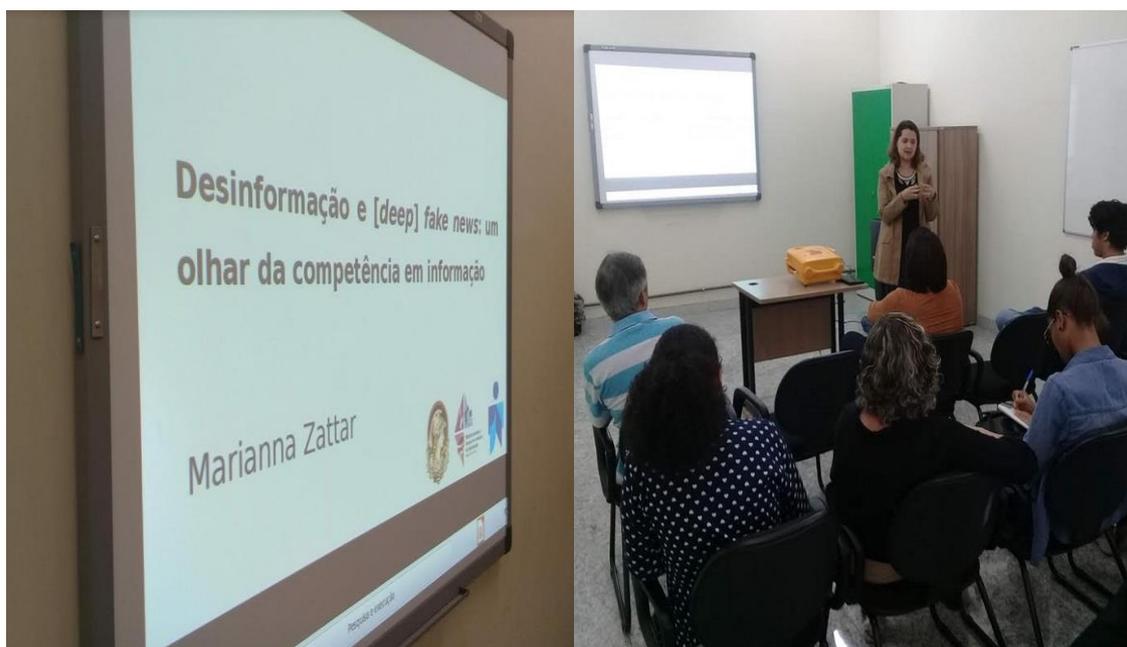
O espaço também é disponibilizado para aulas da turma de Espanhol, aulas de reforço escolar com monitores, a fim de atender à necessidade educacional de usuários que apresentam baixo rendimento de aprendizagem. Neste espaço, possui um acervo de aproximadamente 300 filmes em formato de DVD, possui uma TV, um retroprojetor, uma tela digital e tatames no espaço para realização de atividades de lazer.

Conta com acervo de aproximadamente 1.000 (hum mil) livros literários. A biblioteca promove o incentivo à leitura, permitindo que o usuário realize empréstimo domiciliar pelo um prazo ampliado de 14 dias. Os livros de outras áreas de conhecimento tem um prazo de 7 dias de empréstimo. Cada usuário pode retirar, no máximo, dois livros por empréstimo, mas quando há interesse em ler obras literárias, é possível, retirar até 3 livros. Incentivamos ao usuário, através das redes sociais, a consultar o site governamental, Domínio Público, para ter acesso as obras literárias em formato digital.

Esta atividade foi reforçada em razão da pandemia de COVID-19, que impossibilitou o uso da biblioteca de forma presencial.

O IFRJ – Campus Paracambi tem poucos espaços de leitura e se encontra distante do Centro Cultural da cidade do Rio de Janeiro. Encontramos dificuldades de convidar palestrantes para um município afastado do nervo cultural. Mesmo assim, neste mesmo ano, convidamos uma palestrante para tratar sobre o assunto Desinformação e [deep] *fake news*: um olhar da competência em informação com a participação de servidores e usuários da comunidade escolar (Fotografia 2).

**Fotografia 2 – Palestra sobre competência em informação**



Fonte: Autor (2018)

Destacamos que entre os temas abordados na palestra sobre competência em informação, foi a forma como lidamos com o fluxo informacional que recebemos diariamente nos celulares e computadores. Também foi debatido ao usuário verificar a confiabilidade da informação e evita compartilhar informações de cunho duvidoso. Num ano político, polarizado, milhões de brasileiros receberam informações de alertas enganosos, propagandas ideológicas. O cuidado com as mensagens recebidas e compartilhadas, a ética e a checagem do emissor (responsável pelo conteúdo ou compartilhamento da informação falsa) também foram destacadas.

A competência em informação não se limita a capacitar os usuários para compreensão de buscar a informação necessária para atender a sua demanda de estudo. Acreditamos que o auxílio ao usuário é fundamental para a sua autonomia no uso das

tecnologias como fontes de informação. E esta ajuda dos profissionais da biblioteca na consulta de fontes confiáveis é relatado pela usuária Karina.

*Acredito que se colocasse uma placa, com os seguintes dizeres: você está com alguma dúvida? Você quer alguma ajuda? Então o aluno se dirige ao profissional da biblioteca. Você pode me indicar algum site, para eu pesquisar sobre a Guerra Fria? Ou então, de orientar a navegar pela internet. (Karina – 17 anos).*

Karina, em sua fala, destaca a necessidade de auxílio dos profissionais da biblioteca na orientação de fontes de informação que sejam úteis no processo de recuperação da informação necessária para a sua pesquisa escolar. Compreendemos que a orientação para os usuários nas suas pesquisas, pelos profissionais da biblioteca, é de buscar a formação de um cidadão crítico, que desenvolva a sua autonomia e ativa participação político-social. Milanesi (2013, p.90) destaca que o bibliotecário precisa ser um analista de necessidades de informação, intermediário entre ela e o sujeito no seu mundo.

Milanesi (2013) sinaliza a importância dos profissionais da biblioteca em atender as demandas informacionais dos usuários que sabem o que procuram na biblioteca.

A seleção da informação, passa ter sentido quando se diferencia do essencial para a informação sem utilidade.

Uma das atividades que a biblioteca oferece para os usuários é de orientação na normatização de trabalhos escolares. A usuária Vanessa demonstrou surpresa em descobrir que esta atividade é disponibilizada para a comunidade escolar.

*Eu não sabia que a biblioteca oferecia essas informações. Já aconteceu de ter que entregar um relatório de instalações (elétricas) e não ter a bibliografia do jeito que o professor queria, de acordo com a ABNT. E não fiquei com (nota) 10, por causa disso. E os professores penalizam muito, porque o trabalho está mal formatado. (Vanessa – 19 anos).*

O relato da Vanessa nos permite a reflexão de fazer maior divulgação das atividades ofertadas pela biblioteca. Ir além da divulgação das suas atividades nas redes sociais. Conversar com os professores sobre o papel que os profissionais podem contribuir para auxiliar os usuários na elaboração da sua pesquisa. Os profissionais da biblioteca oferecem atividade de orientação aos trabalhos escolares, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. É muito comum de se encontrar um trabalho de conclusão de curso da graduação que não respeita as normas vigentes, necessitando de revisão técnica. Em relação cursos de ensino médio integrado, como não há mais a exigência da entrega de um relatório final na conclusão do estágio supervisionado, não tem como precisar, se os erros continuam perdurando.

E corroborando com esta fala, a usuária Sabrina, aponta a necessidade dos profissionais da biblioteca em oferecer essa atividade de auxílio na pesquisa, pois a sua experiência no Ensino Fundamental não teve ajuda necessária, para saber se a informação que pesquisava na internet era de fonte confiável.

*Acho muito necessário isso, logo quando o aluno entra. Quando o aluno entra aqui, entra muito perdido em relação a como funciona muito o colégio, e também o ritmo do colégio. E como os alunos vem de colégios de ensino fundamental II, eles estão mais acostumados, com o trabalho. Aí você escreve, entrega para o professor, que aceita e te dá a nota, mais ele geralmente ele não te dá um retorno, se essa informação foi boa ou não foi. Quando eu estudava era assim. (Sabrina – 17 anos).*

Essa necessidade de ajuda para a busca da informação narrada por Sabrina, nos faz compreender que a atuação dos profissionais da biblioteca deve estar voltada para a inclusão digital e estar relacionada com o discurso sobre o direito à informação.

Em ambos os casos, real e virtual, cabe ao profissional da informação fazer um recorte no conhecimento e mostrar ao seu cliente aquilo que foi previamente recortado. (MILANESI, 2013, p.91). Partilhamos da compreensão do autor, no sentido de tornar o usuário autônomo no processo de seleção, busca e recuperação da informação através de fontes de pesquisa confiáveis é fundamental no processo formativo do sujeito através do treinamento de usuários pelos profissionais da biblioteca. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da busca pela informação, o prazer da descoberta e a curiosidade pela pesquisa.

Destacamos que no ano de 2019, poucas atividades foram desenvolvidas pelos profissionais da biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi com os usuários em razão dos cortes orçamentários do governo federal. A biblioteca contava com cinco monitores, alunos do curso de graduação de Licenciatura em Matemática e alunos do ensino médio técnico, que desenvolviam atividades na biblioteca, sob a supervisão do bibliotecário. Com o corte das bolsas de pesquisa e de custeio, houve a redução brusca no setor de recursos humanos da biblioteca. Em razão deste cenário, manter o espaço aberto e as atividades essenciais se tornou a realidade da biblioteca.

A sala multiuso, dentro das limitações impostas, se tornou um setor que desenvolve atividades que atenda a necessidade cultural e de lazer dos usuários. Cabia lhes perguntar dentre as possibilidades, qual atividade seria do seu interesse (Ilustração 3).

Ilustração 3 – Mensagem para os usuários da biblioteca sobre a possibilidade de serviços



Fonte: Autor (2019)

Entretanto, no mês de outubro de 2019, a Coordenação de Biblioteca em parceria com a Coordenação de Extensão (COEx) durante a XIII Semana Acadêmica/XII Jornada Acadêmica, com o tema: *Bioeconomia: diversidade e riqueza para o desenvolvimento sustentável*, uma das ofertas de serviços que a biblioteca tinha sinalizado para os usuários para escolher para seu lazer, foi finalmente concretizado. A exibição de maratona de filmes na sala multiuso (Ilustração 4).

Ilustração 4 – Exibição de filmes – sala multiuso





Fonte: Autor (2019)

Os profissionais da biblioteca promovem ações em conjunto com a Coordenação de Extensão para realização de eventos em seu espaço. A exibição de filmes na biblioteca, propõe uma mediação com os telespectadores, a respeito do papel de liderança dos personagens, a contextualização do filme na sociedade através das falas dos personagens, e também a mensagem intencional que o longa metragem procura alcançar através do olhar dos diretores do filme.

Em 2020, nos deparamos com cenário de isolamento social em razão da pandemia provocada pela COVID-19. Praticamente a biblioteca paralisou as suas atividades para os usuários e algumas ações tiveram que ser realizadas através do trabalho remoto desde meados do mês de março de 2020.

Em razão do cenário de distanciamento social coube a equipe da biblioteca realizar reuniões virtuais para propor ações que direcionassem em atividades, em prol dos usuários da biblioteca.

Em parceria com a Coordenação de Extensão foi realizado Webinários que promovessem debates para participação da comunidade escolar e do público externo. Também em parceria com o Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, a biblioteca organizou o Webinário: Deficiência e Aprendizagem em Tempos de pandemia.

O evento possibilitou a troca de experiências da palestrante com os docentes do Instituto Federal do Rio de Janeiro, a respeito de práticas pedagógicas voltadas para os

alunos com deficiência e/ou com dificuldade de aprendizagem, através de relatos de práticas exitosas em instituições escolares.

Temos a percepção que sobre a sociedade em suas diversidades é necessário um olhar plural por parte dos gestores da escola e pelos profissionais da educação. Por isso, devem ser estimuladas e encorajadas como práticas educativas que democratizem o processo educativo. Organizar ações sociais e educativas em tempos de pandemia, não devem ser encaradas como desafio, mas sim da busca de propor ações que possibilitem levar informação e conhecimento para o usuário. Entendemos que a comunicação com o usuário não pode ser unilateral, pois não promove a discussão e o debate.

A finalidade dos eventos *online* é de propor que o usuário tenha interação com a instituição, através de meios de comunicação disponibilizados pela instituição. Em eventos, como o webinar, são realizados ao vivo, através do aplicativo *Google Meet* no qual o participante pode realizar pergunta para o palestrante. Caso não haja possibilidade do mediador ler a sua pergunta durante a transmissão da *Live*, as perguntas são encaminhadas para o e-mail do palestrante para responder as indagações dos participantes em momento oportuno. Há recomendação que o *feedback* ocorra num prazo de 10 dias. Outra atividade organizada pelos profissionais da biblioteca foi o Webinar: Construção das identidades negras na educação.

O webinar focou na questão da formação docente, a deficiência e a etnia e identidade do negro. A relevância da formação docente e como os mesmos, podem incorporar as suas práticas pedagógicas para ensinar para os estudantes, a colaboração dos negros para a literatura, arte, culturas e formação da sociedade brasileira, no sentido de se buscar pela representatividade dos estudantes negros na escola. Também foi destacado pelos palestrantes, a identidade étnica dos pretos e pardos que discriminam as religiões de matriz africana. E também o respeito das representações sociais sobre estudantes negros com deficiência e transtorno do espectro autista na educação.

Em tempos de pandemia e com as desigualdades sociais no país em ritmo acelerado, em razão da perda de empregos, por parte da população brasileira, o que agravou a crise econômica da sociedade, compreendemos que a realização de ações sociais é pertinente para ajuda a comunidade escolar. O responsável da biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi em parceria com a assessoria de comunicação da Academia Brasileira de Letras obteve doação de livros literários para os alunos em situação de vulnerabilidade social. Foram 27 alunos atendidos com doação de cestas básicas. Alunos matriculados desde o Ensino Médio Técnico até a Pós Graduação em Educação e

Diversidade. A Biblioteca distribuiu 2 livros literários para cada aluno para compor a doação da cesta básica (APÊNDICE 5). Na doação de livros, também foi acompanhado por um marcador de página desenvolvido pela equipe da biblioteca, conforme pode ser consultado no APÊNDICE 6.

Realizar parceria com instituições que promovem o incentivo à cultura e ao processo democrático da informação se tornam essenciais, como práticas de diálogos e possibilidades que auxiliem a formação de sujeitos solidários, participativos e críticos na sociedade.

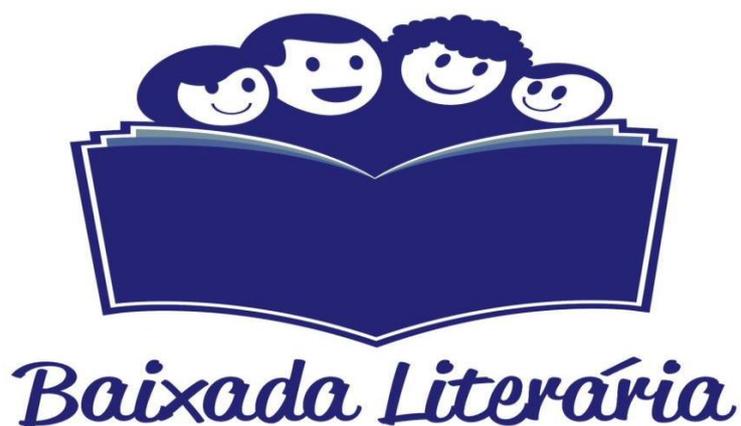
O responsável da biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi em parceria com a gestora Mônica Verdum da Rede de Leitura Baixada Literária<sup>13</sup> de Nova Iguaçu, fez a doação de 100 livros do Projeto Social: Leia para uma criança.

Com a doação de livros literários infantis, houve o intercâmbio entre as instituições para saber sobre as necessidades da Rede de Leitura Baixada Literária no que tange ao planejamento de ações emergenciais para atender os leitores da comunidade iguaçuana. Foi ventilado a possibilidade de doação de álcool gel para os leitores e seus familiares em situação de vulnerabilidade social na cidade de Nova Iguaçu. Após encaminhamento da Rede de Leitura Baixada Literária, de ofício de solicitação de pedido de doação de álcool gel para a Direção Geral do Instituto Federal do Campus Paracambi, a instituição autorizou a doação de 50 litros de álcool gel para atender as necessidades da comunidade leitora para enfrentar os desafios de acesso aos material de higiene para a distribuição para pessoas, em vulnerabilidade social, que são atendidas pela Rede de Leitura Baixada Literária (Ilustração 5).

---

<sup>13</sup> A Baixada Literária é uma Rede de Leitura que surgiu de uma necessidade da comunidade em desenvolver hábitos de leitura e melhorar a qualidade da leitura e escrita na população dos bairros periféricos do Município de Nova Iguaçu. A Rede de Leitura Baixada Literária é composta por: 15 bibliotecas comunitárias (Mágica, Ziraldo, Paulo Freire, Professora Judith Lacaz, Três Marias, Dona Corujinha, Vó Conceição, Sônia Maria Ricardo, Livro Social e Thalita Rebouças, Maria Thereza Ramos, Jota Rodrigues, União do Saber e Paulo Sacramento) e 2 Projetos de Leitura (Nilo Sérgio e Manoel de Barros).

### Ilustração 5 – Parceria – Rede de Leitura Baixada Literária



Fonte: Autor (2020)

A parceria com a Rede de Leitura Baixada Literária permitiu auxiliar a Biblioteca Comunitária Ler e Saber, localizada no bairro de Madureira, região da zona norte do Rio de Janeiro. A biblioteca conta com 4.200 livros de acervo literário. A biblioteca do Campus Paracambi com apoio da Rede de Leitura Baixada Literária doou 100 livros infantis do projeto Leia para uma criança (APÊNDICE 7). A doação do material arrecadado foi disponibilizado para a coordenadora geral da Biblioteca Comunitária Ler e Saber, Vanessa Daya. Cada exemplar foi doado para cada criança da comunidade. Afim de atender também demandas emergenciais de enfrentamento à COVID-19, a biblioteca através de doações de recursos financeiros da comunidade escolar, conseguiu obter a aquisição de produtos de higiene que incluiu os seguintes itens/quantidade: 100 unidades de detergente, 100 unidades de sabonetes, 100 máscaras de tecido e 25 litros de álcool gel para atender 50 famílias do projeto social da Biblioteca Comunitária Ler e Saber (Ilustração 6).

### Ilustração 6 – Parceria – Biblioteca Comunitária Ler e Saber



Fonte: Autor (2020)

A parceria com a Biblioteca Comunitária Ler e Saber vai além do auxílio de doação de livros infantis literários para as crianças. Em diálogo constante com a gestora da Rede de Leitura da Baixada Literária, possibilitou a intermediação da parceria da biblioteca com as instituições. Ofertar cooperação técnica para a biblioteca comunitária na gestão e organização do acervo, coordenada e chefiada por um bibliotecário, traz visibilidade das ações institucionais do IFRJ para aproximação com a comunidade. Acreditamos no alcance de uma instituição federal com os futuros alunos do ensino médio, independentemente da localização do *campus* e ofertando algumas atividades, como: disponibilização de material informativo sobre a divulgação dos cursos disponíveis nos campi, parceria com assistentes sociais na promoção de informes sobre auxílios sociais de permanência dos alunos matriculados e condições de prosseguir nos estudos. São ações em curso com previsão de realização em 2021, após o provável declínio do quadro epidêmico da COVID-19.

A biblioteca neste período de pandemia, tem ofertado algumas atividades para os usuários da biblioteca. A Biblioteca já disponibilizava desde 2012, o *Facebook*, conforme descrito no APÊNDICE 8, como mídia social de divulgação dos eventos realizados pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro e também de atividades disponibilizadas para os usuários como, por exemplo, informes sobre emissão de Nada Consta e comunicados a respeito do cadastro do usuário na biblioteca para retirar livros emprestados, para uso domiciliar.

Em razão da pandemia e dos jovens acessarem outras mídias digitais, compreendemos a necessidade de divulgar as atividades da biblioteca também pelo *Instagram* no APÊNDICE 9. Este meio de comunicação tem possibilitado maior interação com a comunidade escolar com a divulgação de cursos e oficinas para os usuários.

Refletimos, que a biblioteca automatizada, na qual, a recuperação da informação ocorre através da busca do assunto, através da base de dados, e também com a disponibilização de internet de banda larga e livros atualizados, são necessários neste mundo, cada vez, mais exigente, para os jovens absorverem e descartarem conteúdos que não forem mais úteis para a sua formação. Aqueles que conseguem acompanhar a mutabilidade da sociedade podem ter maiores possibilidades de lograrem êxito em atividades remuneratórias do que aqueles que se limitam apenas aprenderem conteúdos sólidos. A incerteza é a única certeza que temos hoje para nós tomarmos decisões.

## 2.4.2 O uso da internet

Entendemos que com o advento da internet, ocorre à liberação da palavra. Antes, o leitor passivo, que não podia interagir com o autor do livro, hoje, é possível, ser criador de conteúdo, ter acesso à informação, possuir maior acesso ao conhecimento sistematizado. Os usuários não encontram desafios na forma de lidar com a internet para obtenção da informação necessária.

A usuária Débora relata os critérios de busca da informação nos livros e no computador da biblioteca.

*Não acho que seja um desafio, acho que é um facilitador até, às vezes. Porque a internet é um meio que você acha tudo. Só que você tem de procurar se é confiável. Porque não adianta, você pegar qualquer coisa e confiar. E os livros também. (Débora – usuária – 18 anos)*

Débora acredita que a internet possibilita fácil acesso ao conhecimento, mas é necessário ter consciência crítica do conteúdo informacional pesquisado. O mundo online está repleto de todo tipo de informação imagética, histórias e interações que a mente humana pode compreender. Para Eco (2017, p.80) a internet não se destina a substituir os livros, mas é um complemento para ler mais. O livro continua a ser o instrumento principal da transmissão e da disponibilidade do saber.

Concordamos com o autor, pois os usuários da biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi utilizam os livros impressos com maior frequência este recurso utilitário para a sua pesquisa escolar.

A usuária Ana Paula acredita que deve haver foco para os estudos no uso da internet. A usuária reforça que utiliza o computador da biblioteca para realização dos trabalhos escolares.

*Utilizo para a pesquisa. Eu tento relacionar a internet com os estudos para não me atrapalhar. Eu não acho um desafio. (Ana Paula – usuária – 16 anos)*

Para Ana Paula a internet é um instrumento fundamental no processo educativo. Compreendemos que as tecnologias permitem que o âmago do conhecimento não seja limitado pela transmissão de conteúdo, através de aula de exposição oral, mas também, seja possibilitado pela orientação dos processos de aprendizagem. Temos a percepção que a internet possibilitou a ruptura com o velho paradigma de aquisição de conhecimento. Este modelo conservador de aquisição da informação pelo usuário era através das instituições escolares, e também, em espaços culturais, como as bibliotecas, museus e arquivos.

É muito comum os sujeitos, como o usuário Guilherme, associarem a pesquisa realizada neste lugar, ao foco exigido para a pesquisa. A interação com os colegas de turma na realização de tarefas escolares utilizando os recursos informacionais da biblioteca é o método utilizado para a realização dos estudos, principalmente com o uso da internet.

*Geralmente, quando venho aqui, é para fazer um trabalho bem rápido, como fazer um slide ou quando estou com meus colegas para fazer algum tipo de trabalho, eu marco com eles e faço aqui (biblioteca) mesmo. Utilizo a internet para ver meu e-mail e o Youtube, mas não é o meu principal foco. (Guilherme – 18 anos).*

Entendemos na fala do Guilherme, que há necessidade de se disponibilizar a internet para realização da pesquisa escolar. Tuan (1983, p.10) destaca a capacidade do sujeito em aprender a partir da própria vivência, significa atuar sobre o dado criado a partir dele.

O uso das fontes de informação disponíveis no espaço demonstra autonomia do usuário Guilherme no acesso e uso crítico da informação. Na sua fala, fica evidenciado o uso do espaço para a realização de trabalhos escolares. Entendemos que o usuário tem consciência plena da informação que busca para os seus estudos. Sua autonomia no uso das fontes de informação para pesquisa, não inviabiliza de utilizar este espaço para consulta do correio eletrônico e sites com conteúdo de vídeos para a sua tarefa escolar ou que possua outra finalidade.

Para Débora a utilização do espaço da biblioteca é somente para os estudos e não utiliza o computador como recurso para realização da sua pesquisa.

*Quando venho na biblioteca, o meu foco é mais nos estudos. Procuvo videoaulas. Não tenho hábito de utilizar aqui, minhas redes sociais. (Débora – usuária – 18 anos)*

Débora de acordo com a sua fala, não utiliza o computador para o uso das redes sociais. Assimilamos que o uso de multimídia possibilitou o acesso ao recurso textual, em conjunto, com o som, a imagem, o movimento, e, além disso, a intervenção do pesquisador na construção de textos em plataformas digitais. O uso da internet para a usuária tem finalidade educativa. Na percepção de Moran (2008) as tecnologias permitem aprender em qualquer lugar e a qualquer hora; permitem maior flexibilidade dos processos de ensinar e aprender, abrir as escolas para o mundo e trazer o mundo para as escolas, em tempo real.

Partilhamos do mesmo entendimento de Moran, sobre a flexibilidade que a internet possibilita maior independência do usuário no uso da informação.

Em relação ao uso de internet, a usuária Nathalia acredita não ser necessário para realização dos seus estudos, pois a mesma, considera que o uso deste recurso pode ser utilizado em casa.

*Bom, como é uma biblioteca. Para mim, é mais para tirar dúvidas. Complementar o que achei no livro ou coisas deste tipo. Porque acredito que redes sociais eu posso ver na minha casa. Na biblioteca eu venho para estudar. Então eu prefiro utilizar para complementar os meus estudos, tirar dúvidas. (Nathalia – usuária- 16 anos)*

A usuária Nathalia enfatiza o conforto de uso da internet em sua residência e que as pesquisas escolares no seu entender devem estar direcionadas para tirar dúvidas sobre um determinado assunto na biblioteca escolar. Entendemos a importância da experiência do usuário com seu processo de aprendizagem. Quando o mesmo, utiliza estratégias de busca e recuperação de informação, utilizando os suportes de informação impresso ou digital e o espaço para a realização dos seus estudos. A opção de usar as redes sociais em casa pela usuária pode ser em focar o uso da internet na biblioteca para a pesquisa escolar. Milanesi (2013, p.53) diz que não é mais o indivíduo que persegue a informação, mas as informações que soterram o indivíduo quando ele ousa acionar uma ferramenta de busca na internet.

Concordamos com o autor que a internet, pode deixar de ser uma opção de uso na biblioteca, pois o local é vivenciado pela usuária como ambiente de consulta aos livros impressos e do próprio material de estudo.

Já o usuário Matheus entende que o uso do computador com internet da biblioteca pode ser útil para sua ampliação de aprendizagem e fonte de recursos para solucionar dúvidas que podem ocorrer em relação ao conteúdo da matéria escolar.

*Isso vai muito da pessoa. Por exemplo, às vezes em determinadas matérias, se eu pegar um livro, e sentar, ver e ler, eu consigo entender. Mas, por exemplo, tem outras que não, que eu preciso ter alguém explicando. Que já entra na parte da internet, e quando tenho essa dificuldade, vou no computador, assisto videoaula. Então a biblioteca sendo mesclada, não ser somente livros mais também ter a internet, ajuda todo mundo, pois nem todo mundo aprende da mesma forma. (Matheus – usuário – 16 anos)*

A narrativa do Matheus é fundamental para alcançarmos que cada usuário tem o seu tempo de assimilação do conhecimento. Compreendemos que na sociedade, a aprendizagem se faz de forma contínua pelo sujeito. Porque o conjunto de conhecimentos não está atrelado a uma coleção de conhecimentos limitados a uma determinada idade da vida. Pois a aprendizagem requer a capacidade de buscar, hierarquizar e organizar a informação, principalmente, mas não exclusivo, pela internet. Portanto, acreditamos com

o usuário em relação a diversidade informacional que a biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi deve ofertar para os usuários. As tecnologias de informação são fontes de informação imprescindíveis para o acesso ao conhecimento.

E esse processo de aquisição de saberes na internet também é compartilhado pela usuária Suellen, que no seu compreender, a internet na biblioteca, deve ser direcionada para fins de consulta acadêmica.

*Bom, para mim, o acesso a internet é voltado para os estudos acadêmicos, no entanto, creio que para alguns alunos, a utilidade pode ser às duas, tanto para estudo, quanto para o uso amplo em outras áreas. Contudo, não vejo essa utilização fora do meio acadêmico dita como errada pois, por exemplo, os alunos que não possuem acesso a internet, podem se orientar academicamente e socialmente com a utilização da internet. Além disso, alunos que não possuem aparelhos eletrônicos podem se comunicar com sua família ou amigos com o uso da internet disponibilizada. (Suellen – 16 anos)*

Suellen destaca a relevância do compartilhamento de informação como os usuários que não possuem acesso à internet em suas residências. O uso da internet na biblioteca possibilita o acesso à informação e também ser utilizada como recurso de comunicação com amigos e familiares. Para Bezerra (2017, p.75) a popularização do uso de técnicas de digitalização de informação sonora, visual e escrita e a consolidação da internet, abriu flancos para a participação de novos canais e de novos agentes no regime de mediação da informação.

Compartilhamos do enunciado do autor sobre a capacidade de potencialização de acesso à informação para a sociedade. A desterritorialização e o barateamento do uso da informação nos aproximou das pessoas por diversos recursos comunicacionais.

Mas nem todos os usuários que frequentam a biblioteca possuem desenvoltura no uso do computador. Para o usuário Ricardo isso é notável neste espaço.

*O que percebo muito é que muitos alunos não sabem nem mexer no computador. Então o pessoal da biblioteca os auxiliando seria muito importante. Até mesmo no acesso ao conteúdo. (Ricardo – 17 anos)*

Ricardo destaca a necessidade dos profissionais da biblioteca em auxiliar os usuários que possuem dificuldades em utilizar o computador. Esta dificuldade pode não ser somente na realização de pesquisas na internet. Presumimos que pode incluir também a dificuldade de operar no próprio sistema do computador, como salvar um documento na pasta de arquivo, como editar uma planilha numa base de cálculos ou até possuir dificuldades no uso da calculadora.

A dificuldade de aprendizagem dos alunos, muitas das vezes, é cristalizado pelos seus docentes, logo nos primeiros dias de aula. Este usuário, por não acompanhar as

tarefas escolares, pode considerar a escola um local sem sentido, se não houver o devido acolhimento e atenção da comunidade escolar. Acreditamos que a falta de manuseio mínimo para utilização do computador para a pesquisa e/ou entretenimento dificulta o acesso à informação.

A praticidade de se realizar pesquisa no uso da internet pelo computador da biblioteca é essencial para a realização da tarefa escolar para a usuária Karina.

*Definitivamente utilizo a internet para pesquisa. A biblioteca nos auxilia até demais. Pois quando se estar em final de período, o pessoal (alunos) vem na biblioteca em massa. Fica até difícil de se mexer. Até, ontem aqui, eu passei um arquivo para o pendrive. Por isso acho a internet fundamental. Pois tem muitos usuários que não tenho acesso em casa, porque não tem condição. Muita das vezes tem celular, mas não tem acesso a internet. A internet é mais rápida de você procurar a informação. O livro você tem que procurar até achar o conteúdo que você quer. Na internet você digita e você acha. Então quando você pesquisa sobre a Segunda Guerra Mundial, vem tudo na internet. Eu não tenho acesso ao Word em casa, por isso, já pesquiso na internet e faço o trabalho pelo Word do computador da biblioteca. (Karina – 17 anos).*

A percepção de Karina é que este espaço é adequado para a consulta da informação que seja útil para a realização do trabalho escolar. Acrescenta que a internet é essencial para a realização da sua pesquisa, de forma eficiente. No compreender de Leite (2019), a utilização das redes de comunicação é essencial para o usuário se permear de uma cultura ética e prática em compartilhar fontes de informação que apresenta confiabilidade dos fatos.

Concordamos com Leite, sobre o uso crítico da informação baseada na ética. A usuária Karina nos possibilita refletir sobre a praticidade de se pesquisar na internet. O retorno de busca da informação procurada é mais rápido do que a busca por material impresso. A biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi possibilita a pesquisa de informações em suporte eletrônico.

Já em relação a usuária Vanessa, a forma como lida com a internet neste espaço, difere dos demais usuários entrevistados. Acredita que o uso da internet atrapalha seu foco nos estudos.

*Quando eu começo a estudar, desconecto das redes sociais pois desvia muito o meu foco. Então para estudar, eu desconecto a internet e me dedico a leitura dos livros. Eu utilizo muitos livros em PDF pelo celular. Eu desconecto o WI-FI para conseguir estudar. (Vanessa – 19 anos)*

Vanessa acredita que a internet pode atrapalhar na concentração dos seus estudos. Utiliza a estratégia de ficar *offline* enquanto estuda neste espaço. O receio é de perder o foco nos estudos com notícias que não possuem vínculo direto com a pesquisa escolar. Acreditamos que a possibilidade de leitura em texto impresso não impede e nem desfaz a

necessidade, caso haja, de se utilizar as fontes de pesquisa na internet pra o usuário que tenha necessidade de ampliar o leque de pesquisa sobre o assunto que estuda. A preferência da usuária em não utilizar a internet na biblioteca é uma escolha comum entre os usuários entrevistados.

Em razão da desatenção que a internet pode provocar em alguns usuários quando se está estudando, acreditamos que se afastar dela, mesmo que temporariamente, pode ajudá-los a focar na pesquisa. A usuária Kátia corrobora desta premissa.

*Sinto que eu me perco muito na internet, quando preciso estudar ou buscar algo, a saída que achei para resolver esse problema foi buscar as respostas para minhas dúvidas com os professores e nos livros. Entretanto, às vezes, busco na internet, mas com palavras chaves para não obter uma informação incorreta. (Kátia – 17 anos).*

Fazer pesquisa na internet com palavras chaves podem possibilitar maior precisão na busca da informação desejada. A usuária Kátia relata a dificuldade de concentração nos estudos quando está utilizando a internet para a sua pesquisa. Os anúncios, as propagandas que aparecem em *links* que visitou a página recentemente, tentam de todas as formas, chamar a sua atenção. E, por ser um meio de comunicação barato, a internet tem despertado maior interesse de investimento para o mercado publicitário.

A internet é um meio de comunicação barata para Bauman (1999) que além de simplesmente popularizar o acesso, acaba inundando a memória com informações em excesso.

Comunicação barata significa o rápido transbordamento, sufocamento ou atropelamento da informação obtida, assim como a chegada veloz de notícias. Como a capacidade dos *wetware* permaneceu praticamente inalterada desde pelo menos os tempos paleolíticos, a comunicação barata inunda e sufoca a memória, em vez de alimentá-la e estabilizá-la. (BAUMAN, 1999, p.17).

O entendimento de Bauman (1999), a respeito da internet, é sinal de preocupação dos profissionais da biblioteca em promoverem esta discussão em 2018. Foi crucial o debate, pois o país atravessou um período eleitoral de insultos a organizações, instituições e pessoas através do acesso e compartilhamento de *fake news*, polarizando a sociedade. A manipulação indiscriminada, de mensagens sem veracidade, foi difundida, para a população, que diante da avalanche de informações falsas, foi criado um conceito de pós-verdade<sup>14</sup>.

---

<sup>14</sup> Nem todo discurso de pós-verdade corresponde a uma mentira comprovada, assim como nem sempre obedece a uma intencional estratégia manipuladora dos sujeitos produtores do discurso; tampouco são as fakes news, em todo caso, divulgadas também intencionalmente com o intuito de dissuadir pessoas, levando-as à desinformação. Em certas situações, tais notícias falsas são divulgadas pura e simplesmente por corresponderem às convicções já antecipadamente instituídas. (SEIXAS, 2019, p.129-130).

Na próxima subseção destacaremos a narrativa dos usuários na perspectiva do mercado de trabalho.

### 2.4.3 Uma discussão sobre o mercado de trabalho

A importância dos jovens possuírem formação útil para atender, principalmente, as demandas do mercado de trabalho faz parte do questionamento dos entrevistados acerca deste assunto. Como o usuário se vê diante das exigências do mercado de trabalho? Com eles, o seu olhar a respeito do tema.

*Eu não tenho um bom contato com essa parte de emprego. Mas o que sempre escuto em casa, que meu pai sempre diz, que por exemplo, sempre fazer um cursinho extra. Porque, eu sempre, busquei informações novas e diferentes do que você está acostumado, que irá te agregar. Mas que, às vezes, na tua profissão, não vai te agregar em nada, mas agrega na sua vida. Então, a busca pela informação, por mais diferente que seja, do que você esteja traçando, sempre é válida. (Matheus – usuário – 16 anos)*

Para o usuário Matheus, a formação continuada, a curiosidade em aprender novos conhecimentos poderá agregar na sua formação profissional. Os jovens encontram um cenário social e de perspectivas de empregabilidade diferentes a dos seus pais. As incertezas do mercado de trabalho fazem parte do cenário nebuloso do seu futuro. No compreender de Bauman (2013) a pós modernidade tem em seu legado, as relações de trabalho transitórias, efêmeras, sem nenhuma perspectiva do empregado fazer sua carreira profissional dentro da empresa.

No entanto, olhando em retrospecto, a partir da segunda década do século XXI, é difícil deixar de notar que, quando somos confrontados com as profundas mudanças provocadas pelo último colapso econômico, cada uma das passagens geracionais anteriores parece o epítome da continuidade intergeracional. (BAUMAN, 2013, p.43-4).

Para Bauman (2013), cada geração é confrontada com as exigências de um novo perfil de trabalhador que atenda as expectativas do cenário econômico. As gerações anteriores terão que absorver as mudanças ocorridas pelas tecnologias de informação e comunicação.

E essas transformações sociais ocorridas para a usuária Sabrina pode ser um diferencial durante a sua trajetória escolar no Instituto Federal.

*Acho que possa ser um diferencial. Acredito muito, que informação, a gente não tem que ler somente aquilo uma vez. Então, quanto mais a gente bate na tecla, mais a gente procura informação, mais a gente tem aquilo enraizado na nossa cabeça. Então, acho que o ambiente, novamente, ajuda muito. E até mesmo os funcionários, pelo fato de pegar os livros, o acesso à internet. (Sabrina – usuária – 16 anos)*

A usuária destaca em sua fala, que quando está na biblioteca em busca da informação desejada, tem ao seu dispor, o acervo impresso, acesso à computadores conectados à internet e profissionais da biblioteca que estão à disposição de auxiliar em qualquer dúvida em relação as suas demandas informacionais. Compreendemos que os jovens precisam possuir conhecimentos, não mais para o resto da vida, mais que sejam úteis para atender as demandas do mercado de trabalho. Para Bauman (2008a) a flexibilidade da relação de trabalho é a marca da sociedade consumidora.

O que se segue (não é mesmo?, perguntariam) é que a habilidade que realmente precisamos adquirir é, primeiro e acima de tudo, a flexibilidade (nome neutralizado, e portanto politicamente correto nos dias atuais, para pusilanimidade) - a capacidade de esquecer e descartar prontamente antigos ativos transformados em passivos, assim como a capacidade de mudar cursos e trilhas imediatamente e sem remorso; e que aquilo que precisamos lembrar eternamente é a necessidade de evitar um juramento de lealdade por toda a vida a o que ou a quem quer que seja. (BAUMAN, 2008a, p.114).

Bauman (2008a) destaca a capacidade do sujeito aprender e esquecer os conteúdos prontamente, diante da incerteza da sociedade consumidora que participamos. Podemos compreender na fala de Bauman que o empregado é útil para empresa enquanto oferece competências profissionais que traduzem em lucro para a classe empresarial.

Para a usuária Débora, a construção de conhecimento vai além das matérias básicas da grade curricular.

*Quando você sai do ambiente escolar, você precisa ter um preparo informacional. Nada é só matemática, química e física. O mundo é muito mais do que isso. (Débora – usuária – 18 anos)*

E pela narrativa da Débora compreendemos que a informação adquirida neste momento, amanhã parece diante de outras informações novas. Destacamos na fala da narradora, que o conhecimento escolar não é capaz por si só de atender as demandas de informação que a sociedade exige do sujeito. Há necessidade de se adquirir outros conhecimentos informacionais que são exigidos pelo mercado de trabalho. Não ficou nítido, quais seriam estes conhecimentos. Bauman (2008c) alerta sobre a obrigação de refletirmos que na sociedade de consumidores, a durabilidade da informação como processo de conhecimento.

Bauman nos sinaliza sobre a necessidade de aprendizagem constante. Pois quem tem dificuldades ou cria resistência em lidar com a cibercultura, é convidado, sem recusa, a habitar o mundo dos desempregados, vagabundos, que já estão em estado de vulnerabilidade social. O mercado financeiro agradecerá que eles nunca tivessem existidos.

Os jovens da geração que agora está entrando ou se preparando para entrar no chamado “mercado de trabalho” foram preparados e adestrados para acreditar que sua tarefa na vida é ultrapassar e deixar para trás as histórias de sucesso de seus pais; e que essa tarefa (excluindo-se um golpe cruel do destino ou sua própria inadequação, eminentemente curável) está totalmente dentro de suas possibilidades. Nada os preparou para chegada do novo mundo inflexível, inóspito e pouco atraente, o mundo da degradação dos valores, da desvalorização dos méritos obtidos, das portas fechadas, da volatilidade dos empregos e da obstinação do desemprego; da transitoriedade das expectativas, e da durabilidade das derrotas; um novo mundo de projetos natimortos e esperanças frustradas, e de oportunidades mais notáveis por sua ausência. (BAUMAN, 2013, p.45).

A incerteza do mercado de trabalho para Bauman (2013), nos convida a refletir que qualquer tropeço na tentativa de prosperar no mercado produtivo é de responsabilidade do próprio sujeito.

A usuária Juliana destaca a competitividade no mercado de trabalho. No seu compreender, através do processo contínuo de aprendizagem é que os profissionais, formados pela escola técnica, atendam as demandas dos empregadores no recrutamento de trabalhadores qualificados.

*Eu acho, que para tudo mesmo, nessa questão do trabalho, pensando no mercado de trabalho. As pessoas, sempre, vão querer trabalhadores mais informados, que possuem mais conteúdo, que traga mais bagagem, de livros que leu, de coisas que já fez. Eu acho, que é importante em todos os pontos. A gente tendo essa oportunidade, tendo uma biblioteca, de ter esse espaço de maior aprendizagem, que eu acredito, que seja um espaço, que é focado no aprender. (Juliana – usuária – 17 anos)*

O discurso da Juliana remete a lembrança que os jovens engrossam a fila de desempregados. A formação escolar apesar de ser considerada pressuposto essencial para a qualificação para o trabalho, não é mais garantia de absorção pelo mercado produtivo. A cada dia, a renovação da mão de obra, nas frentes de trabalho se torna mais escassa.

Bauman (2001) destaca que neste mundo líquido, em que tudo é mutável, não há mais uma competência única, que seja capaz de dar conta das inúmeras flexibilizações das empresas para se tornarem competitivas no mercado consumidor.

Comprendemos que o referido autor, nos adverte, sobre o mercado consumidor cada vez mais exigente e que cobra por novidades que satisfaçam suas vontades, que mais do que serem necessidades de sobrevivência, são necessidades de tornar diferente do outro, de ter uma identidade, que demarque seu poder aquisitivo numa sociedade cada vez mais individualista.

A usuária Karina, acompanhando as mudanças das necessidades das empresas na contratação de trabalhador que atenda às suas demandas, acredita que este profissional

precisa estar sempre ciente, das exigências que o mercado exige como competências profissionais para ser contratado pelo empregador.

*Hoje em dia aqui na escola estão tentando nos formar seres pensantes. Por isso acho importante o aluno buscar qualquer tipo de informação. Hoje é você saber o principal foco das empresas. Pois o que domina no mercado de trabalho é a tecnologia e empregos que usam muito o empreendedorismo. Pois acredito que a pessoa possa ir além, pois a informação é tudo. (Karina – 17 anos).*

Para Karina ser diferente é essencial no mercado competitivo. Acredita na necessidade de saber qual é o principal foco das empresas e se capacitar para atender as demandas do mercado de trabalho. Bauman (2008) destaca a sensação de impotência de muitos sujeitos que não conseguem se desatar do nó proposto pelo contratante de mão de obra qualificada, saudável, que esteja disposta a trabalhar em troca do que o empregador julga justo pelo trabalho a ser realizado.

O relato pessoal da usuária Karina nos permite refletir sobre o impacto da tecnologia no mercado produtivo. Como ter a formação neste segmento não é apenas mais um diferencial entre os demais, mais sobretudo, condição básica para competir com os demais sujeitos por uma oportunidade de emprego.

García Canclini (2015) destaca que os jovens latino-americanos sofrem com a incerteza do mercado de trabalho.

*Os riscos de exclusão no mercado de trabalho e de marginalização nas franjas massivas de consumo aumentam nos países periféricos. Convocam-se os jovens mais para serem subcontratados, empregados por tempo limitado, buscadores de oportunidades eventuais do que para ser trabalhadores satisfeitos e seguros. (GARCÍA CANCLINI, 2015, p.211).*

De acordo com García Canclini (2015), este movimento econômico de vulnerabilidade social que tem assolado, principalmente, os jovens no mercado de trabalho é em decorrência das incertezas do futuro. O mercado é flexível, não modela mais o trabalhador ideal para sua empresa.

Para a usuária Suellen, o conhecimento adquirido é mais exequível do que a qualificação profissional. Possibilita a formação crítica e a construção da identidade social em convivência com a coletividade.

*É essencial para assimilar conteúdo diariamente, pois vai além de ser social, de ser para o mercado de trabalho, é uma coisa para o próprio indivíduo. O ser humano tem curiosidade. Você tem que ter curiosidade, pois assim se move o ser humano. Quando eu penso no mercado de trabalho, eu acho um diferencial de buscar informação de um colega que não busca. É que como ele tivesse sendo passado para trás. E essa biblioteca é o maior auxílio que os estudantes podem ter, por ter acesso a vários livros, várias coleções. Para o mercado de trabalho, por exemplo, você ter uma bagagem é muito melhor.*

*Você não fica nervoso, pois você está preparado a anos. Comparado a alguém que não se preparou, ela vai gastar mais tempo. Ela vai ficar mais nervosa por não ter certeza se realmente é aquilo que aprendeu rapidamente. Cursos preparatórios para o Vestibular, Enem, ITA, enfim, uma variedade de coisas que se você se prepara desde o início, de você está buscando conhecimento, vai ajudar muito lá na frente. Porque esses vestibulares não requerem só a capacidade intelectual, mais também a capacidade física e mental. (Suellen – 16 anos)*

O preparo intelectual, durante a formação escolar é essencial no processo de aprendizagem do usuário. A usuária Suellen acredita que além deste preparo, há necessidade do sujeito ter preparo mental e físico para lidar com provas de concursos públicos, pois como há competitividade, requer esforços, para lograr êxito nos desafios que encontrará num futuro próximo. Compreendemos que qualquer deslize ou fracasso na tentativa de obter recursos financeiros para sua sobrevivência é culpa absoluta da incapacidade do sujeito de se adaptar as novas realidades socioeconômicas.

Para Bauman (2010) a sociedade de consumidores não proporciona um espaço considerável para aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

*A chave do sucesso é “ser você mesmo”, e não “ser como todo mundo”. O que vende melhor é a diferença, não a uniformidade. Já não basta ter conhecimentos e habilidades “relacionadas ao trabalho”, que também são dominados pelos que já desempenharam ou que são candidatos a desempenhar o mesmo ofício. É bem provável que isso seja, aliás, uma desvantagem. É necessário, ao contrário, ter ideias inusitadas, apresentar projetos fora do comum, nunca propostos antes, e sobretudo ter a vocação dos gatos para seguir seus próprios caminhos solitários. (BAUMAN, 2010, p.21).*

Compreendemos através de Bauman (2010), que o mercado empurra o cidadão para criar ideias e meios de sobrevivência neste mundo atual. Lute por si, conte apenas consigo mesmo, em caso de fracasso, não transfira para outro, a sua própria derrocada.

Os usuários entendem a necessidade de se manter atualizado. Compreendem que possuir competências em informação pode ser um diferencial para obtenção de trabalho em relação aos candidatos que possuem menos competências. Salientamos que, a partir do momento, que este profissional, fica estagnado, as mudanças tecnológicas que aparecem e somem na mesma velocidade, as suas ações se desvalorizam, na volatilidade do mercado financeiro, gerando a insolvência, e com isso, o trabalhador volta à fila dos desempregados.

#### 2.4.4 Ponderações das narrativas dos usuários em relação as atividades na biblioteca, uso da internet e sobre o mercado de trabalho

Acreditamos que um dos mecanismos de combate à exclusão digital é o acesso à informação, relatados pelos usuários, na disponibilidade de internet pela biblioteca escolar, caso contrário, o espaço ficaria restrito a consulta e empréstimo de livros e não contribuiria para o processo de aprendizagem através dos recursos de tecnologias de informação e comunicação que são essenciais para a sua aprendizagem.

As narrativas dos sujeitos trazem reflexão, acerca das perspectivas em relação ao mercado de trabalho. Consideramos que a formação escolar é preponderante para ter oportunidades de emprego.

Em razão disto, os profissionais da biblioteca, que atuam neste espaço, podem desenvolver a criação de ações de incentivo à leitura, acesso a informação de qualidade e no uso de fontes de informações confiáveis.

Nenhum conhecimento sólido é capaz de assegurar a permanência de um trabalhador num emprego. Entendemos que a escola não acompanha a mesma velocidade das transformações tecnológicas, pois essas mudanças são cotidianas, e o sujeito precisa acompanhar essas modificações. A evolução dos meios de tecnologia da informação e comunicação tem transformado a sociedade, inclusive a educação. Por isso, consideramos, essencial a necessidade de se oferecer laboratórios de informática em instituições escolares para os estudantes. Para acompanhar o ritmo de mudanças constantes nos processos tecnológicos de informação, há necessidade de atualização permanente do sujeito.

A flexibilização das relações de trabalho exige adaptações nos processos de aprendizagem. Conhecimentos sólidos surtem pouco efeito numa sociedade mutável.

Neste mundo de incertezas, o sujeito fica vulnerável, caso que não se adapte as mudanças constantes de fluxos de informação que estão imersos na sociedade do consumo. Percebemos que a juventude brasileira tem poucas oportunidades no mercado de trabalho. Seja em razão do cenário econômico do país, seja em virtude da falta de experiência e/ou baixa escolaridade. Possibilitar meios de comunicação e informação que sejam úteis no processo formativo dos usuários pode contribuir para diminuir as extensas filas de desemprego.

A corrida por melhores condições de vida é o desejo dos seres humanos. Não há como todos alcançarem determinado objetivo, por mais que lutem, neste mundo de crescente desigualdade social.

A liquidez das relações trabalhistas flexibiliza a exposição do trabalhador na empresa. A qualquer momento poderá ser dispensado sob a justificativa de um novo ajuste econômico. A incerteza impera no mercado de trabalho, nada é mais seguro.

Na próxima seção, abordaremos a pesquisa narrativa a partir da experiência do espaço de vivência na biblioteca e os caminhos que percorremos no processo de constituição de leitor/usuário. Também destacamos a biblioteca idealizada pelos usuários como local de silêncio para os estudos, a atualização do acervo para a promoção de incentivo à leitura e, por fim, como lugar de rede social, de passatempo e de conforto, que são características descobertas neste espaço pela vivência do usuário.

### **3. PESQUISA NARRATIVA: A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE VIVÊNCIA DO USUÁRIO**

Compreendemos que a biblioteca é um espaço que é percebido pelos usuários como um local de vivência das suas experiências de aprendizagem no cotidiano escolar. São vivências com os demais sujeitos neste espaço que possibilitam a aquisição de conhecimento, a troca de saberes e para o desenvolvimento de competência em informação. O objetivo específico desta seção é analisar a biblioteca como espaço de vivência dos usuários a partir da sua perspectiva narrativa.

A pesquisa narrativa é uma possibilidade de escuta. De parar com as nossas certezas e dar atenção, no cuidado, com a experiência que outro traz. Esse reconhecimento da experiência é compartilhar através da voz ao outro as suas lembranças e vivências neste espaço.

Ao logo desta seção, iremos tratar sobre os conceitos de espaço e lugar de Yi-Fu Tuan (1983) a partir da perspectiva de experiência do espaço e lugar pelo usuário na biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Paracambi.

Abordar a biblioteca escolar como um espaço de vivência do usuário nos permite analisar como uma rede de afetos e de experiências com os outros. Para Tuan (1983, p.114) “o espaço construído pelo homem pode aperfeiçoar a sensação e a percepção humana”.

Muitos projetos e ações acontecem ou deveriam acontecer na biblioteca escolar, isso irá depender de como os gestores escolares dão importância para este espaço no ambiente escolar. O espaço como local de convivência, possibilidades e sentidos para os sujeitos é que fazem da biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Paracambi um local de subjetividades.

A rotina de chamar atenção do usuário é comunicando-lhe que a biblioteca é um espaço de silêncio e como é importante manter este comportamento para não prejudicar a atenção de outro usuário. O comportamento esperado pelo usuário na biblioteca para não prejudicar a concentração dos demais usuários é com a sinalização no espaço de cartazes com avisos sobre a importância de ter uma postura silenciosa e respeitadora com os demais usuários. Esses cartazes estão expostos no salão de leitura e nas sala de estudo em grupo. Os ruídos de comunicação neste espaço também são advertidos pelos profissionais da biblioteca a fim de ser tem um clima de convivência harmônica.

Não são apenas usuários, são pessoas em suas singularidades que procuram o espaço da biblioteca e se apropriam das atividades que este lugar tem a oferecer. E cada sujeito tem a sua perspectiva singular sobre o espaço.

É a partir da singularidade que nós temos as nossas experiências de vida e, acreditamos que seja através da nossa memória que é reestabelecida na narrativa. Através das lembranças que ocorre o movimento narrativo.

Abordaremos ainda nesta seção os caminhos percorridos no processo de constituição de leitor/usuário. E a vivência do usuário na biblioteca escolar e de que forma o usuário compreende a biblioteca como lugar de silêncio, como lugar de acervo, como lugar de rede social, de passatempo e de conforto. E por fim, uma breve conclusão a respeito das percepções do usuário a respeito da sua experiência sobre a biblioteca.

### **3.1 A pesquisa narrativa a partir da experiência do usuário no espaço da biblioteca**

A pesquisa narrativa perpassa pelas histórias que os sujeitos contam de suas próprias ações. É válido supor que nosso maior entrave como sujeitos, seja de justamente nos colocar como importante para o outro através dos meios de comunicação com nossas histórias de vida. Encontramos muito pouco ou quase nada além de nós mesmos para acrescentar as nossas histórias. Ser visto, provavelmente exigirá esforços do usuário em fugir da previsibilidade humana. Ser criativo no mundo cada vez mais voraz de novidades, poderá possibilitar uma experiência efêmera de atenção até a próxima notícia.

A efemeridade da informação que envelhece rapidamente à medida que outras informações se sucedem ao longo do dia. Não há como ter controle sobre a quantidade gigantesca de informações que se renova diariamente. Há necessidade de escolhas sobre o uso da informação que sejam úteis para o processo de sobrevivência humana. A biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi promove palestras, oficinas e ações inclusivas para os usuários de forma a compreender a diversidade humana e a necessidade de desenvolver competência em informação para se tornar independente no processo de acesso e escolha de informações úteis para seu aprendizado. Os usuários necessitam de uma formação heterogênea que permitam ter maiores possibilidades de se obter uma colocação no mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Para Bauman (2013, p.67) está começando a evaporar a visão de uma mobilidade social ascendente orientada pela educação.

Compreendemos que Bauman (2013) nos alerta que o processo educativo dos sujeitos atualmente não permite garantir a ascensão social pelo conhecimento adquirido ao longo de anos de escolarização.

Por isso, refletimos que os profissionais da biblioteca busquem o diálogo constante com os usuários para compreender as suas aflições e inquietações pessoais que podem estar dificultando o processo de assimilação do conhecimento. Essas inquietações perpassam pelo medo do usuário em acreditar na possibilidade do fracasso escolar, se não conseguir ser absorvido pelo mercado de trabalho na sua formação profissional. Essas pressões sociais ocorrem em razão da expectativa familiar, da sociedade, pautada no investimento, a longo prazo, na sua escolarização.

A experiência simbólica através do processo comunicativo dialógico, proposto por Freire (1987) entre os sujeitos no ambiente da biblioteca transforma o espaço em um local íntimo, no qual a concepção deste espaço se faz presente em sua relação afetiva com o lugar. Experimentar o lugar da biblioteca pelo usuário vai ao encontro do processo de interação com os profissionais da biblioteca. Narrativas que são construídas no cotidiano dentro do espaço da biblioteca, de assuntos que podem ser de interesse do usuário, não necessariamente direcionada a uma dificuldade relativa a matéria de uma disciplina.

Gestos simbólicos de gentileza para com o outro, como dispor de tempo para ouvir o usuário, a respeito de assuntos relativos as inquietações do usuário sobre o mercado de trabalho, dúvidas em relação a vocação profissional, muito comum na adolescência, compartilhar com o outro um café, risos e anseios de projetos pessoais. Se preocupar com o outro é uma tarefa essencial para a rede de significados do lugar da biblioteca na vida do usuário com acontece na biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi.

Por isso, consideramos relevante conhecer os usuários da biblioteca, para compreender a experiência do sujeito com este espaço. Espaço é mais subjetivo do que lugar para Tuan.

Na experiência, o significado do espaço frequentemente se funde com o de lugar. “Espaço” é mais abstrato do que “lugar”. O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e dotamos de valor. Os arquitetos falam sobre as qualidades espaciais do lugar; podem igualmente falar das qualidades locacionais do espaço. As ideias de “espaço” e “lugar” não podem ser definidas sem uma e sem a outra. A partir da segurança e da estabilidade de lugar estamos cientes da amplidão, da liberdade e da ameaça do espaço, e vice-versa. Além disso, se pensamos no espaço como algo que se permite movimento, então é lugar de pausa; cada pausa no movimento torna possível que localização se transforme em lugar. (TUAN, 1983, p.6).

O espaço da biblioteca pode ser limitado por sua disponibilidade de mobiliário adequado para o desenvolvimento dos serviços da biblioteca. Mas para Tuan (1983, p.7) as relações de espaço e lugar precisam ser conceituadas para não haver confusão de que os termos conceituais sejam sinônimos.

Os espaços são defendidos e demarcados contra os invasores. Os lugares são centros os quais atribuímos valor e onde são satisfeitas as necessidades biológicas de comida, água, descanso e procriação. Os homens compartilham com outros animais certos padrões de comportamento, mas [...] as pessoas também respondem ao espaço e ao lugar de maneiras complicadas que não se concebem no reino animal. [...] ou medimos e mapeamos o espaço e lugar, e adquirimos leis espaciais e inventários de recursos através de nossos esforços. Estas são abordagens importantes, porém precisam ser complementadas por dados experienciais que possamos coletar e interpretar com fidedignidade, por que nós mesmos somos humanos. Temos o privilégio de acesso a estado de espírito, pensamentos e sentimentos. Temos a visão do interior dos fatos humanos, uma asserção que não podemos fazer a respeito de outros tipos de fatos. (TUAN, 1983, p.4).

Compreender as pessoas para Tuan, de forma complexa, é fundamental. A sua forma de se apresentar no ambiente social não delimita o seu comportamento ou forma de agir, simplesmente, por um contato social efêmero. Pensar assim, é compreender o outro de forma superficial. Compreender as particularidades culturais de cada pessoa é respeitar a condição humana.

Diante de um mundo de incertezas, que nem mesmo a educação pode garantir ao usuário sucesso na carreira profissional, Bauman (2010) destaca que a educação dos nossos pais e passadas aos filhos não são garantia de sobrevivência neste mundo competitivo.

Por isso a ideia de que a educação possa ser um “produto” destinado à apropriação e conservado para sempre é desanimadora e sem dúvida não beneficia a institucionalização da escola. Para convencer seus filhos sobre a importância do estudo, os pais e mães de antigamente costumavam dizer que “o que vocês aprenderam nunca mais ninguém vai lhes tirar”. Essa promessa podia parecer encorajadora para as crianças de então, mas os jovens de hoje ficariam horrorizados se seus pais ainda usassem esse tipo de argumento. No mundo contemporâneo, os compromissos tendem a ser evitados, a menos que venham acompanhados de uma cláusula de “até segunda ordem”. (BAUMAN, 2010, p.73)

Bauman nos convida a refletir sobre os desafios da educação. Uma aula pragmática atualmente não consegue reter a atenção do usuário diante dos seus celulares, com conectividade com o mundo virtual, com as redes sociais, no qual a interação ocorre a todo vapor. O usuário raramente é desafiado a procurar fontes de informação seguras que corroborem a tarefa escolar. Há necessidade constante de se averiguar se o usuário plagiou o trabalho. Usuários relapsos, mal-intencionados ou não, podem cair nesta

perigosa armadilha. É confortável e não há nenhum mérito em se copiar as ideias dos outros. É necessária uma reflexão se os usuários estão se deixando se seduzir pelas armadilhas das redes sociais. As redes sociais desempenham um papel preponderante na interação, na aproximação de pessoas, que estão separadas fisicamente por até milhares de quilômetros. Mais ao mesmo tempo, pode criar um mundo ilusório, onde todas as nossas manifestações de carinho, raiva, inconformismo, preconceito, ameaças, ilusões, namoros e outras situações não saia do mundo virtual.

Sobre as diferenças de comunidade e rede Bauman (2016) destaca a distinção conceitual.

“A diferença entre a comunidade e a rede é que você pertence à comunidade, mas a rede pertence a você. É possível adicionar e deletar amigos, e controlar as pessoas com quem você se relaciona. Isso faz com que os indivíduos se sintam um pouco melhor, porque a solidão é a grande ameaça nesses tempos individualistas. Mas, nas redes, é tão fácil adicionar e deletar amigos que as habilidades sociais não são necessárias. Elas são desenvolvidas na rua, ou no trabalho, ao encontrar gente com quem se precisa ter uma interação razoável. As redes sociais não ensinam a dialogar porque é muito fácil evitar a controvérsia... As redes são muito úteis, oferecem serviços muito prazerosos, mas são uma armadilha.” (BAUMAN, 2016).

Diante da reflexão do filósofo e sociólogo polonês, sobre as redes sociais, podemos discutir o conceito de informação na sociedade.

Bauman (2015) citando a obra *servidão voluntária* de Étienne de la Boétie (1563), explica a condição inerte do homem perante a ordem estabelecida pela sociedade dos consumidores. O autor destaca dois aspectos centrais nesta discussão, “primeiro, a crença na inflexibilidade da ordem das coisas, da natureza humana ou da condição dos assuntos humanos. Segunda, a crença numa franqueza humana beirando a impotência”. (BAUMAN, 2015, p.20).

A sociedade pós-moderna, no entendimento de Bauman (2015), prega que a participação do sujeito na sociedade deve estar atrelada aos mecanismos de consumo. Compreendemos que a efemeridade da vida precisa ser abastecida de produtos novos, onde a mercadoria adquirida, tem que estar sendo utilizada por um período breve, que não significa propriamente, a durabilidade do produto, mas até o lançamento de um equipamento mais atualizado, mais aperfeiçoado, que ditará a moda de momento. Discutirmos a formação de leitores, é muito importante nesta sociedade de consumidores.

Conforme a fala do autor, compreendemos que a informação acessada em meios digitais nos possibilita criar e dialogar em tempo real, bastando para isso, a conexão com a internet. Ultimamente, temos presenciado a falta de participação ativa da população nos

movimentos sociais. Antes, também era necessário se rebelar contra as ações dos governantes, da miséria global, da escassez de mercado formal de emprego. Para Coetzee (2008 apud BAUMAN, 2015, p.20) “as alternativas não são a servidão complacente de um lado e a revolta contra ela de outro. Há uma terceira via, escolhida por milhares e milhões de pessoas todos os dias. É o caminho do quietismo, da obscuridade voluntária, da emigração interna”.

Coetzee (2008) nos alerta a necessidade de compreendermos que a obscuridade voluntária perpassa pela indiferença do sujeito perante ao quadro político-social do país.

A biblioteca, se torna local de acúmulo do conhecimento obsoleto, quando não de escassez de recursos financeiros para a aquisição de acervo atualizado, tendo em seu acervo, livros técnicos defasados, enciclopédias que já foram superadas pelos motores de busca da internet. Compreendemos que é a triste realidade da maioria das bibliotecas escolares.

O consumismo de hoje não consiste em acumular objetos, mas em seu gozo descartável. Sendo assim, por que o "pacote de conhecimentos" adquiridos na universidade deveria escapar dessa regra universal? No turbilhão de mudanças, é muito mais atraente o conhecimento criado para usar e jogar fora, o conhecimento pronto para utilização e eliminação instantâneas, o tipo de conhecimento prometido pelos programas de computador que entram e saem das prateleiras das lojas num ritmo cada vez mais acelerado. (BAUMAN, 2010, p.42).

Para Bauman (2010), o consumismo, consiste em utilizar a informação adquirida para fins utilitários. Para o autor, não há necessidade de acúmulo de conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica. O pragmatismo predomina como forma de aquisição de conhecimento. A informação só é útil no momento apropriado. Fora disso, não possui nenhuma relevância. Com essa velocidade, sem precedentes da informação, tem se tornado impossível para o sujeito acompanhar a produção informacional produzida pela sociedade. Cabe, ao sujeito, selecionar os assuntos do seu interesse. A informação fixa para o sujeito histórico, local, característico no mundo moderno, acaba por o tornar, um sujeito múltiplo, multifacetado, com mais de uma identidade nos fluxos informacionais. A informação muda e o sujeito, também se reinventa.

O que importa aos jovens é conservar a capacidade de *recriar* a "identidade" e a "rede" a cada vez que isso se fizer necessário ou esteja prestes a sê-lo. [...] A capacidade interativa da internet é feita sob medida para essa nova necessidade. É a quantidade das conexões, mais que sua qualidade, que faz a diferença entre as possibilidades de sucesso ou fracasso. (BAUMAN, 2010, p.69).

Os profissionais que atuam na biblioteca oferecem atividades específicas na biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi, como a realização de palestras com pesquisadores em temáticas que abordem sobre a competência em informação e pautas relativas à educação. Em parceria com a Coordenação de Extensão, os profissionais da biblioteca promovem exibição de filmes e debate com os usuários em relação a mensagem crítica que o longa metragem pode suscitar nos espectadores. Também é ofertado aos usuários orientação na pesquisa de fontes de informação confiáveis para a sua pesquisa escolar. Acreditamos que a oferta de atividades diversificadas possibilita a autonomia no processo formativo do usuário.

São atividades culturais que promovam a reflexão sobre o consumismo que fazemos parte, já que somos mercadorias nesta sociedade. Bauman (2010) destaca que para os jovens é sempre importante estar conectado com as novidades do mercado consumidor, cabendo questionar e dialogar entre os usuários, formas de resistência ao discurso sedutor das empresas em convencer, o sujeito, a gastar, de forma desenfreada, seus recursos em objetos desnecessários. Além da pressão das empresas, existe a pressão social, onde as pessoas mais próximas, mesmo que indiretamente, lhe forcem a manter se atualizado, consumista. No mundo capitalista só é bem-vindo aquele que possui recursos para usufruir dos produtos estocados nas prateleiras. Sem crédito, cabe a não participação do mercado de consumo.

Estas discussões podem ser fonte de debates, palestras, atividades frequentes na biblioteca. O fato das pessoas terem mais acesso à informação do que poucos anos atrás não significa que a informação consumida gere conhecimento necessário para uma prática social ou de qualificação para o mundo do trabalho, como está disposto no 2º artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9.394/96). A discussão é se os profissionais da informação estão possibilitando aos usuários tornar os conteúdos existentes na internet em consonância com as expectativas dos novos postos de trabalho que estão atrelados a gestão de informação.

Apesar de toda revolução tecnológica que parece ter reduzido o mundo a uma aldeia, as expectativas quase sempre permanecem no âmbito da vida cotidiana dessa aldeia. É aí que o profissional da informação passa a ter um papel básico: ele precisa conhecer a cidade e o seu público para poder arquitetar a informação necessária. Ele organiza algo para um cenário a um público que vê com clareza. (MILANESI, 2013, p.109).

Entendemos que temas sociais são fundamentais para a compreensão do sujeito na cidade em que vive. Em Paracambi urge a necessidade de se discutir os temas relativos

a preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural, pois a cidade possui edificações tombadas pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como o Conjunto Fabril da Companhia Têxtil Brasil-Industrial. No compreender de Milanesi (2013) abordar a importância do profissional da informação de se aproximar do usuário que frequenta a biblioteca, possibilita a troca de conhecimentos e a proposta das ações informativas para o usuário tomar ciência do cenário político, social, econômico e cultural da região. Com a propagação desenfreada de informações nas redes sociais, é comum encontrarmos dados que não são condizentes com a realidade, a chamada *fake news*. A informação errônea que se compartilha como uma verdade, pode tomar grandes proporções negativas para a imagem de uma pessoa física ou pessoa jurídica. Em período de eleições a *fake news*, pode influenciar na decisão do eleitor no momento da votação. Este é um dos elementos que ajudam a discutir o papel dos profissionais da biblioteca como agentes que possibilitem o diálogo e a troca de experiências com seus usuários. Castells (2013) alerta que o poder político pode se influenciar de outros fatores na campanha eleitoral.

Em outras palavras, a influência dos movimentos sociais sobre política e os programas de governo depende amplamente de sua contribuição potencial para as agendas preestabelecidas dos atores políticos. Isso contraria totalmente a principal crítica dos movimentos sociais em rede que estudei, referente à falta de representatividade da classe política, já que as eleições são condicionadas pelo poder do dinheiro e da mídia, e limitadas por leis eleitorais tendenciosas, elaboradas pela classe política em benefício próprio. (CASTELLS, 2013, p.176).

Corroboramos com Castells (2013) pois as reais intenções do poder político passam ocultos para grande parte da população. Há necessidade de reflexão, de realização de leitura prévia de estudos políticos para compreender o jogo de bastidores que existe numa disputa de cargos políticos. Resistir ao poder hegemônico, é compreender que não existe discurso neutro, toda informação divulgada é carregada de interesses. É necessário o usuário compreender a que público a fala está sendo direcionada. Para isso, a leitura, a troca de ideias, a educação formal e informal, possibilita o leitor ter uma opinião formada sobre a questão.

Compreendemos que o acesso aos textos produzidos por qualquer sujeito, desde que tenha acesso à internet, consegue externalizar seu artefato textual neste recurso de comunicação. Mas acreditamos na necessidade do usuário averiguar estas fontes de pesquisa, pois sem este cuidado prévio, corre risco de consultar e pesquisar produções não confiáveis, sem fontes seguras, acreditando que o discurso do outro, apresenta

verossimilhança do conhecimento. Para Burke (2012) há um aspecto político na pergunta “o que é conhecimento?.” Quem tem autoridade para decidir o que é conhecimento?

Pessoalmente, o que vejo para o futuro é que os livros de papel e os e-books irão conviver de modo semelhante, embora também seja provável uma diminuição do livro – diminuição metafórica, no sentido de uma perda da importância, mas também diminuição literal, no sentido de livros menores, mais curtos, para leitores que adquirem uma proporção sempre maior de sua informação e mesmo de seu conhecimento em outras fontes. (BURKE, 2012, p.335).

O caminho do conhecimento era sabido pelos pesquisadores. A habilidade da leitura e da escrita é adquirida no processo de alfabetização e ao longo da vida. O conhecimento estava centralizado em locais de pouco acesso, como nas igrejas, bibliotecas e universidades na Idade Medieval, assim como o livro impresso que estava localizado nos monumentos históricos, como fonte documental. O advento da internet em meados da década de 90 do Século XX, possibilitou a comunicação mais rápida, sem a necessidade de envio de cartas por correspondências, que nem sempre chegava ao destinatário. O correio eletrônico possibilitou a troca de informações, de arquivos. A informação, antes localizada em determinado espaço físico, disponibilizada para uso restrito, agora se encontra dentro dos lares de cada cidadão que pode pagar pela internet e ter acesso ao pacote de dados em aparelhos de tecnologia móvel.

Se alguma coisa pode ser dita, sobre o fluxo de comunicação pelos meios de comunicação de massa para as mediações, teremos que analisar as reflexões de Martín-Barbero (1997). Para o autor, estudar a comunicação latino-americana é estabelecer um desprendimento das teorias americanas e europeias.

Se entendemos por leitura “a atividade por meio da qual os significados são organizados num sentido”, resulta que na leitura – como no consumo – não existe apenas reprodução, mas também produção, uma produção que questiona a centralidade atribuída ao texto-rei e à mensagem entendida como lugar da verdade que circularia na comunicação. (MARTÍN-BARBERO, 1997, p.291).

Para Martín-Barbero, a leitura possibilita uma compreensão da realidade social, mas não significa que esta compreensão parte de um discurso hegemônico de tradução dos signos do texto. A mensagem pode ser compreendida de forma diferente entre dois leitores, partindo da sua trajetória de aprendizagem e de perspectivas socioculturais.

Para Castells (2013) os meios de comunicação passaram por transformações tecnológicas.

Nos últimos anos, a comunicação em ampla escala tem passado por profunda transformação tecnológica e organizacional, com a emergência do que dominei autocomunicação de massa, baseada em redes horizontais de comunicação multidirecional, interativa, na internet; e, mais ainda, nas redes de comunicação sem fio, atualmente a principal plataforma de comunicação em toda parte. Esse é o novo contexto, no cerne da sociedade em rede como nova estrutura social, em que os movimentos sociais do século XXI se constituem. (CASTELLS, 2013, p.162).

Compreender este meio comunicacional entre os sujeitos para Castells (2013) é a nova forma de interação no meio social. A internet domina a plataforma de comunicação entre os sujeitos. Entendemos que aquele que não domina esta ferramenta encontra dificuldades em participar ou de ser lembrado dentro sociedade de consumidores. Consumidor não é ter apenas o desejo de obter algo, mas principalmente, a capacidade monetária de adquirir produtos no mercado capitalista. Consumir informação, gera conhecimento. Consumir produtos, gera lucro para as empresas. Se antes, no pensamento cartesiano predominava, que o conhecimento é fundamental para a construção de um sujeito ter notoriedade pela sua intelectualidade, atualmente, este pensamento se torna obsoleto, diante do modelo de sujeito desejado pela sociedade. O sujeito egoísta, narcisista, que possui recursos financeiros é admirado pelas suas propriedades, vestimentas, algo que possua valor material e possa ser identificado como sujeito singular perante ao restante da sociedade. Nada é para durar, tudo é transformado, recriado. O que antes era considerado novo e atraente, amanhã perde sua identidade e se torna descartável.

### **3.2 Os caminhos percorridos no processo de constituição de leitor<sup>15</sup>/usuário<sup>16</sup>**

Exclusivamente, nesta seção para relatar as reminiscências do pesquisador será utilizado a linguagem na primeira pessoa do singular, de forma a compreender os acontecimentos narrados na sua juventude em relação a experiência com a biblioteca.

As minhas recordações buscam por acontecimentos ocorridos no passado, porém algo que marca, pode ter acontecido recentemente. O discurso proeminente dos anos 90 do Século XX era que através do processo educativo, a pessoa tinha a garantia de um

---

<sup>15</sup> I. Pessoa que lê, com certa regularidade, uma determinada publicação. II. Pessoa que utiliza regulamente os diversos serviços de uma biblioteca ou arquivo. O termo leitor foi abandonado a partir dos anos 1970, com preferência para o termo usuário. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.221).

<sup>16</sup> I. (ARQUIVOLOGIA) Pessoa que consulta os documentos de um arquivo. Erroneamente denominado leitor. II. (BIBLIOTECONOMIA) Pessoa que utiliza os serviços da biblioteca no próprio local ou por meio da retirada de documentos por empréstimo, ou pela solicitação, entre outros serviços, de buscas bibliográficas e pesquisas sobre temas especializados. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.373).

emprego digno e se não ocorresse nenhum imprevisto de ordem médica, ou negligência do empregado, era possível obter sua aposentadoria na empresa.

As lembranças de um tempo sólido, no Século XX, em um mundo de vivência com sujeitos que geograficamente estavam localizados no mesmo espaço, e conseqüentemente, formado numa identidade que Bauman (2005a, p.32) destaca como habitantes do líquido mundo moderno, somos diferentes. Buscamos, construímos e mantemos as referências comunais de nossas identidades em movimento, lutando para nos juntarmos aos grupos igualmente móveis e velozes que procuramos, construímos e tentamos manter vivos, por um momento, mas não por muito tempo.

As relações pessoais eram pautadas entre aqueles que faziam parte da convivência cotidiana. Entre essas convivências podemos citar: os familiares, os amigos, os colegas de trabalho e/ou de faculdade, o motorista de ônibus que sempre fazia o trajeto entre a casa e o local de destino nos dias úteis em determinado horário. Hoje, estes sujeitos se deparam com transformações tecnológicas nos meios de comunicação e informação, e procuram se ambientar a essas mudanças. A temporalidade dos acontecimentos, a minha experiência de vida, torna-me um imigrante digital. Para Coelho, Costa e Mattar Netto (2018, p.1090) o imigrante digital não nasceu imerso na cultura digital, por isso, seu contato com os aparatos tecnológicos é mais tardio. Daí o seu envolvimento ser mais da ordem do inteligível do que do sensível.

A relação com a biblioteca ocorreu de forma tardia. Foi apenas na idade adulta, por volta dos meus 18 anos de idade, já como estudante do Ensino Médio, é que tive, o primeiro contato com a biblioteca do Serviço Social do Comércio - SESC/Nova Iguaçu em 1997. Esta experiência não foi em razão da minha curiosidade ou interesse em descobrir novas obras literárias. Partiu da necessidade inicial de pesquisar um tema para realização do trabalho escolar.

Como não tinha acesso à internet no final dos anos 90, e nem possuía em minha residência qualquer material bibliográfico que tratasse sobre o tema solicitado pelo professor para realização da tarefa escolar, tive que recorrer à biblioteca para encontrar a informação necessária. Lembro que a biblioteca do SESC/Nova Iguaçu ficava localizada a 5 km da minha residência, o que levava a caminhar, aproximadamente, 50 minutos até ao local. Com escassos recursos, ir e voltar, andando de casa para a biblioteca, se tornou a única opção viável. O esgotamento físico e mental era considerável, mas não tinha outra solução no momento, era necessário, para prosseguir nos estudos. Lembro que a

biblioteca, na época, apenas disponibilizava o acesso aos livros. A pesquisa era realizada diretamente na seção de assuntos, na estante que a classificação temática sinalizava.

Voltando as pesquisas que realizava na biblioteca, no final dos anos 90, o estudo, era geralmente, o de copiar fragmentos do texto que interessava para a pesquisa. Na maioria dos casos, a pesquisa era direcionada para consulta de enciclopédias, que possuía os verbetes necessários para realização do trabalho. Arrisco a dizer que a diferença entre o copista atual do mundo cibernético e o copista pré-internet, é que o professor exigia a referência bibliográfica. Meu pai cultivou o hábito pela leitura desde criança. Lembro que a atividade escolar na sala de aula sobre a importância da leitura, se resumia a interpretação de fragmentos do texto literário. Como é possível um sujeito se tornar leitor crítico lendo apenas fragmentos textuais? Compreendo que recortes efêmeros do conhecimento não possibilita a assimilação global do pensamento do autor.

No compreender de Bauman (2001) a solidez do conhecimento sistematizado era oferecida em poucos cubos de gelo que se derretia na imensa geleira do saber. O mundo em que vivia no final do Século XX passava por transformações sociais. Era um mundo sólido, cheio de certezas, que bastava traçar uma meta de vida e acreditar neste objetivo que futuramente seria contemplado com meus esforços ao longo do tempo. Com dedicação, empenho e força de vontade nos estudos poderia fazer excelentes voos posteriormente no mercado de trabalho.

Estudando bastante, a carreira brilhante era consequência. No compreender de Bauman<sup>17</sup> (2009) a memorização não é mais suficiente para o sujeito conquistar uma oportunidade no mercado de trabalho ou alcançar ascensão social.

Coincidentemente foi na biblioteca do SESC/Nova Iguaçu que descobri o curso acadêmico que escolheria para prestar vestibular. Li um guia de profissões da Editora Abril e me interessei pelos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Pedagogia. Aproveitei a ocasião e perguntei para a bibliotecária como era o seu trabalho e as expectativas do mercado de trabalho. Depois de uma conversa muito agradável, fui para casa. Refleti o que tinha lido na biblioteca e também sobre a conversa com a bibliotecária. Comprei um jornal especializado em concursos públicos e vi que tinha o curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e na

---

<sup>17</sup> O trabalho de memorização resultou em mais detritos, e não em produtos utilizáveis. Não existe um método confiável para distinguir de antemão um produto de um detrito, ou seja, qual dos produtos em aparência úteis logo estará fora de moda, e qual dos produtos em aparência inúteis se beneficiará de um repentino aumento da demanda. (BAUMAN, 2009, p.19).

Universidade Federal Fluminense – UFF. Como morador da Baixada Fluminense, as duas universidades eram distantes da minha residência. Decidi escolher a UNIRIO como a melhor opção de deslocamento e viabilidade financeira para arcar com as despesas.

No ano 2000, prestei vestibular para o curso de Biblioteconomia na UNIRIO. Aprovado, ingressei no ano seguinte. No início do curso, o aprendizado era teórico, só consegui ter a minha primeira experiência como estagiário de Biblioteconomia em 2002 na Fundação Técnico Educacional Souza Marques. Estagiei por dois anos nesta biblioteca universitária. Este período foi muito importante para o meu aprendizado. As atividades desempenhadas estavam em consonância com a formação acadêmica. Em 2004, fiz estágio na Biblioteca Municipal Cial Brito em Nova Iguaçu/RJ. Nesta biblioteca pública aprendi sobre a realidade da maioria das bibliotecas brasileiras. Recursos escassos, falta de profissionais capacitados, mobiliário obsoleto, pesquisa bibliográfica realizada de forma manual, climatização do espaço deficiente para conservação do acervo e conforto para os usuários aquém do esperado. Em 2006 me graduei em Bacharel em Biblioteconomia.

No ano seguinte, fui classificado no concurso público para bibliotecário no antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis, atual Instituto Federal do Rio de Janeiro. Trabalho desde então na biblioteca do Campus Paracambi e sou responsável por uma equipe com três servidoras, duas auxiliares de biblioteca e uma assistente de alunos. Trabalhar numa biblioteca escolar é uma experiência desafiadora, pois lida com adolescentes e as suas inquietudes sobre o futuro profissional.

Em 2008, a minha trajetória acadêmica continuaria por uma outra área de conhecimento. Neste ano comecei a cursar a Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Concluído o curso em 2011, comecei a me interessar pela área de Educação Especial. Fiz especialização Lato-Sensu na área e posteriormente fiz concurso público para a Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu - PMNI para o magistério. No ano seguinte comecei a trabalhar como Professor Itinerante de Educação Especial na rede de ensino da PMNI. Realizado profissionalmente em duas áreas que tenho grande satisfação em trabalhar, acabou me despertando o interesse em avançar nos estudos.

Em 2013, ingressei no Mestrado Profissional em Biblioteconomia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Nos dois anos que estive envolvido com a dissertação, foi muito proveitoso para a minha maturidade como pesquisador, participando de eventos acadêmicos, apresentando trabalhos de

comunicação oral em congressos, publicando artigos científicos em revistas especializadas. A minha dissertação foi fruto da minha experiência docente em consonância com a minha formação de bibliotecário. Abordar o tema de acessibilidade para usuários com deficiência intelectual na biblioteca pública trouxe contribuição relevante para a literatura biblioteconômica. Pois as pessoas com deficiência intelectual não possuem um método de comunicação formal como o Braille para as pessoas com deficiência visual e Libras para as pessoas com deficiência auditiva. Os processos de comunicação alternativa e aumentada se tornaram fundamentais para os profissionais da biblioteca compreenderem os serviços informacionais para este público. Percebi inúmeros trabalhos acadêmicos direcionados para as pessoas com deficiências auditiva e visual. Por terem um código linguístico, era mais fácil de promover ações de acesso à informação para estas pessoas.

Em 2016, comecei a pensar na possibilidade de fazer o Doutorado. Mas diferente do Mestrado, que pesquisei sobre acessibilidade informacional para pessoas com deficiência, pensei em outro campo de estudo da Biblioteconomia para pesquisar, a competência em informação dos usuários da biblioteca. Tradicionalmente, o usuário, nas políticas de ações da biblioteca, não é dentre as pesquisas acadêmicas, o elemento primordial de campo de estudo central.

Compreendemos que o bibliotecário em sua atividade laboral se preocupa com as políticas de organização e administração de coleções da biblioteca, na disseminação seletiva de informação, na recuperação da informação, automação da biblioteca, no inventário do acervo, em implementar e gerenciar sistema de informação e o serviço de referência. O usuário, sujeito essencial para existência da biblioteca, em relatórios anuais geralmente, não passa de um indicador que precisa ser somado aos outros usuários para criar níveis percentuais relativos à frequência, empréstimo de livros, uso de computadores, consulta de obras e participação em outras atividades da biblioteca quando possui. (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015).

Entendemos o usuário, como um ser humano cheio de inquietudes e incertezas é fundamental, pois cada vez mais, o mercado de trabalho exige maiores habilidades do candidato que participa de processo seletivo para empresas que ofertam vagas de emprego. Este sujeito, jovem, encontra, muitas das vezes, a primeira barreira para ingresso no mercado de trabalho: a falta de experiência. Empresas da área de tecnologia da informação, cobram competências dos candidatos, que são conhecimentos complexos de softwares, espírito empreendedor, ser criativo, trabalhar em equipe, liderança, fluência

em idiomas, raciocínio rápido. Também é observado por empresas, o modo como se comporta o jovem nas redes sociais. Hoje, o mundo de trabalho para os jovens é mais flexível e colaborativo.

O que circula nas redes comunicativas é a de que existem postos de trabalho, especialmente em empresas de tecnologia da informação. Mas a reserva de vagas neste segmento não significa absorver a mão de obra disponível. As empresas exigem do candidato as competências necessárias, conforme mencionadas anteriormente. A qualificação escolar adquirida pelo usuário não é mais certeza absoluta que conseguirão emprego. Novas competências precisam ser desenvolvidas pelos jovens. Nesse sentido, cabe problematizar como a escola, hoje, o acompanhamento das demandas do mercado de trabalho.

Outra informação que nos chega a partir da mídia é a de que com o avanço da tecnologia, o homem vai sendo substituído gradativamente pelas máquinas. O cálculo do desastre é apresentado de modo simplista: escassez de empregos para a crescente disponibilidade de força de trabalho ativa gera desigualdade social, na qual uma legião de pobres e miseráveis, é produzida pelo capitalismo. Desenvolver competências em informação é necessário para os usuários terem possibilidades de sucesso profissional e/ou econômico no mercado. Não há mais como dizer categoricamente que o usuário com a formação técnica ou acadêmica irá ter uma carreira profissional. A certeza absoluta que os meus pais tinham sobre a educação escolar como garantia de um futuro promissor para os filhos, nos últimos anos, não possibilita mais nenhuma proteção de um amanhã próspero. A única certeza que temos é a incerteza do mercado flexível, milhões de jovens desempregados que engordam as estatísticas de um grupo cada vez mais numeroso, excedentes da força de trabalho.

Através do discurso de semelhança entre os sujeitos, percebemos a possibilidade de nos deparar com políticas governamentais que nos tentam vender a fantasia de um mundo igualitário. Os profissionais da educação, em especial, os professores de estudantes jovens em sala de aula, precisam problematizar os mecanismos de excedentes da força de trabalho no mercado. No compreender de Martins (1997, p.32) a sociedade capitalista desenraiza, exclui, para incluir, incluir de outro modo, segundo suas próprias regras, segundo sua própria lógica na sociedade de consumo.

O *modus operandi* da regulamentação dos mercados é atender os interesses privados, quanto menor for a intervenção estatal na economia, melhor para os investidores que encontrar possibilidades de aumentar as suas riquezas. Para Baudrillard (2005)

atualmente vivemos na sociedade de consumo. A construção de um ideal de igualdade, propagado no meio escolar, divulgado amplamente pelos meios de comunicação de massa (*mass communication*) passa a mensagem que o cenário social oferece condições de trabalho, saúde, educação, emprego e acesso aos bens de consumo para todos. Mudanças provocadas pelo Estado Brasileiro em privatizações de empresas estatais sob a alegação de restabelecimento da economia nacional gera uma onda de demissões de funcionários com estabilidade e cria novas oportunidades de trabalho flexíveis, transitórios, temporários que atendam a demanda das necessidades do mercado corporativo. O trabalhador, desde a primeira metade do Século XX, com o processo de industrialização, poderia ter apenas um emprego e permanecer na instituição por 30, 35 ou 40 anos. Característica para Bauman (2001) da imobilidade do trabalhador no mercado corporativo. Vale lembrar que neste estágio da história, capital e trabalho estavam condenados a ficar juntos por muito tempo. Atualmente esta experiência pode durar poucos meses.

Compreendemos que o alto índice de desempregados aumenta consideravelmente o mercado informal, pois os jovens encontram barreiras no acesso a oportunidade de emprego sob a alegação que não possui experiência. Uma sociedade marcada pelo alto nível de desemprego, desestabiliza a distribuição de renda.

O discurso de utilidade, foi forjado, pela lógica do pensamento capitalista, que cada ser humano só tem utilidade para o mercado, a partir do momento que possui condições financeiras de comprar os bens de consumo e/ou mão de obra para atender as demandas do mercado de trabalho.

Baudrillard (2005, p.58) justifica que a escola, assim, como o consumo, é instituição de classe, não é só na desigualdade perante os objetos, no sentido econômico (a compra, a escolha, as práticas são reguladas pelo poder de compra, enquanto o grau de instrução é função da ascendência de classe).

A escola acaba desempenhando um papel semelhante ao pensamento consumista, pois como instituição social, nem todos os membros da comunidade escolar tem as mesmas possibilidades de instrução. E seguindo a lógica capitalista de diferenciação de acesso aos recursos financeiros, onde aqueles que possuem maior capital desfrutam das mercadorias disponíveis. Se antes a educação era a plataforma de acesso e sucesso no mercado de trabalho, atualmente a educação não é mais capaz por si só de garantir a todos de serem absorvidos pelo mercado formal de trabalho.

Compreendemos que o cenário volátil de transformações econômicos-sociais, nas quais há um número crescente de força de trabalho excedente, principalmente entre os jovens<sup>18</sup>, ultrapassando 27,3% de desempregados na faixa etária de 18 a 24 anos. Tem encontrado barreiras no acesso ao mercado de trabalho, em razão da falta de experiência para o desempenho de atividades laborais.

Diante do cenário de incertezas da sociedade em que vivemos, passamos a conhecer a vivência do usuário com a biblioteca escolar e a sua experiência neste lugar.

### **3.3 Vivência do usuário na biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi**

A narrativa dos sujeitos deste estudo, usuários da biblioteca, nos permite apreender a percepção de vivência neste espaço. Nesta subseção tratamos de compreender as percepções dos usuários na biblioteca e refletir sobre as singularidades de cada sujeito neste espaço em relação a sua dimensão social e afetiva em relação ao silêncio neste espaço para convivência social, também destacamos a importância do acervo no processo de complementação de aprendizagem. Por fim, nesta subseção, refletimos sobre a concepção do usuário em vivenciar no espaço da biblioteca, um ambiente propício para uso das redes sociais e, também como passatempo.

A vivência do usuário na biblioteca escolar perpassa pelo fato de estar apenas num espaço físico que tenha mobiliário adequado para a realização dos seus estudos. Este lugar para Tuan (1983, p.58) deve sugerir espaciosidade. Um ambiente que esteja associado a sensação de estar livre. E a liberdade significa espaço. Espaço para pensar e tomar as ações que este espaço lhe possibilita através das suas experiências refletir em pensamentos e ações. A biblioteca deve parecer espaçosa e livre para os usuários que nela ingressam para terem seus pensamentos amplificados.

Compreender a vivência do usuário neste lugar perpassa em conhecer este sujeito que frequenta a biblioteca pertence a comunidade escolar do IFRJ. Os usuários do ensino médio técnico integrado são os maiores frequentadores do lugar. Os profissionais da biblioteca que atendem as demandas de informação dos usuários e a vivência com os usuários transforma este lugar em constantes experiências coletivas.

---

<sup>18</sup> LAMEIRAS, Maria Andreia Parente *et al.* **Mercado de trabalho**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. 18 jun. 2019. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/taxa-de-desemprego/>>. Acesso em: 21 ago. 2019.

### 3.3.1 Como lugar de silêncio

O público que frequenta a biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi tem entre 16 a 18 anos de idade, como faixa etária predominante. A biblioteca idealizada pelos usuários do IFRJ – Campus Paracambi é de uma biblioteca “silenciosa”, “um lugar sagrado”. Mesmo que seja um ambiente de convivência entre os sujeitos, para realização de pesquisas, é visto por muitos, como um lugar que o usuário deve permanecer em silêncio para não atrapalhar a atenção de outro usuário no processo de aquisição do conhecimento. O uso de tecnologias de informação e comunicação na biblioteca escolar tem promovido novas sociabilidades. Os usuários e profissionais da biblioteca, atualmente convivem, neste espaço, com a disponibilidade de suportes tradicionais e com os novos suportes eletrônicos de informação.

Este espaço é um local para leitura que evoca a imaginação dos usuários e seus interesses na aprendizagem. A usuária Juliana destaca o interesse de frequentar a biblioteca.

*Para mim, o que mais interessa, é o aspecto do silêncio e do acervo, porque a maioria dos livros, que a gente encontra aqui, são muitos caros, na maioria das vezes, tipo, livro de Química, Física, a gente não vai conseguir ter acesso. Na internet até tem, só que é muito ruim de mexer, manusear, de estudar, então são esses dois aspectos: o acervo e o ambiente silencioso. (Juliana – usuária – 17 anos).*

Juliana descreve este lugar, como local de acesso à informação, e o silêncio possibilita maior concentração para os estudos. Compreendemos que estudar na biblioteca requer tempo, esforço e custo limitados. Para fazer isso, não requer recursos sofisticados e complexos. O acervo atualizado da biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi é outro aspecto, salientado pela narradora, como fundamental para sua aprendizagem.

Schultze (2014, p.24) diz que a narração de histórias é uma forma complexa da ação social e não pode ser analisada de modo reducionista, o que é possível, na análise de performances discursivas de determinados questionamentos linguísticos. Compreendemos que este lugar é comensurado pelas falas dos usuários. A biblioteca possui caráter de relevância social, quando os sujeitos assumem um comportamento identitário neste espaço.

A importância do espaço da biblioteca ser silencioso é essencial para concentração nos estudos para a usuária Kátia.

*Eu só acho um pouco chato a questão do barulho, mas logo em seguida isso passa. Eu não consigo estudar em casa. É só aqui que consigo pegar meu caderninho e estudar. (Kátia – 17 anos)*

Para Kátia, o barulho atrapalha a concentração nos estudos em casa, mas na biblioteca não encontra dificuldades em estudar. Kátia, em sua fala, acredita que só neste lugar é possível ter a concentração necessária para a realização dos seus estudos. A partir da reflexão da narradora, é possível perceber a necessidade cotidiana de estar no espaço da biblioteca como local ideal para o seu processo de aprendizagem. Em razão do processo de aquisição de conhecimento ser um ato solitário, acreditamos que o usuário concentrado nos estudos assimile o conhecimento.

O ambiente climatizado, silencioso e confortável da biblioteca foi destacado por alguns usuários como fatores que possibilitam maior concentração nos estudos. A usuária Nathalia enfatiza o interesse em estar na biblioteca pelo ambiente silencioso.

*Por conta do acesso aos livros, e também, às vezes, em casa, a gente não tem ambiente climatizado, um silêncio, uma forma mais rápida de acessar o computador, a internet. (Nathalia – usuária – 16 anos)*

Nathalia sinaliza que o conforto encontrado na biblioteca, possibilita maior concentração nos estudos, acesso ao acervo e a Internet. Compreendemos que a leitura de livros tende a potencializar a inteligência emocional. O processo de cognição possibilita o raciocínio, a concentração e a criticidade. Além disso, os livros oportunizam a expansão de percepção de mundo e empatia. A leitura desperta a curiosidade sobre novos conhecimentos, expande o olhar sobre o mundo, estimula as funções cognitivas.

Pelo que foi possível observar e compreender, a imagem de Biblioteca ‘ideal’ foi ligada à ideia de um lugar de silêncio, igreja, um lugar sagrado. Consequentemente pode se afirmar que a biblioteca esteve presente na visão do homem como parte integrante da organização social, ainda que tenha vigorado a imagem de algo intocável, divino, um templo onde o ser humano deve silenciar. Embora seja significativa essa representação, há lugar nesse templo para a pesquisa, para o encontro e a convivência das pessoas (MORIGI, 2005). E na biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi a percepção dos usuários é que o ambiente silencioso, também é um aspecto relevante para a realização da pesquisa escolar e de aquisição de saberes.

No compreender do usuário Matheus, o conforto da biblioteca é o que mais atrai interesse em frequentar o espaço.

*Normalmente, quando venho a biblioteca, gosto de estudar sozinho. Porque sempre que você estuda com um colega, querendo ou não, pode se até estudar para a prova, mas querendo ou não, isso pode desfocar, por isso, prefiro*

*estudar sozinho. E aqui no Instituto Federal, a gente tem a disponibilidade das salas com ar condicionado, a cadeira é muito confortável, e essas coisas me faz aprender algo que estou fazendo. Então acabo que não perco o foco. Acho que o melhor da biblioteca, além dos livros, que é óbvio, é o conforto. (Matheus – usuário – 16 anos)*

Matheus, além de enfatizar o conforto na biblioteca, destaca que as salas de estudo possibilitam maior concentração nos estudos. O conforto na biblioteca precisa passar por adequações no espaço físico, pois há aparelhos de ar condicionado com defeito, e em dias de temperatura mais altas, sobrecarrega o sistema de refrigeração deficiente, e traz transtornos para os sujeitos que frequentam o espaço, como gotejamento no espaço, causando desconforto térmico no usuário. A troca de lâmpadas no espaço também é frequente, pois há necessidade de reparos constantes, pois a iluminação precária prejudica a leitura do usuário. Além do conforto que o usuário Matheus relata, compreendemos que este espaço é carregado de gestos e ações simbólicas de significação da biblioteca em sua vivência escolar. Santaella (2010) traduz a atmosfera deste espaço para o usuário. Não mais contidos dentro de sua fisicalidade, lugares estão carregados de identidades humanas e culturais que se relacionam com aquelas dos espaços, ou seja, das áreas que estão fora dos lugares específicos. (SANTAELLA, 2010, p.104).

A usuária Sabrina, considera primordial o espaço da biblioteca como local de silêncio para focar nos estudos.

*Desperta muito meu interesse, não só livros e a internet, mas o fato de ser um lugar que tem um controle. As meninas controlam o pessoal, pois pedem silêncio, deixa o pessoal bem controlado aqui dentro. O ambiente em si, faz você sentir vontade de sentar e fazer o que você pretendia fazer. Por exemplo, na sala a gente não conseguia se concentrar tanto, pois ao mesmo tempo, que tinha o pessoal estudando, sentado assim na frente, tinha o pessoal lá atrás conversando, ouvindo música. Porque se é mais controlado neste sentido, facilita a atenção, facilita a concentração da pessoa. (Sabrina – usuária – 16 anos).*

A biblioteca, para Sabrina é diferente da sala de aula, pois se destaca em um ambiente mais propício para a realização dos estudos. Na sua fala podemos interpretar que os profissionais da biblioteca controlam o silêncio no espaço para que o usuário possa ter comodidade para realização do estudo. A reflexão da narradora neste espaço, é de ser um local de possibilidades, de aquisição do conhecimento, de troca de saberes. Mesmo que os jovens usuários não usem o espaço para a prática de leitura, sinalizamos que existem usuários nesta faixa etária, que utilizam a biblioteca e estabelecem identidade física neste lugar através da sua relação com a leitura.

No compreender da usuária Ana Paula, sua fala está em acordo com os demais usuários em relação a importância do espaço silencioso da biblioteca.

*O que desperta interesse é convivência com meus colegas, porque a gente troca as informações, o acervo também, e o espaço também silencioso do lugar. Então, a impressão é que você está num lugar que você aprende mais. (Ana Paula – usuária – 16 anos)*

Ana Paula também destaca a convivência com seus colegas de turma. Ela acredita ser um ambiente propício para a troca de informações em relação aos estudos. De acordo com Carr (2010, p.99) a biblioteca é de fato uma das mais importantes e influentes mídias informacionais jamais criadas, e uma que somente proliferou depois do advento da leitura silenciosa e da prensa tipográfica.

A biblioteca também tem este status de local do saber, do conhecimento para a usuária Ana Paula. Concluimos que com o advento da internet, possibilitou a liberdade de leitura pelo usuário, não dependendo mais do espaço físico da biblioteca para ter acesso ao conhecimento sistematizado. Mas a biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi permanece como lugar “ideal” de convivência e de aquisição do saber.

A biblioteca atual é diferente do que ela foi já conhecida desde a Antiguidade. O acesso ao acervo e a internet estão, cada vez, mais popular. A internet potencializou o acesso as fontes de informação. E uma biblioteca que tem como alvo principal o atendimento as demandas informacionais dos usuários, discutirá com os gestores escolares, a atualização periódica do acervo para aprendizagem da comunidade escolar. Na próxima subseção destacamos a biblioteca como um lugar de acervo.

### 3.3.2 Como lugar de acervo

A biblioteca como lugar de acervo remonta a biblioteca tradicional formada por livros impressos. A informação deixa de ser apenas um suporte físico, geralmente encontrado nos livros, para expandir o acesso através das mídias tecnológicas móveis como o celular, que permite a troca de fotos, vídeos, áudios e também escrita. É a biblioteca híbrida, ofertando acervo impresso e digital que os usuários relatam em suas narrativas como recursos importantes para o seu processo formativo.

O acervo da biblioteca é composto de livros comprados para atender as bibliografias básicas de cada disciplina. Os docentes utilizam as fontes de informação que estão neste acervo da biblioteca para a realização das atividades pedagógicas propostas. O usuário Ricardo salienta a relevância de se utilizar os livros da biblioteca em razão da praticidade da pesquisa.

*É o acervo, justamente em razão da pesquisa. Porque quero pesquisar algo rápido e pronto. Muitas vezes tem que se comprar um livro apenas para fazer*

*uma pesquisa de uma página. Por isso prefiro vir na biblioteca por causa do acervo. (Ricardo – 17 anos).*

Ricardo compreende que a biblioteca atende essas necessidades informacionais com o acervo disponibilizado. O espaço oferece a oportunidade do usuário vivenciar experiências concretas com a leitura e com a pesquisa. No seu compreender a compra de livros impressos, muitas vezes, não se justifica, para somente fazer uma pesquisa pontual. Compreendemos que o serviço de orientação a pesquisa é uma das ações ofertadas para os usuários pelos profissionais da biblioteca. Orientar o usuário na busca da informação através do acervo da biblioteca, encontrando a obra desejada, é fundamental para otimização do tempo.

Para o usuário Matheus, a biblioteca tem utilidade para complementação da aprendizagem na sala de aula.

*O início da minha trajetória deve fazer mais ou menos 2 ou 3 anos, pois quando comecei a estudar para concurso, normalmente, sempre faltava alguma informação ou até mesmo exercício para fixar os conteúdos, mas sempre fui atrás das bibliotecas para pegar livros. Principalmente aqui, no Instituto Federal, eu sempre que posso, pego livros de física, vejo exercícios e faço todos. (Matheus – usuário – 16 anos)*

A experiência de Matheus com a biblioteca, antecede a sua chegada ao Instituto Federal. O narrador já tinha experiência em frequentar outras bibliotecas que atendessem a sua demanda informacional. Para Maroto (2012, p.79) a adequação e a organização dos acervos e dos espaços destinados à realização de práticas de leitura são atividades que também devem contar com a participação dos usuários.

Entendemos como essencial a participação dos usuários neste espaço com a sugestão de ações (cursos, oficinais, palestras) que a biblioteca pode oferecer para o incentivo à leitura. A biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi disponibiliza uma urna no qual o usuário deposita, através de um formulário simples, a sua sugestão de atividade.

Já a usuária Vanessa, aluna do 5º período, ressalta que os professores atualmente não incentivam o uso da pesquisa na biblioteca, postura diferente da encontrada nos períodos iniciais.

*A biblioteca oferece um ambiente agradável para os estudos. E o acervo que permite aprofundar o conhecimento. Às vezes, o professor não aprofundou sobre o tema, e que me faz buscar mais informações sobre o tema, por meio dos livros. Os professores dos períodos iniciais me incentivaram bastante a pesquisar através dos livros. Os professores de hoje não têm o hábito de recomendar a biblioteca. Geralmente são os professores da área técnica, de ciências exatas e de português que incentivam a consultar os livros da biblioteca. Os professores de matemática e de física sempre recomendavam consultar os livros na biblioteca. (Vanessa – 19 anos)*

A necessidade constante de obter informações que possam dar conta das tarefas escolares se torna imprescindível para Vanessa ter acesso as fontes confiáveis de informação. De acordo com a sua fala, os docentes necessitam de um papel participativo na orientação de livros recomendados para a pesquisa escolar.

Diante do relato da Vanessa, consideramos que a relação profissional entre os profissionais da biblioteca e os docentes precisa ser mais estreita. O planejamento escolar, assegurando a ação conjunta com os docentes para tornar este lugar de maior presença e de utilização dos recursos de aprendizagem disponíveis para os usuários. No compreender de Maroto (2012, p.85) quando se trata de escola, de biblioteca, o professor é o alvo principal a ser atingido, pois estará a responsabilidade pela formação do futuro cidadão, em conjunto com a família, o bibliotecário e os demais agentes sociais.

O usuário Matheus relata a praticidade do acesso à informação através do site *Youtube* para compreensão maior do conteúdo ministrado pelo docente na sala de aula.

*A biblioteca pode ser útil, pois são os livros que contém as informações. Sempre que você entende um conteúdo que o professor passa em sala. Se com certeza, você procurar a biblioteca, mesmo que hoje em dia, tem a questão do Youtube que você pode ter um acesso mais simples, mais prático, os livros, vão ser sempre, a melhor opção, pois ali está o conteúdo completo. É só você sentar ali, ter calma, que com o tempo você vai pegando, a matéria, os conteúdos. (Matheus – usuário – 16 anos)*

Matheus enfatiza que o acesso ao conteúdo escolar se dá pelo material impresso disponibilizado pela biblioteca e pelo uso da internet para a realização da busca da informação. A biblioteca escolar, tradicionalmente, era limitada aos serviços de leitura e pesquisa. Salientamos que a biblioteca, nos últimos anos, passa por profundas transformações tecnológicas, informacionais e de comportamento do usuário perante a avalanche de informações disponíveis na internet. Para Eco (2017) a busca de informações pelo usuário ocorre através da seletividade do conteúdo. Se os jovens não aprenderem que cultura não é acúmulo mas discriminação/seleção, não é educação, é desordem mental.

Para a usuária Juliana, a biblioteca é relevante para a formação escolar e o livro tem contribuído para o processo de aprendizagem.

*Eu sempre gostei de livro, pois assim, é bem raro eu ficar procurando muita coisa, assim na internet, porque eu sempre gosto muito de papel. E aqui no Instituto, eu acho, que tem muito mais conteúdo, se a gente vir aqui para a biblioteca, do que ficar procurando dentro da sala de aula, procurando alguma resposta no celular, ou qualquer outro meio. Eu gosto muito de conteúdo mesmo daqui. Tenho certeza que a biblioteca é relevante. (Juliana – usuária – 17 anos)*

Para Juliana, a biblioteca é um lugar de possibilidades, de construção do saber, no qual se permite tornar sujeito da sua própria aprendizagem. Compreendemos que a maioria dos livros que a biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi dispõe atender as necessidades informacionais da usuária para realizar a tarefa escolar. Além disso, a usuária compreende o livro como material de informação confiável ao comparar com as informações contidas em meio digital. Para Santa Anna (2016) a biblioteca é um espaço de socialização, oferecendo subsídios para auxiliar a vida de seus usuários. Desse modo, o foco das atividades não estará somente no acervo, mas nas pessoas e em suas necessidades sociais.

A usuária Ana Paula estabeleceu vínculo com o livro na biblioteca do Instituto Federal. Anteriormente, não havia despertado interesse pela leitura.

*Foi através de livros, que fui pesquisando mais, e eu criei essa base porque na verdade eu nem importava muito com o livro ainda, e quando entrei para cá, minha base são os livros. (Ana Paula – usuária – 16 anos)*

De acordo com Ana Paula a vivência no espaço da biblioteca possibilita familiaridade com os livros. Acreditamos que por estudar numa escola técnica federal, provavelmente tenha se tornado a mola propulsora para a mudança do hábito de leitura. Presumimos que, a leitura é uma atividade solitária, em que ninguém pode aprender pelo outro. Partirmos desta crença pois a biblioteca no entendimento de Chartier (1998, p.118) não pode apenas disponibilizar o modo de leitura mas também atender outras demandas de leitura para o usuário.

Já para a usuária Sabrina, a biblioteca escolar é diferente da biblioteca que conheceu no Ensino Fundamental.

*Então, como eu comecei aqui em 2018.2, na minha antiga escola, não tinha uma biblioteca desse jeito. Era uma biblioteca mais simples, com livros bem mais simples também. Então quando cheguei aqui, construí essa ideia que poderia também estudar através de livros, não só com internet. E assim, comecei a pegar livros aqui. Os métodos que eu uso é livro e internet. E, às vezes, quando a gente se junta, cada um explica um pouquinho, para outro, esse método que a gente usa para estudar. Às vezes, temos que procurar o professor, o aluno monitor também e muitas vezes, o professor para orientação. Mas em geral, são bem suficientes, o livro e a internet. (Sabrina – usuária – 16 anos)*

Sabrina destaca que mudou o comportamento em relação a sua experiência com o espaço. Destacamos na sua fala, a sinalização da infraestrutura adequada e as condições de aprendizagem que motivam a sua vivência neste espaço. Salientamos que diferente da maioria das bibliotecas escolares brasileiras, as bibliotecas da esfera federal possuem bibliotecário no seu quadro de recursos humanos.

As bibliotecas escolares, a nível nacional, sofrem com a falta de mão de obra qualificada, ausência de tratamento técnico nas obras, que dificulta a recuperação da informação (GARCEZ, 2007). Por esse descaso, o espaço muitas das vezes, é um depósito de livros, inacessível, quando se permite o acesso, há um caos documentário, com livros abarrotados nas estantes, sem nenhum ordenamento. Quando possui uma sequência lógica de arrumação nas prateleiras, geralmente não segue os padrões universais de classificação dentro do campo de estudo da biblioteconomia.

Já para a usuária Débora, a biblioteca híbrida<sup>19</sup>, permite atender suas necessidades informacionais.

*Acho que é uma mistura sobre o acervo, tipo impresso, e a internet, que as vezes, venho assistir uma videoaula. (Débora – aluna – 18 anos)*

Para Débora, a oferta de vários recursos informacionais recrudescem as possibilidades de encontrar a informação desejada. A partir disto, compreendemos que no Século XXI, com o surgimento da biblioteca 2.0<sup>20</sup> os espaços tiveram que se adaptar ao processo de comunicação e aquisição de informação através das redes digitais, seja na manipulação da informação ou na interação com outros sujeitos em redes sociais. Bortolin (2018, p.94) destaca que o acervo deve ser diversificado e composto de acordo com as necessidades do público que irá utilizá-lo. Diversidade não significa quantidade, pelo contrário, só a qualidade do acervo pode possibilitar múltiplas leituras.

E em razão da riqueza e atualização do acervo de forma constante são medidas de incentivo à leitura. Para a usuária Nathalia os recursos informacionais disponíveis na biblioteca em formato digital e impresso possibilita a troca de conhecimentos com os colegas de classe.

*Eu acho que um pouco de tudo. Porque a gente tem acesso aos livros, a gente pode se reunir com os colegas de classe para trocar conhecimento e ainda podemos utilizar os computadores. (Nathalia – aluna – 16 anos)*

As fontes de informação, para Nathalia são essenciais para o processo de aquisição do conhecimento. Antes de tudo, é importante compreendermos que as informações estão

---

<sup>19</sup> [...] a estrutura da biblioteca híbrida entrelaça todos os conceitos em um único pensamento, e cria uma nova versão de biblioteca, que se utiliza das tecnologias e usufrui de um acervo digital, mas também mantém o formato tradicional ao disponibilizar um acervo físico. (CAVALCANTE; BRITO; VLAXIO, 2016, p.48).

<sup>20</sup> Biblioteca 2.0" é a aplicação de tecnologias baseadas na web interativas, colaborativas e multimídia a serviços e coleções de bibliotecas baseadas na web, e sugere que essa definição seja adotada pela comunidade de biblioteconomia. Limitar a definição a serviços baseados na web, e não aos serviços bibliotecários de maneira mais geral, evita possíveis confusões e permite que o termo seja pesquisado, teorizado e tornado mais útil no discurso profissional. (MANESS, 2006, tradução nossa).

sendo trocadas durante a formação escolar dos usuários. Os usuários desenvolvem várias ações que fazem parte do cotidiano deste mundo cada vez mais dinâmico em razão das tecnologias e dos meios de comunicação, tais como: a capacidade de digitar rapidamente as teclas do celular com os dedos, dialogar com outras pessoas no espaço físico em que se encontra e, ao mesmo tempo, beber café, acompanhar o noticiário em tempo real na internet, enquanto não recebe uma nova mensagem em seu celular, realiza transações financeiras e curti uma foto de quem segue no *Instagram*. É assim, que utilizamos as informações na sociedade.

Mas nem todos usuários concordaram em não possuir mais acesso livre aos livros na biblioteca, em razão de problemas relacionados a segurança do acervo. O usuário Matheus destaca a dificuldade em ter acesso livre as obras impressas da biblioteca.

*O que vejo de problemas na biblioteca é a questão do acervo ser fechado. Querendo ou não, eu peço um determinado livro. Por exemplo, eu vou chegar no balcão e pedir o Fundamentos da Física do Ramalho, mas se eu quiser outro livro, e não conhecer o autor? Então seria muito bom chegar ali e procurar. Pego o livro, então vejo que esse aqui, pode ser melhor, me ajudar, mais do que eu venha pedir. Isso é muito chato, essa situação do acervo ser fechado. (Matheus – usuário – 16 anos)*

Matheus destaca a insatisfação de não ter acesso aos livros para ter conhecimento do acervo disponível na biblioteca. No seu compreender, ficar solicitando a consulta de obras constantemente para comparar os assuntos e, ver qual o livro possui maior relevância para a sua pesquisa é uma experiência que gera irritação. Com o defeito do sistema antifurto, a segurança do acervo ficou vulnerável. E a medida tomada foi o fechamento do acesso ao acervo impresso pelos usuários até a resolução do problema.

A biblioteca não é apenas um espaço físico que tenha livros e estantes. Este espaço tem sentido quando é utilizado por usuários que usufruem das atividades disponibilizadas para aquisição de conhecimento e de complementação de aprendizagem.

A insatisfação de alguns usuários com a falta de acesso ao acervo tem prejudicado maior interesse pela leitura. A usuária Karina demonstra insatisfação com a falta de acesso livre aos livros.

*O que me incomoda mais é a estante (livros) que é restrita aos funcionários da biblioteca. Eu queria perder essa mania de ir para a biblioteca para estudar. Sentar lá e só estudar. Então, eu vou para a biblioteca e procurar um livro de Machado de Assis. Eu só soube que tinha um livro do Machado de Assis na biblioteca, quando conversei com uma moça na sala do Diretor de Ensino. Se eu tivesse mais acesso aos livros. se tivessem mais próximos de mim, acho que despertaria um interesse maior. Então o que me faz está aqui na biblioteca é o compromisso contínuo de se fazer um trabalho. Se eu for para casa, fica mais difícil. (Karina – 17 anos)*

O relato da Karina permite reflexões e mudanças do layout da biblioteca para atender as demandas de informação dos usuários. Caso não seja possível o acesso livre ao acervo por questões de segurança, uma outra possibilidade é a disponibilização do acervo em base de dados. A segunda alternativa está sendo adotada desde julho de 2020, através do trabalho remoto, alimentado as informações de cada item bibliográfico através da base de dados. Diante disto, presumimos a necessidade de compreensão pelos profissionais da biblioteca que o atendimento ao usuário não se limite na realização de empréstimos de livros. Serviços básicos tende a estigmatizar a função do bibliotecário e com isso, a biblioteca poderá estar fadada ao fracasso e ao esquecimento.

Por fim, trazemos a fala da usuária Débora que demonstra descontentamento em não ter acesso aos livros.

*Antigamente a gente poderia entrar e ver os livros, e agora está fechada. Agora tem que perguntar pelos livros, não pode mais procurar. (Débora – usuária – 18 anos)*

Os usuários de períodos avançados tiveram a experiência de vivenciar a biblioteca com acesso livre aos livros. Assim como foi apontando pelos usuários Matheus e Karina. Débora também destaca em suas lembranças, num passado, nem tão distante, que a biblioteca permitia o acesso livre ao acervo. Mas há dois anos que o acesso ao acervo se encontra fechado para o público. Uma das premissas da biblioteca escolar é atingir as expectativas informacionais da sua comunidade escolar e a falta de acesso livre ao acervo prejudica a autonomia do usuário pelo saber.

Destacaremos, na próxima subseção, as falas dos usuários, a respeito, das suas experiências neste lugar na perspectiva de conforto, de rede social e de passatempo.

### 3.3.3 Como lugar de rede social, passatempo e conforto

Um lugar onde os usuários podem passar seu próprio tempo além dos relacionamentos com os colegas de turma na sala de aula e ter contato com usuários de outros períodos. A biblioteca escolar é o centro de difusão do conhecimento da escola. É importante torná-lo um lugar onde não apenas estudantes, mas também professores e responsáveis desejam frequentar. No entanto, é importante criar e usar um ambiente que seja divertido e de aprendizado.

A usuária Sabrina sinaliza que já utilizou a internet da biblioteca como entretenimento.

*Utilizo os computadores do colégio geralmente para assistir videoaula. Não tenho muito costume de utilizar os computadores daqui. Mas também já aconteceu às vezes, por exemplo, de não ter nada para fazer. Por exemplo, teve um tempo, igual na quinta passada, tinha aula até as 14:40h, e depois das 14:40h, a gente ia ter aula as 16:30h. A gente ficou um tempo muito grande sem fazer nada e tivemos que esperar aqui. Muitos alunos vieram para cá, e ficamos mexendo em rede social, como passatempo. (Sabrina – usuária – 16 anos).*

A biblioteca descrita por Sabrina, é de um lugar de convivência social. A efervescência cultural deste espaço, possibilita ser um local de estudo e de lazer. As instituições escolares que investem seus recursos em infraestrutura e tecnologia poderão ter seus investimentos absorvidos pelos usuários. Se adaptar a era digital é partir da necessidade e compreensão de entender como os jovens processam a informação no seu cotidiano. A biblioteca, na fala de Sabrina, é um local de passatempo e distração para os momentos que não possui aula. Além de ser um espaço que fomenta a educação, informação e cultura. A biblioteca tem como finalidade ofertar serviços de entretenimento e lazer para o usuário. A usuária destaca ainda que essa interação com os colegas de turma facilita o processo de aprendizagem. Por isso, compreendemos que o envolvimento dos usuários no processo de conquista e dinamização do lugar é condição para sua autonomia e papel central dentro da instituição educacional.

O usuário Guilherme acredita que este lugar possibilita a construção do conhecimento, a partir dos recursos informacionais disponibilizados e também pela interação social.

*O que mais me atrai é a convivência, pois é o momento que tenho com os meus colegas e também tenho para adquirir conhecimento. Porque os livros que tem aqui na biblioteca me ajudam no conhecimento pois tem assuntos aprofundados sobre a matéria. E não encontraria tão fácil estes livros em outro lugar. (Guilherme – 18 anos)*

Guilherme destaca a convivência com os colegas como fundamental na construção do conhecimento. A troca de informações com os colegas e o acervo da biblioteca são bastante úteis para a aprendizagem. Acreditamos que numa sociedade em que a incerteza é a única teoria considerada correta, a memorização de um conhecimento ensinado na escola passa a ser considerado descartável diante do caos do conhecimento. É mais importante esquecer algo aprendido e assimilar um novo conhecimento de acordo com as necessidades do mercado global. A atomização do saber, a flexibilidade de se adequar aos novos conteúdos de forma rápida e descartável é essencial para os consumidores de informação.

Já no compreender da usuária Juliana, o espaço da biblioteca possibilita maior conforto para os estudos.

*Na maioria dos casos, os professores acham que a gente sempre precisa de mais um apoio. E falando a questão de espaço mesmo, vir para a biblioteca estudar é muito melhor do que ficar dentro de uma sala de aula, com muita gente falando, ou até dentro de casa, que a gente tem pai, mãe, irmão, tudo aquilo. Em questão do que a biblioteca pode trazer para a gente, são os livros, os conteúdos, e tudo o que a gente não encontra em outros lugares, a gente só vai encontrar aqui. (Juliana – usuária – 17 anos)*

A experiência neste espaço, para Juliana, permite o encontro com o acervo da biblioteca e acaba possibilitando, mais facilidade para o processo de aprendizagem. Acredita que a vivência neste espaço é fator preponderante para assimilação do conhecimento. Os ruídos de comunicação que existe em outros espaços, em razão das regras de convivência são impedimentos ou atrapalham a concentração para os estudos. Para Maroto (2012, p.77) a biblioteca é um lugar que se exercite um trabalho de conscientização sobre a importância desse espaço e desses recursos para a vida social e cultural dos alunos, professores e dos demais segmentos sociais.

Juliana também considera o acervo importante para a sua formação estudantil. Aponta a importância do equilíbrio entre o lazer e o estudo e destaca como as mídias podem interferir no planejamento de estudo.

*Infelizmente, acho que, tenho aquilo que é déficit de atenção. Que eu começo a fazer uma coisa, e tenho que estudar para física, que amanhã eu tenho prova. Aí, só que na minha cabeça, parece que aquilo, fosse algum fardo, aí quando eu pego no celular, já entra na parte do lazer, estou me entretendo e eu posso ficar aqui o tempo que for. É 9 horas da noite, aí hoje eu tenho que estudar para física. Aí se eu pego no meu celular, fico o maior tempão e daqui a pouco, já é 10, e eu fico lá. Sendo que às 9 horas eu estava com sono, e eu nem queria estudar, isso atrapalha e muito, muito mesmo. Mas acho que é nosso mesmo, a gente tem que impor o limite em nós mesmo. Eu acho, que uma estratégia é me separar totalmente da internet. Botar o celular no modo avião, sabe, deixar sem internet mesmo, focar numa coisa, pensar que eu preciso daquilo, por que senão aquilo que vou sofrer agora, para depois estar num lazer de verdade e não me preocupar. Porque essa é a melhor estratégia, separar mesmo, porque se eu não achar um ponto de equilíbrio, posso ir para um lado ou ir para outro, mas eu tenho que ir para o lado dos estudos. Com certeza é a biblioteca, pois em casa não tem como, porque muitas das vezes está eu e meus amigos. Não, amanhã tem prova de física, vou para casa mais cedo. Aí todo mundo fala. Até parece que você vai estudar em casa? Aí a gente fica aqui, não tem jeito. Aqui, eu acho, que é o único lugar que pôr a gente saber que a biblioteca é um lugar destinado para aquilo, a gente vai conseguir aquilo. Em casa também, na maioria das vezes, não só eu, como também muitas pessoas, não tem aquele cantinho para estudar, cantinho da concentração. É, como se esse fosse o nosso cantinho. Ajuda muito mais do que a gente estar dentro do quarto. Aí você olha para alguma coisa, olha para a televisão, poxa, vai passar aquela novela agora e eu estou aqui. Sabe que aqui é um lugar destinado para o estudo. (Juliana – usuária – 16 anos)*

A narradora sinaliza a falta de concentração para os estudos e acredita que isto não esteja vinculado a falta de interesse, mas ao déficit de atenção. De acordo com Carr (2011, p.127) alguns estudos ligam o Transtorno de Déficit de Atenção, ou TDA, à sobrecarga da memória de trabalho. Experimentos indicam que, quando atingimos os limites da nossa memória de trabalho, se torna mais difícil distinguir entre a informação relevante e a irrelevante, o sinal e o ruído.

Para García Canclini (2015) a fonte inesgotável de informação na internet pode tornar o conhecimento fragmentado e prejudicar o jovem na sua aprendizagem, independente da sua classe social, a falta de concentração em uma atividade parece ser normal, no qual o sujeito está sempre interconectado aos vários ambientes virtuais.

A midiatização afasta, esfria, e, ao mesmo tempo, a interconectividade proporciona sensações de proximidade e simultaneidade. As outras duas características com que se reestruturam a cultura e a vida cotidiana são a abundância inesgotável de informação e entretenimento e, ao mesmo tempo, o acesso a fragmentos numa ordem pouco sistemática ou francamente casual. Essas não são características só de jovens com baixa escolaridade, sem suficientes quadros conceituais e ampla informação para selecionar e ordenar a avalanche de estímulos diários. É verossímil a hipótese de que a fragmentação e a descontinuidade acentuam-se nos jovens de classes médias e altas, precisamente por causa da opulência informativa e de recursos de interconexão. (GARCÍA CANCLINI, 2015, p.217).

Concordamos com García Canclini (2015) sobre a importância do desapego, das mídias sociais. Ter acesso aos locais culturais pode possibilitar uma compreensão sólida do conhecimento através da leitura. A leitura e o confronto de informações com embasamento teórico, evita a superficialidade das informações frágeis, sem referências confiáveis.

E focando ainda na questão do uso das redes sociais, a usuária Suellen acredita que o uso destes recursos atrapalha o processo de aprendizagem.

*Rede social eu não tenho mais. Só tenho Whatsapp para comunicação. Fiquei tanto tempo nesse mundo de estudos que não me interessei mais (redes sociais). Realmente isso atrapalha. Você está concentrado nos estudos e recebe uma mensagem. Você logo quer responder para se livrar daquilo e voltar para os estudos. Mais não acho que é tão ruim. Por tem a internet na biblioteca. E às vezes meu celular estava descarregado e precisava falar com os meus pais. A internet possibilita um meio de comunicação importante para poder falar com os familiares, conseguir o contato da secretaria e pedir o telefone. As tecnologias disponíveis na biblioteca são boas, pois são direcionadas para informações rápidas e diretas. (Suellen – usuária – 16 anos)*

Neste cenário de explosão informacional, a usuária Suellen, adota estratégias de pesquisa escolar. Receber notificações no celular ou interferências de comunicação podem prejudicar a qualidade da aprendizagem. Destacamos a prudência em assimilar

informações rápidas, pois o cérebro precisa passar pelo processo de maturação. No compreender de Carr (2011) desenvolver tal disciplina mental não é fácil. O estado natural da mente humana, como aquele dos cérebros dos nossos parentes do reino animal é de desatenção.

A fala dos usuários é muito importante para compreender as experiências de cada sujeito em relação ao lugar. A pesquisa não é dada, é algo a ser construído. Por isso, compreendemos que a alteridade do outro é inegociável. As singularidades do sujeito são fundamentais para a compreensão dos significados que este lugar representa para a construção dos seus saberes.

### **3.4 Ponderações sobre as experiências dos usuários na biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi**

Compreendemos nesta seção que a narrativa se tornou um processo espontâneo, pois o entrevistado teve um fluxo de recordação dos acontecimentos, neste lugar, a partir das suas experiências.

O acontecimento, às vezes, muda o ritmo da pesquisa. Compreender as suas falas nos possibilita a conversação através da pluralização de narrativas que não é delimitada pela fala, mas de sentidos, saberes e suas experiências quando estão neste lugar, quando se apropriam do espaço da biblioteca.

A biblioteca como lugar do silêncio, de acervo e de passatempo, são as lembranças e vivências de cada usuário, cada um com as suas experiências e o modo como é traduzido este lugar através da sua narrativa. É importante compreendermos que narrativas não são contação de histórias, é a compreensão da dimensão do usuário, historicamente silenciado no ambiente escolar. A narrativa faz com que nossa investigação seja viva. O profissional da biblioteca ao pesquisar, ao escrever, também se forma.

O aumento da conscientização das informações, o gerenciamento de dados pode se tornar a atividade principal da biblioteca e, conseqüentemente, o bibliotecário se aproximaria da periferia e atenderia melhor as demandas de informação dos seus usuários. Essa alteração de comportamento profissional pode proporcionar a elevação do status e imagem do bibliotecário dentro da instituição.

É nessa perspectiva que estudamos a pesquisa narrativa como um espaço de aprendizagem e formação dos usuários. Pois possibilita um papel colaborativo de

participação do usuário no processo de construção dos saberes no espaço da biblioteca através do cotidiano, dos modos de fazer a educação num contexto de diversidade.

Na próxima seção discutiremos as considerações sobre a competência em informação, a partir das contribuições do espaço da biblioteca para aprendizagem dos usuários. Comentaremos sobre o desenvolvimento de competência em informação, a relação dos usuários com os profissionais da biblioteca. Por fim, trazemos as narrativas das profissionais da biblioteca e as perspectivas de atendimento as necessidades informacionais do usuário.

## **4. COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO ESPAÇO DA BIBLIOTECA PARA APRENDIZAGEM DO USUÁRIO**

Destacaremos, nesta seção, as considerações dos usuários sobre o desenvolvimento de competência em informação, a relação com os profissionais da biblioteca e as narrativas dos profissionais da biblioteca em relação as suas perspectivas do atendimento as demandas informacionais do usuário. Por fim, termino a seção com uma breve conclusão.

Para que a biblioteca seja realmente um espaço de acesso democrático da informação, em que os usuários tenham acesso à informação de qualidade de fontes de informação confiável, há necessidade de ter no espaço, profissionais da biblioteca que sejam especializados, capacitados para exercer a profissão. O bibliotecário e o técnico em biblioteconomia e/ou auxiliar de biblioteca são os profissionais deste espaço. Num mundo que exige, cada vez mais, sujeitos proativos, que possuam a capacidade de adquirir conhecimentos úteis e práticos que atendam as demandas volúveis do mercado consumidor. Compreendemos a necessidade de se criar ações neste espaço para o desenvolvimento de formação de sujeitos críticos para a sociedade. Combater a desinformação, o discurso de guerras narrativas, poderemos perceber, a importância de se estabelecer competência em informação para o usuário desenvolver capacidade de evitar o efeito bolha da desinformação, a câmara de eco numa sociedade polarizada. Há necessidade urgente de se criar estratégias informacionais para se furar essas bolhas. Para isso, há necessidade de se discutir, o conceito de competência em informação.

### **4.1 Considerações sobre a competência em informação**

O conceito de competência, de acordo com Dias (2010, p.74) surge pela primeira vez na Idade Média.

O termo competência (do latim *competentia*, “proporção”, “justa relação”, significa aptidão, idoneidade, faculdade que a pessoa tem para apreciar ou resolver um assunto) teria surgido pela primeira vez, na língua francesa, no Século XV, designando a legitimidade e a autoridade das instituições (por exemplo, o tribunal) para tratar de determinados problemas. No Século XVIII, amplia-se o seu significado para o nível individual, designando a capacidade devida ao saber e à experiência (DIAS, 2010).

Em meados do Século XX, o conceito de competência adquire um viés de eficiência dos estabelecimentos educativos no Brasil para atender os indicadores de

produtividade. Para Araújo (2001, p.30), a competência tem sua inspiração filosófica assentada no racionalismo, no individualismo e no pragmatismo.

No compreender de Araújo (2001) a competência, a partir da perspectiva da educação, é de afastar o processo educativo baseado em saberes para uma educação centrada na formação individualizada do aluno, modificando o papel docente no processo educativo. Essa transformação ocorre para o autor, em razão do ajustamento do aluno a essa sociedade utilitária, dinâmica, que possa aprender conhecimentos práticos e aplicáveis em sua vida. A perspectiva de competência baseada no desenvolvimento de práticas e competências no aspecto profissional já era conhecida no mercado de trabalho.

Le Boterf (2006, p.61), estabelece o olhar sobre a competência na perspectiva da formação profissional sob o viés do campo da gestão de recursos humanos e identifica as três dimensões da competência, a saber:

Considero que a dinâmica posta em prática por um profissional que age com competência, e que é reconhecido como tal, ativa três dimensões da competência, que são as seguintes: primeiro, a dimensão dos recursos disponíveis (conhecimentos, saber-fazer, capacidades cognitivas, competências comportamentais...) que ele pode mobilizar para agir; depois, surge a dimensão da ação e dos resultados que ela produz, isto é, a das práticas profissionais e do desempenho. Finalmente, há a dimensão da reflexividade, que é a do distanciamento em relação às duas dimensões anteriores.

Para o autor, essa competência desenvolvida pela pessoa deve combinar os recursos individuais, que inclui, o equilíbrio emocional, a auto estima, ser proativo, para também, ser competente com os recursos profissionais, através da rede colaborativa de colegas de trabalho. Le Boterf (2006, p.61) alerta que para agir com competência, um profissional deve combinar e mobilizar tanto os recursos pessoais como os recursos do seu meio envolvente: a dificuldade, mesmo que impossível, ser competente sozinho e de forma isolada.

Por compreender as dinâmicas do processo de aquisição de competência dentro do ambiente educativo ou administrativo, de acordo com a relação do sujeito com o espaço no qual está inserido, compreendemos a tensão dos sujeitos envolvidos nas relações comportamentais, que certamente ocorrem além do comportamento desejado pelo usuário na biblioteca, conforme esperado pelos profissionais da biblioteca (APÊNDICE 10).

Pensar em competência no ambiente escolar, engloba o papel dos sujeitos na comunidade escolar. Como esta pesquisa visa entender os usuários que fazem parte da biblioteca escolar, é fundamental compreender o espaço que a biblioteca está inserida na

instituição escolar. Assim como as demais dependências da escola, a biblioteca ocupa um espaço de complementação da aprendizagem para o usuário.

Competência em informação<sup>21</sup> surge em meados dos anos 70 do Século XX. Para alguns estudiosos, utilizar a expressão competência em informação possibilita uma melhor análise do usuário como consumidor da informação. Para Dudziak (2010) a competência em informação define o usuário que conhece as estruturas de comunicação, através das mídias de informação.

A importância da competência em informação para autonomia do usuário na manipulação da informação, é encontrado em diversos tipos de tecnologias móveis e impressas. Ora, não há mais a necessidade de encontrar em instituições a busca pelo acesso à informação, como era antes, o deslocamento do indivíduo dentro do espaço urbano para realizar a pesquisa na biblioteca e/ou centros de informação. Basta apenas estar conectado, na residência, solitariamente, navegando e pesquisando informações de interesse pessoal. Em razão das transformações tecnológicas e de comunicação, modificou a forma de aquisição do conhecimento na sociedade.

Ressaltamos que diante da liquidez da sociedade, a educação passa por profundas transformações, no compreender de Bauman (2010).

O trabalho de memorização resultou mais em lixo que em produtos usáveis; não há um processo confiável para determinar de antemão quais produtos aparentemente úteis sairão de moda e quais os aparentemente inúteis podem ter um súbito aumento de demanda; assim, a possibilidade de armazenar todas as informações dentro de contêineres à devida distância dos cérebros (onde as informações armazenadas assumiriam o controle do comportamento) parece uma proposta providencial e tentadora. (BAUMAN, 2010, p.74).

Em razão da lógica capitalista, as tecnologias de última geração, criam carros inteligentes, aparelhos de celulares modernos, vídeo games que prometem jogos capazes de reproduzir uma visão ultrarealista, roupas que a moda dita ser a tendência da época, e, em pouco tempo, esses produtos se tornam obsoletos, descartáveis, fora de moda, sendo substituído por novos modelos. Essa realidade é descrita na cidade invisível de “Leônia” descrita por Ítalo Calvino.

Mais que as coisas que a cada dia são fabricadas, vendidas e compradas, a opulência de Leônia se mede pelas coisas que a cada dia são jogadas fora para dar lugar às novas.”<sup>22</sup> A alegria de livrar-se de objetos, de dar-lhes fim,

---

<sup>21</sup> Quando a atividade mental do pensar se volta para a resolução de problemas ou o alcance de objetivos desejáveis, pode-se dizer que o pensamento assume a forma de raciocínio: um processo pelo qual se procura chegar as conclusões a partir de princípios e evidências, inferindo com base no conhecido, novas possibilidades ou avaliando os resultados obtidos. Isto se relaciona diretamente com o que se denomina “Competência em Informação” (*information literacy*). (BELLUZZO; FERES, 2015, p.7).

<sup>22</sup> CALVINO, Ítalo. **Cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

descartá-los e jogar fora é a verdadeira paixão de nosso mundo líquido. (BAUMAN, 2010, p.72).

O usuário para desenvolver autonomia na sua busca pela informação, ocorre através da competência em informação, e a utiliza, no processo de aprendizagem para autonomia do conhecimento. De acordo com Campello (2006, p.68) o termo “competência em informação” (information literacy) foi usado pela primeira vez na década de 70 do Século XX, para caracterizar as competências necessárias para uso de fontes eletrônicas de informação que estavam sendo produzidas nos Estados Unidos, na época. Para isso, é fundamental que os espaços educativos, como a sala de aula e a biblioteca ofereçam possibilidades de uma aprendizagem colaborativa.

Nos últimos anos, a competência em informação é considerada, um novo campo de atuação profissional do bibliotecário. Se antes um dos serviços do bibliotecário era o treinamento no manuseio do catálogo de assuntos na biblioteca tradicional, atualmente a busca para a informação, além da busca no catálogo virtual, por mediação de um profissional capacitado, também é possível, a pesquisa em banco de dados e em serviços de busca disponíveis gratuitamente na rede mundial de informações (internet). Não apenas os serviços de pesquisa, mas também o conteúdo explorado se tornou mais complexo.

A competência em informação do bibliotecário para Farias e Vitorino (2009) é “contribuir para o desenvolvimento da dimensão política da competência, utilizando os recursos de que dispõe, analisando as situações de maneira crítica, consciente e comprometida com as necessidades concretas do contexto social mais amplo”.

Para os autores não basta o bibliotecário prometer engajamento político. Acreditamos na necessidade do profissional se comprometer no alcance deste compromisso social, que seja direcionada para a ação de uma vida digna e solidária.

Compreendemos que isto inclui, por exemplo, princípios como: racionalização do conteúdo a ser comunicado; diversificar a informação através de idiomas que o usuário tenha fluência e proporcionar conteúdos educativos, traz aos usuários uma aprendizagem enriquecedora.

Além disso, muitas bibliotecas se esforçam para fornecer conteúdo de treinamento para seus usuários a respeito de utilizar a internet para a busca da informação que necessita. Além de poder oferecer tutoriais e cursos de aprendizagem na página inicial da biblioteca e de outras formas de textos de orientação dos serviços da biblioteca, a serem colocados, onde os usuários têm dificuldades no manuseio dos serviços de pesquisa; e

também, conhecimento de pesquisas especializadas, como, por exemplo, são diretamente realizadas do catálogo on-line (OPAC<sup>23</sup>).

Há necessidade de discutirmos a atenção no gerenciamento do processo de pesquisa.

O tipo de atenção necessário para o gerenciamento bem-sucedido dos fluxos informacionais no período atual de evolução da internet requer habilidades cognitivas híbridas, que conectam inteligências humanas a artificiais. [...] O primeiro passo é selecionar fontes confiáveis, que desfrutem de boa reputação e possuam alto nível de credibilidade no ciberespaço. Os sistemas de busca ajudam pouco nesse momento, porque as buscas disponibilizam todo e qualquer tipo de informação relacionadas em um mesmo conjunto de *links*. Verificar a credibilidade de uma fonte específica pode levar tempo. (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p.84).

As habilidades cognitivas de atenção, destacadas por Santaella e Lemos (2010) são relevantes no gerenciamento das informações, uma vez que, o aumento do volume de informações, pode levar ao usuário, incorporar falsos conhecimentos.

Temos a percepção que o excesso de informação, e que cada usuário se depara com um oceano de informações disponíveis na internet. Faz com que seja necessário adotar critérios de escolha, a partir de estratégias que permitam selecionar informações confiáveis para a tomada de decisões.

De acordo com *The International Federation of Library Associations – IFLA* (2020) é possível, o usuário identificar *fake news* (notícias falsas) – Edição COVID-19, seguindo as seguintes orientações na Ilustração 7:

---

<sup>23</sup> OPAC: *Online Public Access Catalog*, em português, catálogo de acesso público on-line. É a interface voltada para atender ao usuário em linha, e conforme as configurações preestabelecidas pelo administrador (*superlibrarian*) do Koha. Oferece recursos que vão além do campo de busca e podem trazer retornos para o usuário e a equipe da biblioteca. INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2019, p.1. Disponível em: <http://wiki.ibict.br/index.php/OPAC>. Acesso em: 22 maio 2019.



Fonte: International Federation Library Association (2020)

De acordo com a orientação da IFLA, há necessidade de se discutir a orientação para os jovens terem compreensão do compartilhamento de informação.

Partindo do pressuposto da IFLA, cabe ao usuário através da prática informacional ter crítica e ética<sup>24</sup>.

No compreender de Zattar (2017) essas orientações são fundamentais para a construção do usuário com competência em informação.

Assim sendo, tem-se que a competência em informação conecta-se com as experiências solidárias e coletivas vivenciadas nas dinâmicas de aprendizagem continuada a partir de uma perspectiva ética e crítica, o que exige o acesso, a avaliação e o uso da informação de forma responsável, interdependente e colaborativa (ZATTAR, 2017, p.287).

<sup>24</sup> Estudo dos conceitos envolvidos no raciocínio prático; o bem, a ação correta, o dever, a obrigação, a virtude, a liberdade, a racionalidade, a escolha. É também o estudo de segunda ordem das características objetivas, subjetivas, relativas ou céticas que as afirmações feitas nesses termos possam apresentar (BLACKBURN, 1997, p.129).

Para Zattar (2017) não há um protagonismo no usuário com competência em informação, mas se evidencia que a necessidade de avaliação é essencial para a solidariedade na produção e para o uso crítico e ético da informação.

De acordo com Bauman (2010) o usuário deverá selecionar as informações necessárias para sua aprendizagem. Neste meio caótico do processo de produção informacional, no qual o mundo virtual não consegue organizar o conhecimento sistematizado. É relevante a seleção de informações que promovam oportunidades de aprendizagem para o leitor.

Para Benito Morales (2000) compreender competência em informação é complexo e há necessidade de avaliar o envolvimento do usuário em seis dimensões (Quadro 2).

**Quadro 2 – Dimensões da competência em informação**

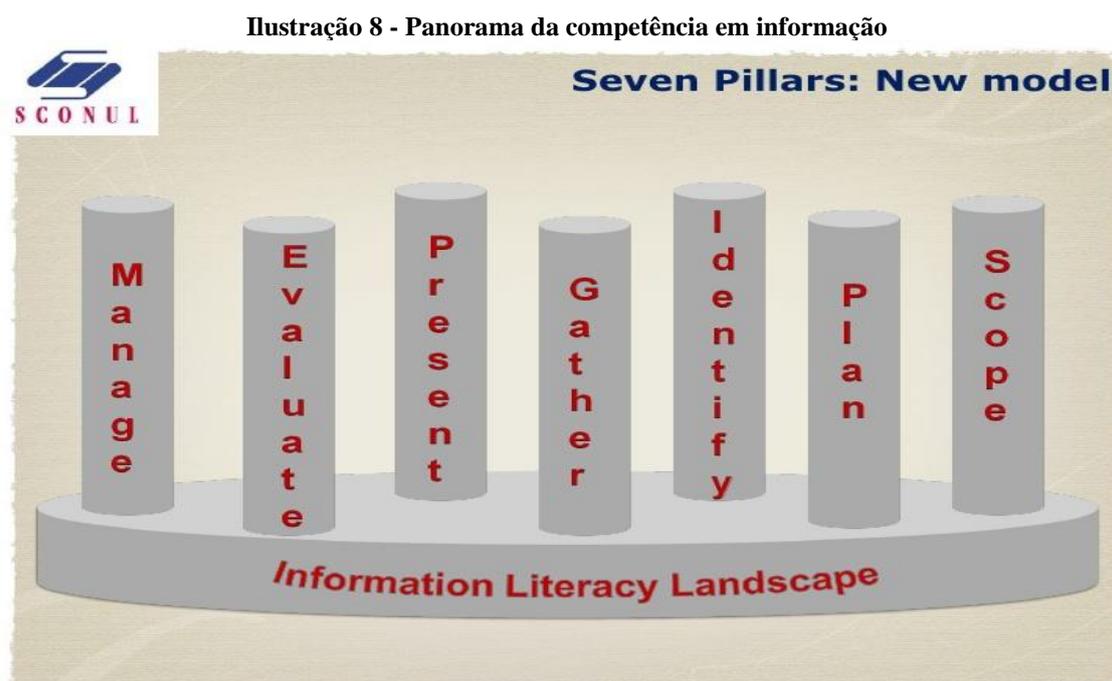
<b>Dimensão</b>	<b>Competência</b>
<i>Instrumental</i>	Capacidade de compreender e usar as ferramentas conceituais e práticas das TC, incluindo-se software, hardware e multimídia, que são relevantes à educação e às áreas pessoais e profissionais. Isto pode ser entendido como incluir as aplicações básicas dos computadores e redes tanto quanto conceitos sobre algoritmos, estrutura de dados, protocolos e arquiteturas de redes.
<i>Recursos</i>	Habilidades para compreender a forma, o formato, os métodos de localização e acesso aos recursos informacionais, especialmente aqueles de redes expandidos diariamente. Isto é igual à concepção dos bibliotecários e inclui conceitos de classificação, indexação e organização desses recursos.
<i>Socioestrutural</i>	Conhecer como a informação é socialmente situada e produzida. Isto significa saber a cerca de como a informação está se ajustando à vida das pessoas ou dos grupos sociais: instituições e redes sociais – universidades, bibliotecas, comunidades de pesquisadores, corporações, agências governamentais, grupos comunitários – que criam e organizam informação e conhecimento; e os processos sociais através dos quais é gerada – tais como a trajetória de artigos científicos, as relações entre uma <i>listserv</i> e um grupo de interesses compartilhados, ou a audiência assistida por uma biblioteca especializada ou por uma página web.
<i>Editorial</i>	Habilidade para dar forma e publicar eletronicamente pesquisa e ideias em formatos impressos e multimídia. A redação está sempre apoiada em instrumentos e audiência, devendo se nortear por princípios de comunicação produtiva.
<i>Tecnologias</i>	Habilidade para se adaptar continuamente às tecnologias emergentes para compreender, avaliar e fazer uso das contínuas inovações das TIC, principalmente para tomar decisões inteligentes. Isto inclui, claramente, a compreensão do contexto humano, organizativo e social das tecnologias tanto quanto os critérios para a sua avaliação.
<i>Crítica</i>	Habilidade para avaliar criticamente as forças, fraquezas, intelectuais, humanas e sociais, os limites e as potencialidades, os benefícios e os custos das TIC. Para tanto, é preciso incluir diferentes perspectivas nessa dimensão: histórica, filosófica, sociopolítica e cultural.

Fonte: BENITO MORALES (2000, p.38-39).

Em nossa prática, como bibliotecário, observamos que os usuários letrados dominam o código linguístico, mas não necessariamente conseguem localizar as informações necessárias em sites confiáveis.

A competência em informação contribui para o usuário confrontar as fontes de informação de um assunto, ler sobre dois, três ou quatro fontes de pesquisa e analisar se a informação é coerente, se um, ou outro site dá um título sensacionalista, com imagens que não correspondem aos fatos. Um olhar atento, uma leitura aguçada e, ter curiosidade, faz o usuário perceber nítidas diferenças de informação entre um site e outro que destacam a mesma notícia. Compreendemos a importância de destacar o panorama da competência em informação para o usuário e os seus sete pilares, desenvolvidos pela *Society of College, National and University Libraries* – SCONUL (2011), tendo sua sede localizada em Londres, na Inglaterra.

Na Ilustração 8, abaixo, é possível identificar os sete pilares da competência em informação.



**Fonte:** SCONUL (2011)

Dá esquerda para a direita os sete pilares são: gerenciar, avaliar, apresentar, reunir, reconhecer, planejar e localizar. Estes sete pilares para Pontes Júnior e Tálamo (2009, p.83) representam os seguintes aspectos respectivamente:

1. Reconhecer a necessidade de informação.
2. Distinguir maneiras de eliminar os “gap”s.
3. Construir estratégias de busca.
4. Localizar e acessar.
5. Comparar e analisar.
6. Organizar, comunicar e aplicar.
7. Sintetizar e criar.

Através da checagem da informação baseado nas orientações da IFLA (2016), o profissional que atua na biblioteca, considera o lugar como um espaço de recurso de aprendizagem, no qual pode oferecer auxílio na construção de competência em informação para o usuário. Há necessidade de haver um discurso uníssono entre o professor da sala de aula, o profissional da biblioteca e a comunidade escolar em prol de ações educativas para o usuário.

No Século XXI, vivemos na sociedade do consumo, no qual a informação é um direito do ser humano e diferencial para sua sobrevivência na cibercultura. Infelizmente, a maioria das escolas públicas brasileiras carecem de recursos de infraestrutura tecnológica que são oriundos da escassez de sala de informática equipada com computadores e conexão de internet. A Escola Técnica Federal, por possuir maiores recursos financeiros, consegue proporcionar aos usuários e servidores um ambiente com maior comodidade. Com as comunicações interativas, houve a liberação da expressão pública. As mídias tecnológicas permitiram ao leitor emitir a sua opinião e debater com outras pessoas em tempo real nos meios de comunicação online.

*The International Federation of Library Associations – IFLA* (2006) manifesta a seguinte recomendação para os bibliotecários para disponibilização de internet para os usuários:

Os novos recursos eletrônicos são um desafio especial para todos os usuários de bibliotecas. Usá-los pode ser muito confuso. O bibliotecário pode oferecer apoio para mostrar que estes recursos são apenas ferramentas para o processo de ensino e de aprendizagem, são meios para um fim e não um fim em si mesmo. [...] O que é importante aqui é selecionar informação relevante e de qualidade na Internet no mais curto espaço de tempo possível. Os próprios alunos devem desenvolver a capacidade de localizar, sintetizar, e integrar informação e novos conhecimentos de todas as matérias na coleção de recursos. Iniciar e aplicar programas de desenvolvimento das competências em informação é, assim uma das tarefas mais importantes da biblioteca. (IFLA, 2006, p.18, *tradução nossa*).

Considerando que a leitura é primordial para a competência em informação, a biblioteca com o auxílio dos profissionais que atuam no ambiente, pode proporcionar ações educativas que promovam uma aprendizagem colaborativa.

A leitura é um ato solitário. A aquisição de conhecimento ocorre através de um processo sistemático de assimilação de conteúdo, fazendo comparação de informações entre as fontes lidas. A leitura nos faz adentrar em mundo mais denso do que a realidade social que nós estamos inseridos. Diante da explosão informacional pelas mídias de comunicação convergente, a distração para as ferramentas tecnológicas, tem a cada dia possibilitado o distanciamento do público com a leitura.

As culturas de convergência, como a televisão, redes sociais, jornais, *Whatsapp*, são prioritários para os brasileiros, para o acesso à informação. Em períodos de lazer, o livro é citado como uma fonte de informação para apenas 1 em cada 4<sup>25</sup> brasileiros de acordo com a pesquisa do Instituto Pró-Livro. (FAILLA, 2016).

Para Bavishi, Slade e Levy (2016) as pessoas que leem livros com frequência têm uma vantagem de longevidade sobre aqueles que não leem livros e sobre aqueles que leem outros tipos de materiais de informação. Este comportamento pode aumentar a taxa de longevidade em até 20% (vinte por cento) sobre aqueles que não tem o hábito de ler.

Comprendemos que a leitura proporciona aos jovens aumento do vocabulário, potencializa a capacidade criativa e o enfrentamento de novos desafios nas relações pessoais ou na vida profissional. O excesso de informação disponibilizado pelas mídias digitais em tecnologias móveis pode provocar a desatenção dos discentes para a produção literária. Selecionar as informações úteis para suas necessidades de conhecimento se faz importante neste mundo digital.

Não é porque o usuário tem uma gama de informações em tempo real no seu *smartphone*, que significa que ele tem competência em informação para transformar este caos documentário em conhecimento. O conhecimento só é adquirido com o tempo, através de muita leitura, discussão com outras pessoas, na sua construção, como sujeito histórico na sociedade. A biblioteca escolar pode auxiliar o usuário no processo de construção do cidadão crítico, com a oferta de cursos, oficinas e palestras que possibilitem a construção de um aprendizado de qualidade para o usuário. Valorizar a cultura local, a linguagem corporal e verbal do usuário, enriquece o seu conhecimento. O usuário precisa se vê dentro do seu espaço de estudo. Se sentir prestigiado, aumenta a autoestima, lhe faz participar das atividades da biblioteca que antes de serem propostas, são indagadas para os mesmos. Por isso, o compreender das necessidades informacionais dos usuários se faz necessário, para discussão entre os profissionais sobre a possibilidade de ofertar atividades na biblioteca.

Comprendemos a biblioteca escolar como lugar essencial na formação intelectual do sujeito. Infelizmente, a maioria das bibliotecas escolares brasileiras estão sucateadas, em razão da falta de investimento em profissionais qualificados, escassez de investimento público, acervo bibliográfico desatualizado e a falta de infraestrutura adequada. Por décadas, tem sido os principais problemas da biblioteca escolar.

---

<sup>25</sup> O que gosta de fazer em seu tempo livre (% de sempre)? Cerca de 24% dos entrevistados sinalizaram ler livros em papel ou livros digitais. (FAILLA, 2016, p.234).

Raras são as bibliotecas escolares que fogem a exceção das dificuldades citadas. A biblioteca escolar do IFRJ – Campus Paracambi acaba sendo exceção, a este quadro caótico, das bibliotecas escolares mantidas pelo poder público. Podemos perceber este investimento na injeção de recursos federais pela manutenção deste espaço, no investimento de acervo atualizado, na compra e manutenção de equipamentos tecnológicos. Também é observado, neste espaço, a disponibilização de internet, o conforto de um ambiente climatizado e na contratação, por concurso público, de profissionais habilitados para exercer os cargos de bibliotecário e de auxiliar de biblioteca.

Uma das principais atividades oferecidas pela biblioteca é o acesso à informação para o seu usuário. Nem sempre a relação entre bibliotecário, acervo e usuário foi tão estreita. A ciência, assim, como a biblioteca, já teve seu conhecimento controlado, até a Idade Média, por apenas algumas pessoas que detinham o poder da informação. (BURKE, 2012).

A informação para o usuário da biblioteca, pode ser um elemento de acesso ao conhecimento. Para Dretske (1991) a informação não requer um processo interpretativo, embora seja uma condição necessária à aquisição de conhecimento. Partindo do pressuposto que informação é um conceito essencial para obtenção do conhecimento, a disponibilização de conteúdos informacionais direcionados aos interesses dos usuários contribui para o processo de aprendizagem.

Bauman rechaça a filosofia de Platão “a união entre conhecimento e poder, mera fantasia nos tempos de Platão, tornou-se um postulado rotineiro e quase axiomático da filosofia e uma afirmação comum e diariamente repetida da política”. (BAUMAN, 2001, p.41).

O autor destaca que o conhecimento possibilita uma condição de superioridade intelectual sobre o outro. Este saber permite ao leitor ter maior compreensão do seu meio social.

Uma vez que finquem seus pés numa escola ou numa comunidade, seja ela física, ou eletrônica, os sites de “rede social” se espalham à velocidade de uma “infecção virulenta ao extremo”. Com muita rapidez, deixaram de ser apenas uma opção entre muitas para se tornarem o endereço *default* de um número crescente de jovens, homens e mulheres. (BAUMAN, 2001, p.8).

No compreender do autor, o uso das redes sociais, e a divulgação de informações pessoais cria um mundo artificial de aparências e narcisismos. Existe uma pressão social de exhibir as outras pessoas, os momentos de felicidade, de conforto e bem-estar. Um

das críticas do autor, é que as mídias sociais utilizadas, em excesso, podem provocar desatenção no leitor e até mesmo desestimular a prática de leitura. Buckland (1991, p.352) destaca que a informação-como-coisa incluem textos, documentos, dados, objetos e eventos.

Uma característica chave da “informação-como-conhecimento” é de que é intangível: não se pode tocá-la ou medi-la, de modo algum. Conhecimento, convicção e opinião são atributos individuais, subjetivos e conceituais. Entretanto, para comunica-los, eles têm que ser expressos, descritos ou representados, de alguma maneira física, como um sinal, texto ou comunicação. Qualquer expressão, descrição ou representação seria “informação-como-coisa”. (BUCKLAND, 1991, p.352).

Para o autor, informação como coisa, não acrescenta ao conhecimento do sujeito, pois está ligada a textos, objetos, qualquer dado, que por si só, não é gerador de uma informação plausível de ser transformada em conhecimento. A biblioteca possui livros em suas dependências. Os livros analisados apenas no aspecto físico, também é uma informação-como-coisa, o que irá possibilitar ao leitor buscar conhecimento, através da realização do ato de ler a obra, pois é a função existencial do livro.

Compreendemos que uma biblioteca estruturada possua acervo de livros, cadastro dos usuários, um software específico que alimenta essas informações, e, além disso, que neste banco de dados, há uma série de informações inerentes ao serviço do bibliotecário, como a linguagem documentária, representação descritiva, estatísticas, relatórios e gerenciamento informacional. Estes elementos em si, não se constituem em conhecimento, são apenas dados.

A distinção entre intangíveis (conhecimento e informação-como-conhecimento) e tangíveis (informação-como-coisa) é fundamental para o que se segue. Se você pode tocar ou medi-lo, não é conhecimento, mas deve ser alguma coisa física, possivelmente informação-como-coisa. (BUCKLAND, 1991, p.352).

A informação como conhecimento na concepção de Buckland (1991) nos permite analisar que o sujeito se torna crítico quando possui uma inteligência intangível, ou seja, que não pode ser comensurada. O conhecimento não é um objeto, sequer pode ser tocado. Diferente da informação, que é apenas um instrumento de acesso e assimilação de conteúdo, é o conhecimento adquirido através de textos, da rede colaborativa com outros sujeitos, com a interação na sociedade, que nos permite ampliar nossa gama de informação e conseqüentemente, nossas escolhas, fazendo a seleção daquilo que é útil para nossa formação humana.

O conhecimento sistematizado que é encontrado no livro didático tem os conteúdos de uma disciplina, como por exemplo, ciências, matemática, história. Cabe analisar se o usuário da educação básica possui o hábito de pesquisar as fontes originais de uma informação. O usuário do ensino médio é estimulado dentro do ambiente escolar, como por exemplo, a pesquisar, por exemplo, sobre a história da África, suas contribuições culturais para a sociedade? O livro didático consegue atender as expectativas de aprendizagem do usuário? O livro didático não é o vilão da história, pelo contrário, é uma fonte de informação impressa que auxilia na construção do conhecimento. O problema é quando o livro didático é o único recurso que se utiliza para a construção da aprendizagem.

Para Bauman (2001), este método de ensino não gera um profundo conhecimento sobre o tema, mas pílulas de conhecimento que não solidificam a aprendizagem. O bibliotecário pode proporcionar aos usuários, ferramentas que o auxiliem em realizar os procedimentos de pesquisa sobre determinado assunto.

Compreendemos o mundo a partir de nossos sentidos. Esta afirmativa tão presente no mundo pós-moderno, no qual a imagem prevalece sobre o conhecimento, é a negação do pensamento platônico. Para Platão, o conhecimento, só é alcançado pela concepção universal de um objeto que se alcance a verdade. Verdade alcançada através de hipóteses e teorias sobre um objeto de estudo. A leitura de obras literárias permite ao leitor, o acesso ao mundo mais denso, complexo, do que as redes informativas, como o *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram*. Compreendemos que a leitura proporciona benefícios para a saúde mental e contribui para a formação de jovens críticos.

Para Chartier (1998, p.77) a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas, dividem a longa história da maneira de ler.

A força principal da modernidade, força de abertura de um mundo novo que estava cercado e fragmentado se esgota à medida em que as mudanças se intensificam e aumenta a densidade em homens, em capitais, em bens de consumo, em instrumentos de controle social e em armas. (TOURAINÉ, 2012, p.99-100).

De acordo com Touraine (2012) o compartilhamento de informações, a leitura fragmentada de um assunto, a discussão superficial de um tema relevante, não contribui para o amadurecimento da inteligência cognitiva.

As tecnologias de informação e comunicação são relevantes para a formação de leitores, pois permitiu a liberação da palavra. Expandiu o acesso à informação. O leitor

passou a ter acesso aos diversos tipos de informação em diferentes formatos. A conexão *on-line* possibilita a troca de arquivos, de discussões e análises sobre diversos assuntos, mesmo o sujeito não tendo formação apropriada para tal. Por exemplo, discutimos a inflação do país, sem saber os indicadores utilizados, os cálculos matemáticos e outros fatores que geram a complexidade do estudo apresentado. Em casos de comoção pública, a internet é o local ideal para as manifestações que vão além de atos de solidariedade. Uma legião de pseudo-especialistas na área de engenharia, psicologia, saúde, política, economia, vociferam seus discursos, como se fosse uma verdade absoluta, para tratar estes assuntos, em sites como *Youtube* para angariar seguidores e serem monetizados pelos vídeos publicados. Teorias conspiratórias, teses sem fundamentação, leigos se sentem no direito de querer ter sua fala legitimada para seu o público séquito. Mas compreendemos que o conhecimento só se adquire através da leitura prévia, do diálogo com o outro, com a troca de pensamentos, pois possibilita a construção de uma consciência coletiva.

Para Eco (2017), o aparecimento das redes sociais, por trás do discurso de liberdade da fala, no qual todos nós somos escritores e propagamos nossa opinião, trouxe, as narrativas de uma legião de idiotas, sem a construção de um diálogo construtivo, pecando pela superficialidade de análise textual. Para a formação de cidadão crítico é necessário tempo, investimento, dedicação, discussões, assumir um posicionamento crítico social neste mundo.

É relevante a reflexão da classe docente acerca da formação dos estudantes em leitores na sociedade de consumo. O mercado competitivo, tem nos transformado em consumidores ávidos. Enquanto fomos úteis, navegaremos em mares calmos.

É fundamental analisar também o design universal<sup>26</sup> da biblioteca e da escola, se oferecem condições necessárias de suporte a informação. O desenho universal é adequar o espaço da biblioteca para uso de todos, de modo que não possua impedimentos de acessibilidade arquitetônica, comunicacional e atitudinal para os usuários com

---

<sup>26</sup> Desenho universal significa para o usuário a garantia de que ele pode desfrutar dos ambientes sem receber um tratamento discriminatório por causa das suas características pessoais. O objetivo do desenho universal é reduzir a distância funcional entre os elementos do espaço e as capacidades variadas das pessoas. (CAMBIAGHI, 2012, p.81).

necessidades educacionais especiais. Tornar o espaço acessível é fundamental para possibilitar uma biblioteca inclusiva.

Podemos perceber que os usuários que usam uma variedade de fontes de informação para aprender sobre um tema específico, de problemas que são lançados pelos professores como tarefa escolar, em muitas das vezes, têm dificuldade, nas fases iniciais de busca da informação. Mesmo quando eles começam com entusiasmo e sucesso inicial, muitas buscas se tornam confusas e incertas sobre como proceder, depois de um curto período de tempo, o que fazer com tanta informação disponível.

Isto é particularmente perceptível com os usuários a quem foi atribuído um papel de pesquisar sobre determinado tema. Pode ser percebido, diante da tarefa escolar, sinais de hesitação, confusão e incerteza nos estágios iniciais de busca de informações através da internet. São relatos constantes por usuários em todos os tipos de bibliotecas e são observadas por sujeitos envolvidos em tarefas complicadas de busca de informações no ambiente escolar.

Se o aluno não consegue interpretar os conteúdos ministrados, se o professor não sabe adaptar os processos de aprendizagem para atender seu aluno, o mesmo, permanece na sala de aula apenas para compor numericamente a classe. O aluno existe no registro escolar, está regularmente matriculado na instituição escolar, frequenta com assiduidade as aulas, mas em relação a aprendizagem, pode não está conseguindo assimilar os conteúdos necessários.

## **4.2 Considerações dos usuários sobre a competência em informação**

Os usuários entrevistados frequentam, com assiduidade, a biblioteca escolar. São usuários que usam este espaço, por tempo considerável, durante a sua permanência na instituição escolar. Através da pesquisa narrativa incentivamos os usuários a responderem as perguntas do questionário elaborado. Os usuário que participaram deste estudo, apresentaram de uma forma geral, reflexões contundentes acerca deste espaço. O que faz estes usuários a conviverem entre si, é carregada de experiências narradas através de uma construção espacial e simbólica deste lugar.

Os lugares íntimos são lugares onde encontramos carinho, onde nossas necessidades fundamentais são consideradas e merecem atenção sem espalhafato. (TUAN, 1983, p.152).

É neste lugar que para Tuan (1983) se faz uma pausa no movimento. É um momento de sair da agitação da sala de aula, dos corredores da escola, do pátio em dia

chuvoso. A biblioteca se torna um lugar de refúgio, no qual a sua experiência íntima, perpassa por um cenário aconchegante para estudar, pesquisar, se entreter ou simplesmente, descansar durante os intervalos do horário escolar.

A partir destas narrativas, compreendemos que para se tornar um usuário com competência em informação, significa a aquisição de conhecimentos necessários para utilizar as informações que se adequem ao seu objetivo de pesquisa ou investigação. A capacidade de processar informações e avaliar o valor e a autenticidade das mesmas. Os usuários através da colaboração de aprendizagem com os profissionais da biblioteca tem a oportunidade de expandir a seleção/discriminação da informação do assunto pesquisado.

#### 4.2.1 Desenvolvendo a competência em informação

Aprender a usar materiais de referencial teórico, como artigos e livros eletrônicos com veracidade de autoria para seus trabalhos são competências em informação que podem ser adquiridas no treinamento do usuário por funcionários da biblioteca. As usuárias Juliana, Débora e Nathalia sinalizam que alguns professores auxiliam na orientação de consultar sites que apresentam textos com autoridade do conteúdo informacional.

A usuária Juliana destaca a importância do uso da internet para a complementação dos seus estudos.

*Eu acho que seria muito bom mesmo. Por que quando os professores pedem alguma coisa da gente, eles sempre esperam algo melhor, eles podem até dar dica de um site, mas eles sempre querem sempre receber algo mais. Esse aluno pegou direitinho, foi no site que é bom, e às vezes, a gente não tem noção disso. Tem vários sites, que os professores gostam que as pessoas acham que é muito relevante, muito mais do que outros sites, a gente não sabe, muitas das vezes. Não só sites, livros também. Vocês podem dar dica de quando a gente for pegar. (Juliana – usuária – 17 anos)*

Juliana destaca a orientação que alguns docentes recomendam para pesquisarem em sites confiáveis que permitirão a qualidade intelectual da tarefa escolar.

As competências em informação a serem desenvolvidas nos usuários devem conduzir a forma correta, de se buscar a informação na internet, ter a capacidade de analisar a informação e sintetizar com as suas próprias palavras. E desenvolver a capacidade de transmitir e difundir a informação. A necessidade de se verificar os sites confiáveis para averiguar se a informação é correta, perpassa por análise de informações inconsistentes e ambíguas em determinados sites. Para Belluzzo e Feres (2015, p.10) há

necessidade de se distinguir fato, opinião, ponto de vista, propaganda. Inclui o reconhecimento de omissões e erros na lógica e a noção de ética e de direitos autorais.

Para a usuária Débora, nem todos os professores destacam a relevância de acessar fonte confiáveis de informação.

*Depende muito do professor. Tem professores que falam que precisa acessar fontes confiáveis, que te instrui a como você tem que pesquisar. Mas outros não comentam nada. A participação dos professores é menos ativa, foi só no primeiro período que escutei. Ah! Você tem que buscar em tal site a informação. Foi uns dois professores de dez que falaram isso. (Débora – usuária – 18 anos)*

Débora comenta que apenas no primeiro período de curso, recebeu orientação de alguns professores sobre a importância de se fazer pesquisa na internet, em sites que possuem autoridade intelectual. No compreender de Belluzzo e Feres (2015, p.15) dada a importância que assume no processo de aprendizagem e o papel relevante que desempenhará no futuro de cada cidadão, a competência em informação deverá constituir-se, efetivamente, como prioridade educacional.

Compreendemos que a biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e devem, em colaboração com os demais profissionais da educação, possibilitar o desenvolvimento de competência em informação para o usuário. Os usuários também destacam a importância dos docentes em recomendar sites para a realização da sua pesquisa escolar.

Para a usuária Nathalia, há relevância do papel docente na recomendação de sites confiáveis para realização da pesquisa.

*Geralmente, os professores falam para gente pesquisar artigos científicos e fontes confiáveis, porque é melhor, porque se a gente vai em qualquer site ou vai ler qualquer coisa e acha que está certo; a gente está correndo o risco de passar a informação totalmente errada. Então, é sempre bom ouvir os conselhos e procurar em fontes confiáveis. (Nathalia – usuária – 16 anos)*

De acordo com o relato da Nathalia, compreendemos que a linguagem utilizada para a recuperação da informação é fundamental para uma busca mais confiável.

Por isso, compreendemos a participação efetiva dos profissionais da biblioteca, a classe docente e os gestores escolares no processo de formação de usuários competentes em informação. Para Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p.42) essa aliança em torno do ensino aprendido cooperativo das TICs junto aos alunos, deve ter, por intuito, a sua competência informacional digital, para juntos, compartilharem a busca de informações e conhecimentos.

E este compartilhamento de informações pedagógicas do público estudantil possibilitou criar atividades educativas que desenvolvesse competência em informação. Compreendemos que se os profissionais da biblioteca precisam aprender a utilizar a informação de forma prática e eficiente, os usuários também precisam.

A usuária Ana Paula concorda com a usuária Nathalia sobre a importância de pesquisar em sites confiáveis.

*Porque, basicamente tem tudo nos livros. A internet também ajuda. Só que, às vezes, o que você procura está nos livros e não na internet. (Ana Paula usuária- 16 anos)*

Ana Paula também relata que a informação confiável pode ser encontrada na internet como nos livros. Não basta ter acesso à informação utilitária, para isso, vemos como fundamental, o desenvolvimento de competência em informação. O usuário deve ter competência para a busca, análise e recuperação da informação.

Em relação ao desenvolvimento de ações culturais que envolve a biblioteca com a sua comunidade escolar, o calendário de atividades pode levar em consideração, o folclore, a cultura e as datas festivas da cidade. A participação da população é fundamental para a construção de uma cidade leitora. O conhecimento é tratado de forma diferente, atualmente. Antes, o conceito de conhecimento estava atrelado a formação do sujeito, ao longo da sua vida. Adquirir saber demanda bastante tempo. É o tempo natural do cérebro para maturar as informações relevantes para cada sujeito. Bauman (2013) provoca que a informação está cada dia mais fragmentada. Esta atomização não consolida o processo de conhecimento.

*“Quem aprende depressa logo esquece.” [...] A arte de surfar tomou a posição, na hierarquia das habilidades úteis e desejáveis, antes ocupada pela arte de aprofundar-se. Se o esquecimento rápido é consequência da aprendizagem rápida e superficial, longa vida à aprendizagem rápida (curta, temporária, rasteira)! (BAUMAN, 2013, p.37-38).*

Bauman destaca a fragilidade da temporalidade do discurso do sujeito. Em pouco tempo, logo a sua fala é substituída por um discurso e/ou uma notícia mais atualizada. Que está última também está condenada a ser cambiada por uma nova informação e, assim, sucessivamente.

Será que o usuário está preparado para ter a concentração necessária que o estudo precisa mediante a possibilidade de desatenção que as redes sociais podem provocar no seu aprimoramento educacional? Esta indagação foi respondida pela usuária Sabrina.

*Quando entrei aqui, senti muita dificuldade, muita perda, de saber se aquela informação era verdadeira ou não. Então eu me sentia muito confusa com isso,*

*mas acabou com o tempo, alguns professores diziam, procura em tal site, que são sites mais confiáveis. Mas seria uma excelente ideia ter um profissional, aqui dentro, que explicasse até para o pessoal que está em períodos avançados e tem dúvida se aquele site é confiável. (Sabrina – usuária – 16 anos)*

Sabrina destaca a falta de orientação para a pesquisa escolar no Ensino Médio, mas mesmo com a dificuldade inicial de realizar pesquisa, recebeu de alguns professores, a recomendação em pesquisar em sites confiáveis. Menciona também a importância do profissional da biblioteca em orientar o usuário em pesquisas na internet.

Destacamos que os profissionais da biblioteca necessitam conversar com a equipe técnico-pedagógica e ofertar atividades para os usuários no primeiro período letivo para evitar casos como da usuária Sabrina, de falta de orientação para a realização de pesquisa escolar.

O usuário Matheus concorda com Sabrina e destaca a importância do docente e do profissional de biblioteca como agentes sociais que possibilitem a orientação para o acesso as informações que apresentam confiabilidade de conteúdo informacional.

*Muita gente quando estuda, normalmente pode pegar uma fonte errada, ou não necessariamente errada, mais incompleta. Principalmente, o direcionamento do professor, é ótimo. Por exemplo, a professora de biologia Z. sempre que acaba uma aula, precisa fazer algum trabalho, sempre direciona o livro que a gente tem que usar. Isso ajuda muito a nossa turma. Os profissionais daqui, tanto da biblioteca quanto o professor, são importantes para nos ajudar. (Matheus – usuário – 16 anos)*

O reconhecimento dos profissionais da biblioteca em auxiliar na pesquisa escolar, de acordo com Matheus, contribui no processo de busca da informação solicitada. Para Matheus, o atendimento das suas demandas informacionais evitam buscas infrutíferas pela internet. Acreditamos que o desenvolvimento de competência em informação pelo usuário possibilitará autonomia no processo de seleção e escolha da informação desejada. Compreendemos que a intermediação entre as informações e o usuário é uma questão essencial. Milanesi (2013, p58) corrobora que a biblioteca tradicional quanto na vastidão da internet, precisa crescer o público e o seu universo de conhecimento para saber atendê-lo.

Por isso, consideramos importante o desenvolvimento de ações pedagógicas para determinar processos de buscas de informações confiáveis na internet para os usuários da biblioteca.

Para a usuária Sabrina, a partir de estudos prévios, da checagem de fontes relevantes para a sua pesquisa, acredita que seja capaz de racionalizar e estabelecer críticas em conteúdos sem aprofundamento teórico.

*A minha primeira estratégia é sempre o livro. Procuo sempre no livro aquela informação. Mas além de procurar no livro, eu também procuro na internet. As minhas primeiras estratégias sempre são o livro, junto com a internet. Às vezes, até por uma linguagem mais facilitada, ou então, por uma explicação que eu escuto alguém falar, eu consigo entender melhor como eu leio. Às vezes eu preciso ouvir. Então como estou em casa lendo o livro, eu leio em voz alta para conseguir processar mais ainda aquela informação. Então sempre as minhas primeiras estratégias sempre são o livro e a internet. Caso não encontre no livro, eu procuro mais ainda na internet, e se eu não achar na internet, eu vou atrás de alguns amigos meus e se eu não achar a informação com meus amigos, geralmente procuro alguns professores, não só daqui, mas os professores que conheço da minha cidade e, assim, são as minhas estratégias. (Sabrina – usuária – 16 anos)*

Sabrina relata que procura diversas fontes de informação para realização da sua pesquisa. Essa postura é fundamental para a autonomia do usuário em utilizar este lugar como fonte de aprendizagem. De acordo com a fala da narradora, podemos salientar que não há comprovação científica de que os jovens sejam especialistas em buscas de informação. Para Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013) há necessidade de aquisição de competências em informação pelo usuário.

*A literatura não apresenta evidências de que os jovens são especialistas em busca, nem de que sua competência de pesquisa melhore com o tempo. O grande questionamento refere-se ao fato de que esses jovens serão pesquisadores futuramente. Constata-se que, por um lado, os adolescentes precisarão de elementos escolares e universitários formadores que possibilitem a clara compreensão de suas necessidades informacionais, bem como a avaliação crítica e consciente de informações provindas de buscas realizadas em quaisquer canais e fontes de informação. (LANZI; VIDOTTI; FERNEDA, 2013, p.155).*

De acordo com os autores, os usuários necessitam de informações úteis e relevantes que contribuam para o seu processo educacional. Acreditamos que ofertar recursos informações, independente dos meios de comunicação disponíveis, se faz necessário para a construção de uma democracia digital.

Em relação as fontes informacionais de pesquisa, a usuária Nathalia utiliza o material impresso e o material digital para realização da sua pesquisa.

*Uso tanto os livros da biblioteca, quanto da internet. Como disse, site relevantes, sites que tenham uma fonte confiável. A gente tem um professor, a minha turma, que ele diz para gente procurar quem escreveu, porque, quem está fazendo certo, não vai se esconder. Então procurar se foi uma pessoa que tem uma faculdade, um mestrado, um doutorado. Saber se é uma pessoa realmente de confiança que sabe o que está escrevendo. (Nathalia – usuária – 16 anos)*

Para Nathalia a autoridade intelectual da obra impressa ou digital é fundamental para a confiabilidade da informação. De acordo com a orientação de um docente, a narradora acredita que a checagem do autor que é responsável pelo conteúdo publicado

tenha formação acadêmica. Compreendemos que a autoridade intelectual da obra é fundamental para se checar a veracidade das informações disponíveis no conteúdo.

No compreender da usuária Vanessa o acesso à informação possibilita selecionar as informações desejadas e úteis no processo de refinamento da pesquisa.

*Acredito que seja estar melhor preparado. Se eu tenho acesso à informação e consigo filtrar, o que chega até a mim, é um ponto crucial. (Vanessa – usuária – 19 anos)*

Estar preparado para Vanessa, significa ter consciência plena do processo de seletividade das informações disponíveis. Na verdade, embora não haja maneira de saber quantas pessoas desistem de buscar em fontes de pesquisas confiáveis para seu trabalho, há o receio que ao realizar uma tarefa e o uso das fontes utilizadas, passem informações distorcidas sobre determinado tema. Não se sabe, ao certo, o número de fracassos de pesquisas realizadas na internet, procurando informações verídicas sobre um tema, mas há desconfiança que o número de tentativas infrutíferas seja bastante considerável, diante do caos informacional.

Area Moreira (2011) sintetiza a importância que o usuário possa ter cidadania digital. Não pela oferta abundante de informações, mas em ordenar e dar sentido a essa informação e ao conhecimento prévio com que esses jovens chegam à escola.

De acordo com Ricardo, há necessidade de se desenvolver inicialmente cursos e/ou oficinas para os usuários que possuem dificuldades no uso do computador.

*A informação é importante para tudo. Então como quase tudo hoje em dia é concurso. É bom, estar preparado para tudo. Pelo fato de alguns dos meus colegas não terem habilidade com o computador, necessitam de mais orientação ou até mesmo de uma ajuda. (Ricardo – usuário – 17 anos)*

A fala do Ricardo é fundamental para a biblioteca em parceria com o setor de tecnologia de informação em ofertar aulas práticas de uso e manuseio do computador na biblioteca e no laboratório de informática. Para Area Moreira (2011) a competência nos novos códigos e formas comunicativas da cultura digital é bastante complexa, vai além da visão reducionista e mecanicista de que a alfabetização consiste em simples conhecimentos instrumentais.

Por isso, se faz necessário, que os usuários dos cursos técnicos de Eletrotécnica e Mecânica desenvolvam as competências em informação no ambiente da biblioteca escolar. É a integração dos sujeitos em um sistema educativo de qualidade que promove um aprendizado consistente. Destacamos, na próxima subseção, a relação do usuário com o profissional da biblioteca.

#### 4.2.2 A relação com o profissional da biblioteca

Neste lugar a convivência com os profissionais da biblioteca é fruto de uma relação de troca de experiências dos sujeitos em ações que contribuam no processo de aprendizagem. As atividades desenvolvidas na biblioteca ficam limitadas ao seu público-alvo. Por outro lado, as atividades desempenhadas pelos funcionários da biblioteca para o usuário que fazem parte deste lugar são, por exemplo, a reserva de empréstimos, o estudo em grupo, auxílio na pesquisa bibliográfica e o uso do computador. Para as atividades rotineiras dos funcionários da biblioteca, o usuário, dificilmente distingue as diferenças entre o bibliotecário qualificado e os demais profissionais que atuam no espaço. Há uma análise distorcida para os usuários que todos os funcionários que atuam no espaço são bibliotecários. A usuária Nathalia tem o seu olhar a respeito dos profissionais da biblioteca.

*Tem um pouco do profissional que entrega o livro. E existem também, aquele tipo de profissional, que perguntam, mostram, olha isso aqui, ver se está bom, ver se serve. Acho que existe um pouco destes dois tipos de profissionais.  
(Nathalia – usuária – 16 anos)*

Para Nathalia, o comportamento do profissional da biblioteca pode variar desde um atendimento pragmático no empréstimo do livro solicitado, ou aquele profissional que possui uma preocupação em atender a demanda em informação do usuário lhe oferecendo outras obras que auxiliem nos seus estudos. De acordo com Maroto (2012, p.80) o bibliotecário exerce o seu papel de coeducador, quando decidir abrir mão do tecnicismo que predomina nas bibliotecas e assumir com os professores, a (re)construção da biblioteca escolar num espaço de acesso crítico as informações.

Compreendemos que o espaço da biblioteca deve ser utilizado para além de qualquer obrigação de realização de pesquisa escolar. Aprender além do que está no universo escolar, pode possibilitar acesso aos outros conhecimentos. Para isso, há necessidade dos profissionais da biblioteca em ter atitudes de comprometimento com o processo formativo do sujeito.

A usuária Ana Paula destaca que os profissionais da biblioteca estão sempre a disposição para tirar as dúvidas necessárias.

*Quando eu preciso, eles me ajudam. Então, eles vão além do que eu necessito.  
(Ana Paula – usuária – 16 anos)*

E por atender as expectativas no uso da informação para Ana Paula, acreditamos que os profissionais da biblioteca devem incentivar aos usuários a recorrer, se for

necessário, a eles, em caso de orientação para realização da pesquisa. Ainda de acordo com a usuária Ana Paula, a sua demanda de informação é atendida de forma satisfatória pelos profissionais da biblioteca. Refletimos que todos os tipos de informação podem ser importantes para a vida dos usuários. É essencial que todos os usuários sejam capazes de diferenciar uma informação utilitária de uma informação inócua.

Para a usuária Juliana, há necessidade de mudança de atitude ou de ações dos profissionais da biblioteca. Que a relação não se limitasse apenas ao atendimento de demandas informacionais pontuais.

*Eu acho, que seria muito bom, na verdade, a gente saber novidade, se sentir mais próximo, do que acontece aqui dentro. É bem operacional mesmo, esse tratamento que a gente tem com os profissionais e também que vocês têm com a gente. Mas eu não sei, como isso melhoraria, porque, muitas das vezes, a gente só vai com objetivo mesmo de pegar aquele livro. Seria muito bom a biblioteca divulgar livros. (Juliana – usuária – 16 anos)*

Juliana destaca que a relação com os profissionais da biblioteca se limita apenas na realização de empréstimo ou consulta de livros. A usuária não consegue encontrar uma solução para mudar essa relação com os profissionais da biblioteca. Para Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p.95) o aluno precisa ser capaz de identificar e interpretar a informação usando mais de uma fonte. Para isto, a participação efetiva do bibliotecário é essencial.

Os profissionais da biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi precisam compreender a importância do conhecimento para a emancipação do sujeito na sociedade de consumidores para englobar a relevância das narrativas dos usuários da biblioteca. Indagamos de que forma os fluxos informacionais disponíveis nos meios de comunicação digital podem atender as demandas de cada usuário? Os profissionais da biblioteca escolar ouvem as necessidades de informação de cada usuário? Essas indagações vão de encontro às transformações cibernéticas dos processos informacionais que a biblioteca escolar esteja adequada para atender a sociedade.

O usuário Matheus foi confrontado com estes questionamentos e fez as seguintes observações em relação a convivência com os profissionais da biblioteca.

*Com os profissionais que atuam tenho uma relação muito boa. Tem uma moça que trabalha, normalmente estudo só de manhã, porque o turno das minhas aulas é a tarde. Então a relação é boa, peço o controle do ar da sala e peço o livro. Ela nunca erra o livro que peço. Isso torna a relação muito boa. Geralmente com os colegas, às vezes, eu não tenho uma relação tão boa assim, porque, o legal da biblioteca é a pessoa vir aqui e estudar sozinho, porque, mesmo que com a ajuda de um amigo, vai querer conversar, vai atrapalhar um pouco e isso, é horrível. (Matheus – usuário – 16 anos)*

Matheus destaca que o atendimento dos profissionais da biblioteca satisfaz as suas necessidades informacionais. Acreditamos que a relação do Matheus com a profissional de biblioteca ser saudável, fica nítido na sua fala "*Ela nunca erra o livro que peço. Isso torna a relação muito boa*", que a conexão entre os sujeitos está estritamente no processo de atendimento as suas demandas de informação. Para Matheus a interação social com os usuários deste espaço que não seja direcionada para a aquisição do conhecimento, pode lhe causar prejuízos no processo educativo.

É fundamental compreendermos o contexto em que o usuário busca a informação para entender a motivação de sua pesquisa escolar neste espaço. Quando falamos de informação útil, pode se tornar uma tarefa árdua, pois a condição de utilidade é estabelecida pelo usuário em seus processos de busca da informação. Compete aos profissionais da biblioteca em orientar os usuários no uso e assimilação de fontes de informação que possuam confiabilidade autoral.

A usuária Sabrina, destaca que a relação com os profissionais da biblioteca vai além do atendimento do balcão, quando solicita livros para consulta local e/ou empréstimo domiciliar. Os profissionais da biblioteca contribuem com sugestões de livros que auxiliem o usuário no seu aprendizado.

*Com os meus colegas, como a gente, já convive dentro de sala de aula, a convivência é bem tranquila, em relação a estar aqui dentro. Com os funcionários, também acho. Acho os funcionários, bem simpáticos, numa situação confortável, de você ir até lá e perguntar pelo livro. E mesmo, quando a gente, não sabe o título do livro, pergunta o que tem de química, e os funcionários, não ficam com preguiça ou então não fazem aquilo de mau jeito de ir lá, pegar os livros. E até mesmo, tem funcionários que dão dicas, de livros que saem mais. Esse aqui sai tanto, esse aqui é compilado de todos os três volumes. São coisas que acrescentam. Acho muito bom, toda convivência. (Sabrina – usuária – 16 anos)*

Sabrina destaca a disponibilidade dos profissionais da biblioteca em ajudar na realização de pesquisa para os usuários, "*tem funcionários que dão dicas de livros que saem mais*". Para ela, a situação confortável, "*de você ir até lá e perguntar pelo livro*", são ações que geram boa convivência social. Compreendemos que as relações sociais no espaço da biblioteca, possibilita a formação do sujeito histórico. Mesmo com o crescimento exponencial de publicações em formato digital, a usuária Sabrina, salienta a importância de se utilizar os livros impressos como fonte de consulta. Milanesi (2013, p.104) destaca que a reunião física indica pela proximidade ou pelas afinidades, fazer parte de uma mesma tribo, que, em conjunto, vão trocar ideias e sentimentos sobre inquietações em comum.

A biblioteca como espaço de convivência, estabelece através dos sujeitos que frequentam, identidades simbólicas de interesses e experiências peculiares deste lugar.

A usuária Débora destaca que não possui muito contato com os profissionais da biblioteca, em razão de não necessitar do serviço de referência para a realização dos seus estudos.

*Normalmente, eu falo, com as profissionais que trabalham aqui, mais é muito pouco. Quando tem uma pessoa que conheço, eu falo. Não é uma relação mais amigável. Prefiro estudar sozinha. No primeiro, segundo período, estudava em grupo. Em grupo, é bom, porque você pode trocar informação, pode ensinar e aprender mais do que você fazer sozinho. Mas sozinho você tem mais concentração. (Débora – usuária – 18 anos)*

Para Débora a convivência com colegas e o estudo solitário fazem parte da sua experiência na biblioteca. Estudar só em um local que possibilite a sua concentração nos estudos é fundamental para a sua permanência neste lugar. Para Ranganathan (2009) é importante trabalhar com o usuário, orientando em sua pesquisa, sem influenciá-lo. O bibliotecário deve respeitar as escolhas do usuário e incentivá-lo no processo de busca.

Nos permitimos concordar com Ranganathan a respeito das escolhas do usuário no processo de seleção das fontes de informação. Acrescentamos que a biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi possui baias de estudo individualizado que permite maior privacidade na realização dos estudos.

Para Ricardo os profissionais da biblioteca lhe auxiliam quando há necessidade de buscar a informação desejada.

*O apoio dos profissionais em auxiliar no uso de computadores. Em ajudar na orientação de livros e no acesso de informações pela internet. Pois quando a gente está indo por conta própria (na biblioteca), a gente acaba meio perdido. E gente não sabe exatamente qual livro a pesquisar. (Ricardo – usuário – 17 anos)*

Ricardo destaca que o atendimento dos profissionais da biblioteca contempla a sua demanda informacional. De acordo com Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p.34) o bibliotecário precisa estar consciente de que a dimensão do seu fazer educativo depende do espaço que ele ocupa dentro da biblioteca e do espaço que esta, por sua vez, ocupa dentro da escola.

Os usuários quando estão na biblioteca procuram auxílio do bibliotecário ou utilizam os motores de busca no *Google* para obter a informação desejada. Nos indagamos como os jovens estão aprendendo em um ambiente que predominava a busca do saber por fontes de informação impressa. O relacionamento dos profissionais da biblioteca com os usuários mudam a dinâmica de convivência quando a internet também é um recurso essencial para aquisição do conhecimento.

O usuário Guilherme destaca que possui boa relação com os profissionais da biblioteca.

*É agradável. Tenho boa convivência com as pessoas. Minha única observação é com acesso aos livros, pois como não tenho acesso aos livros, tenho que pedir no balcão os livros que procuro. Acredito que os profissionais poderiam auxiliar no trabalho, na produção do Power Point, Word, na pesquisa pela internet. (Guilherme – 18 anos - usuário)*

Guilherme destaca que a biblioteca poderia ofertar atividade que possibilitasse a aprendizagem digital. Acreditamos que a biblioteca pode ir além desta atividade, ofertando ações culturais. Como, por exemplo, a exibição de filmes, palestras sobre assuntos que despertam interesse dos adolescentes, jogos e oficinas de cursos de curta duração que possibilitem a interação social e a formação do sujeito. Para Queiroz (2006) a biblioteca é desafiada na transformação de mero repositório de informação para se constituir em uma organização e espaço aprendente, uma vez que a aprendizagem ocorre por toda a vida.

Concordamos com a autora que os profissionais da biblioteca devem se preocupar com a variedade restrita de fontes de informação direcionada a busca em somente motores de busca ou de especialistas (muitos sem formação específica) que opinam livremente na internet sobre determinado assunto. A biblioteca se tornou um espaço de aprendizagem e de laços de convivência mais significativos, num mundo que a forma de aprender está mudando rapidamente.

A usuária Vanessa destacou que a relação com os profissionais da biblioteca é pontual e visa no atendimento as suas necessidades informacionais.

*Quase não tenho essa relação com os demais alunos neste espaço. Pois geralmente eu peço um livro e estudo em casa. Às vezes tem inconvenientes na biblioteca pois tem alunos que não sabem se comportar, pois, se fala muito alto, ou está dormindo no computador e você, quer estudar e não consegue. Por isso, prefiro estudar em casa. (Vanessa –19 anos - usuária)*

Vanessa destaca também que praticamente não possui relação com os demais usuários no ambiente da biblioteca, pois destaca o mau comportamento de alguns usuários e que prejudica o estudo no local. Em razão disto, opta por estudar em casa. Compreendemos que transformar este lugar numa atmosfera harmoniosa, no qual os usuários usufruem deste espaço e estabeleçam a sua identidade como consumidores da informação é fundamental para a criação de atividades que direcionem não somente o atendimento prioritário da informação mas mudanças de atitudes que façam este lugar se

tornar, mais ainda, um local no qual as experiências sejam compartilhadas com os sujeitos que frequentam este espaço.

Uma delas é a eterna preocupação com o silêncio, com a arrumação e com a disciplina que, a nosso ver, não se deve constituir na principal ocupação do bibliotecário. Agindo assim, além de conquistar para si e para a biblioteca a antipatia do usuário, o profissional estará desperdiçando um tempo precioso que poderia ser destinado, por exemplo, à orientação do usuário e à criação de atividades e serviços visando à dinamização da biblioteca. (SILVA, 2003, p.63).

No compreender de Silva (2003) o bibliotecário não pode se permitir a ter uma postura que incentive o afastamento do usuário deste lugar. A cordialidade e a participação dos usuários nas ações da biblioteca são fundamentais para o seu pleno funcionamento.

De acordo com a usuária Suellen, os profissionais da biblioteca são fundamentais na orientação de busca da informação. Esse auxílio facilita o processo de recuperação da informação em diversos tipos de fontes de pesquisa.

*Acho importante, os profissionais da biblioteca em ter esse conhecimento e orientar aos alunos para facilitar a busca (da informação) pelo aluno, de fonte confiável. E depois, chegar à conclusão de tudo que ele pesquisou é confiável. Eu acho que se você disponibiliza um cartaz na frente dos computadores com todos os sites confiáveis, nos ajuda. Se eu quiser pegar um livro de física, poderia auxiliar em que este autor é melhor do que esse, este livro aqui é mais para exercício. Esse aqui é mais para teoria. Pois isso facilita a vida do aluno. Torna-se menos desgastante. (Suellen – 16 anos – usuária)*

Suellen sugere que os profissionais da biblioteca elaborem um cartaz que notifique os sites de pesquisa confiáveis, de modo a facilitar a consulta do usuário. Para Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013) a biblioteca escolar pode ensinar o uso de recursos tecnológicos que auxiliem na sua formação humana, como início do processo de constituição de futuros profissionais responsáveis e atuantes na sociedade na qual estão inseridos.

Concordamos com os autores, que a biblioteca através do relacionamento dos profissionais deste espaço com os usuários, crie meios de comunicação de fácil acesso para divulgar as suas atividades neste ambiente. O uso de banners ilustrativos, cartazes com enunciados claros e diretos à respeito de estratégias de pesquisa escolar, oferta de cursos e oficinas, são ações educativas que podem ser desenvolvidas com o seu público-alvo.

Para Kátia, a relação com os profissionais da biblioteca é de respeito e acredita que os mesmos são úteis para a manutenção da harmonia de convivência entre os usuários neste lugar, para que se perpetue um ambiente de aprendizagem.

*Os profissionais oferecem a possibilidade de uso dos computadores, de recursos para se fazer pesquisas, da disponibilização de livros, de bases científicas para que possamos alcançar nossos objetivos. É uma relação respeitosa, pois buscam fazer silêncio para que todos consigam estudar, e isso também está relacionado com os profissionais da biblioteca, que além de nos ajudar nas disciplinas, buscam sempre saber como estamos e como vai o período. Além de nós ajudar a escolher o livro ideal para o tema específico ou com o acesso ao computador. Buscam sempre conversar com a gente (os usuários). (Kátia – 17 anos – usuária)*

A interação dos profissionais da biblioteca com os usuários, é marcante para a usuária Kátia, não somente pelo aspecto de acesso à informação, mas também pela orientação da sua pesquisa e auxílio nos estudos.

Compreendemos que as informações são valiosas para a usuária, tendo como características a velocidade, a facilidade de acesso e a orientação de informações em bases de dados confiáveis pelo profissional da biblioteca. O relacionamento do profissional da biblioteca com o usuário procurando identificar as suas necessidades de informação, proporciona para a aprendizagem, um nível aumentando de engajamento com a informação para o processo de aquisição de conhecimento.

Já a usuária Karina acredita que a biblioteca tem a informação que necessita para realização das suas pesquisas.

*A biblioteca contribui para a nossa formação. Muitas das vezes a gente não sabe aonde pesquisar. E os profissionais nos ajudam. A biblioteca tem informação. Sem informação, acredito que hoje em dia, a gente não é nada. Então a gente tem um lugar para pesquisar, para conhecer, para descobrir. Então acredito que agrega muito o nosso conhecimento. (Karina – 17 anos – usuária)*

Karina acredita que a ajuda dos profissionais da biblioteca é essencial para o sucesso em ter acesso as fontes de informação confiáveis. Através da narrativa da usuária, compreendemos que para atender as suas necessidades de informação, é fundamental a reflexão, pelos profissionais da biblioteca, em prestar melhor serviço para o público-alvo da biblioteca. Consideramos que as queixas da usuária, a partir, da análise do serviço de referência, deve sinalizar ao gestor da biblioteca, o diálogo com a equipe, afim de melhorar os serviços ofertados.

É imprescindível que os educadores (professores, bibliotecários, atendentes de biblioteca ...) tenham a percepção da função e importância da biblioteca para o ensino, buscando a integração e propondo encaminhamentos enriquecedores na criação e manutenção de espaços de leitura e formação de leitores. Essa responsabilidade é ampliada, se levarmos em conta que a maioria da população urbana vive nas regiões periféricas e que lá dificilmente encontramos espaços públicos de leitura, cabendo à biblioteca escolar oferecer a essa população a concretização do acesso à leitura, informação e lazer. (SILVA; BORTOLIN, 2018, p.42).

Para Silva e Bortolin (2018) a biblioteca localizada fora do eixo cultural tem a possibilidade de ofertar a população local, acesso aos bens culturais.

E depois de analisarmos as narrativas dos usuários, a respeito da biblioteca em diversas dimensões sob o olhar singular de cada usuário, e respeitando os seus sentidos, significações e experiências neste espaço; cabe destacar as narrativas dos profissionais da biblioteca e como estes sujeitos, observam e pontuam o atendimento e a convivência com o usuário.

### **4.3 Narrativas dos profissionais da biblioteca: perspectivas de atendimento ao usuário**

O atendimento do profissional de biblioteca é de auxiliar os usuários a resolver seus problemas relativos a pesquisa escolar, a busca de materiais de informação que desejam usar para seus estudos e de proporcionar o ambiente da biblioteca escolar, como um local de harmonia com os demais usuários e que ofereça as condições necessárias para realização do estudo. Essas são as premissas de funcionários comprometidos com seu ofício. A profissional de biblioteca Amanda, destaca a importância de auxiliar os usuários na realização de suas tarefas escolares no computador.

*A gente também tem computadores com acesso livre a internet. Eles podem fazer pesquisa que quiserem, quando eles têm alguma dificuldade, quando estão fazendo algum trabalho, eles chegam até a gente e pede uma ajuda. Mas em questão de formatação, porque também a gente não tem conhecimento de tudo, mas alguma coisinha ou outra que sabe mexer no Excel, no Word até também no Power Point. Eles pedem ajuda a gente. Tentamos ajudar da melhor forma possível. (Amanda – profissional de biblioteca)*

De acordo com a profissional Amanda para que a biblioteca escolar se torne um ambiente confortável para os usuários, tem que conhecer melhor as suas necessidades de informação. A equipe envolvida no espaço, conhecendo os usuários, tem a prerrogativa de criar um ambiente agradável neste lugar, de modo que o usuário possa se sentir satisfeito quando for à biblioteca.

Percebemos que o entendimento do comportamento e das necessidades informacionais dos usuários, nesse contexto, e o modo como às tecnologias impactam em suas atividades, permite avaliar e promover os serviços de informação mais adequados para atender suas demandas atuais e para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e afetivo.

Os profissionais da biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi devem participar de capacitações e reuniões periódicas na área para o treinamento dos usuários, no seu processo de busca de informação, tanto quanto possível.

As melhorias na infraestrutura do espaço são fundamentais para melhor atendimento dos usuários da biblioteca. A profissional Amanda analisa os problemas relacionados ao espaço.

*Eu acho que o espaço poderia ser maior. No nosso salão poderia ter mais mesas, porque, acaba que em semana de prova, eles ficam muito agitados também, muito nervosismo da prova. Então fica um ambiente, um pouco tumultuado, nesse sentido, muito barulhento. Então acredito que nesse momento, fica ruim para eles estudarem. Apesar que eles se entendem mesmo fazendo barulho. Eles conseguem estudar, mas acredito que poderia melhorar nesse sentido, de repente, ampliar o nosso espaço, já que é o único espaço que a escola oferece para eles estudarem (Amanda – profissional da biblioteca).*

No compreender de Amanda, a semana de prova desperta muita tensão para o usuário, e em razão da biblioteca está cheia nos períodos de prova, está situação tem desencadeado nervosismo e desatenção do usuário para realização dos seus estudos.

Há conflito de interesses por parte dos profissionais da biblioteca. Estes profissionais podem sentir mais comprometimento com a biblioteca do que com a instituição escolar, o que é um erro, dentro do planejamento estratégico organizacional. Os profissionais da biblioteca tem por entendimento, fornecer informações de modo a otimizar o atendimento ao maior número possível de usuários. O déficit de recursos técnicos neste espaço pode comprometer o acesso democrático a informação.

Para a profissional de biblioteca Helena, a falta de um melhor atendimento ao público como a disponibilização de tomadas para alimentação de aparelhos portáteis como tablet, celular e computador, dificulta o acesso à informação, pois estes recursos, muitas das vezes, são utilizados pelo usuário como recurso de aprendizagem.

*A biblioteca atende bem no básico e, agora há pouco tempo, a gente passou, a ter a sala multiuso que ainda não está sendo plenamente utilizada. Poderia ser melhor utilizada. Também tem a questão da falta de tomadas nas salas de estudos. Por que o próprio aluno traz o notebook e não consegue utilizar dentro da sala de estudos. E acaba sendo um espaço que restringe a função daquele espaço, porque, hoje em dia, a maioria dos alunos não anda nem às vezes com o caderno. Vem para aula com o notebook, ou um tablet, faz as anotações ou tira fotos no celular do quadro e aí ele quer consultar, e ele não consegue consultar por causa de uma coisa simples que é uma tomada que funcione. São coisas simples que precisam ser ajustadas. (Helena – profissional da biblioteca)*

Para Helena, a falta de tomadas espalhadas pela biblioteca atrapalha o usuário ter a possibilidade de utilizar equipamento eletrônico pessoal. Para Maness (2006) as

bibliotecas podem modificar seus serviços de acordo com as necessidades informacionais dos usuários. Essas ações podem ser compartilhadas através das experiências dos usuários com o ambiente.

Tendo em vista que o processo de comunicação se transformou nos últimos anos, a biblioteca escolar pode ser um espaço de incentivo a criticidade do usuário. Diante da avalanche de informações nos meios de comunicação massivos, a seleção de conteúdo, a calma e paciência para assimilar o conhecimento são fundamentais para um aprendizado enriquecedor.

Já para a profissional de biblioteca Fernanda é nítido que a biblioteca precisa ampliar o espaço físico.

*Em períodos de prova, às vezes, entrega de trabalho, eu vejo que fica superlotada. Se pudesse aumentar ou então ir para um lugar maior. (Fernanda – profissional da biblioteca)*

De acordo com Fernanda, o aumento de alunos matriculados no ensino médio técnico integrado, no qual, os usuários tem que dividir, o mesmo espaço, com usuários dos cursos de Graduação e Pós-Graduação, gera uma superlotação deste lugar. O acervo fechado para o público, em razão da falta de problemas no sistema antifurto, tem acarretado transtornos ao acesso à informação pelo usuário.

Uma das grandes indagações que se faz perante a existência da biblioteca física é sobre a obrigatoriedade de livros impressos no acervo bibliográfico. Será que o texto impresso estás com seus dias contados perante o advento do texto digital? O aumento do espaço físico da biblioteca ocorre pelo processo de aumento do acervo, recrudescimento do público que frequenta este espaço, muitas das vezes, em razão do acréscimo do público estudantil pela criação de novos cursos técnicos ou aumento de interesse pelo uso dos recursos informacionais da biblioteca.

A profissional de biblioteca Fernanda destaca que o fechamento do acesso ao acervo impresso tem prejudicado a autonomia do usuário.

*O acervo fechado, é muito ruim, para eles, por que ali, tem livros importantíssimos, que nem eles sabem que tem. Estes dias, veio um aluno pedir um livro para mim, literário e pediu para eu indicar, porque não tinha noção do que queria ler. Isso é uma pena, o acervo ficar fechado. É importante que eles tenham contato com o livro, que fica ali e abra e vê o que tem em cada livro para ver se é do interesse deles. (Fernanda – profissional da biblioteca)*

Essa observação da Fernanda é relevante, pois o usuário não tem acesso ao acervo físico e o banco de dados da biblioteca funciona de forma remota, atualmente e, apenas os funcionários da biblioteca tem acesso ao banco de dados. Mesmo tendo internet na

biblioteca, o usuário geralmente recebe orientação do professor ou de outro usuário sobre a existência de uma determinada obra no acervo da biblioteca.

Compreendemos que diversos dados científicos exigem uma cooperação mais estreita entre a ciência e as atividades de infraestrutura da biblioteca escolar. Os profissionais da biblioteca têm a oportunidade de moldar ativamente o desenvolvimento de soluções organizacionais e técnicas para gerenciamento de dados de pesquisa e desempenhar um papel importante nesse campo. Para este fim, os bibliotecários estão se exigindo, deles, cada vez mais, competência em informação e domínio com os *softwares* de automação de biblioteca.

Já a profissional de biblioteca Helena destaca que a mudança no setor de recursos humanos tornou precária as atividades oferecidas pela biblioteca para os usuários.

*[...] maior problema que nós enfrentamos, agora, nesse momento, é de sentir a falta dos monitores, porque a gente tem um quadro de funcionários, que foi reduzido, que já tinha sido reduzido anteriormente. E aí, com a saída dos monitores, ficamos apenas, quatro servidores para atender três turnos, e esse é um problema que a gente tem enfrentado. A gente tentando contornar, mas fica um pouco sobrecarregado. (Helena – profissional da biblioteca)*

Helena relata que o corte financeiro no fomento as bolsas do Programa de Auxílio Permanência – PAP, em meados de abril de 2019, provocou a perda de monitores da biblioteca. Com isso, a biblioteca tinha entre servidores e monitores, uma equipe de 9 pessoas. Atualmente há somente 4 servidores para atender o público. A ausência de mais servidores e/ou monitores tem prejudicado o atendimento ao público.

Além do setor de recursos humanos apresentar déficit no quadro pessoal, salientamos que a biblioteca encontra dificuldades na manutenção da climatização do ambiente e isso acaba gerando desconforto para os profissionais e usuários e, prejudica também, a conservação dos livros. A Direção de Administração prometeu solucionar alguns problemas no setor até o final do ano de 2020, com a contratação de empresa especializada em reparo e manutenção de sistemas de refrigeração para atender a demanda de todos os setores administrativos e salas de aula da Instituição.

A biblioteca do IFRJ – Campus Paracambi, de um modo geral, é climatizada e possui boa iluminação, o que possibilita maior conforto para o usuário. O ar condicionado da sala de processamento técnico está com defeito, desde fevereiro de 2019. A mesma situação é encontrada em um ar condicionado do salão principal e uma das salas de estudo também apresenta problemas no sistema de refrigeração. Mas esses problemas são de conhecimento da Direção de Administração, que sinalizou a falta de recursos para resolução do problema, que não é exclusivo da biblioteca.

Em relação ao gerenciamento da biblioteca, Amanda, profissional da biblioteca, destaca que poderia ser oferecido mais serviços para os usuários, mas acredita que a disponibilização de atividades esbarra na falta de interesse da Direção Administrativa.

*A gente, podia desenvolver sim, mais atividades até do lúdico, porque eles sofrem uma pressão grande. A gente sabe que a qualidade de ensino dos Institutos é alta. Para manter esse nível, não é fácil. Os professores exigem muito. São professores qualificados, a gente sabe. Eles são bem exigidos, nesse sentido, e também merece um momento também para dar uma relaxada. Um momento de lazer que a biblioteca também poderia estar contribuindo no momento final do turno deles. Poderia fazer alguma atividade nesse sentido. Eu acredito, que se a Direção tivesse esse olhar para a biblioteca sabendo que ela pode ser um setor estratégico para auxiliar nesse sentido, a gente teria um outro olhar da gestão, a gente seria até mais valorizada. (Amanda – profissional da biblioteca)*

Amanda destaca a importância de oferta de atividades que sejam direcionadas para o lazer do usuário. Este desejo foi manifestado por alguns usuários neste estudo. Tornar este lugar não apenas direcionado ao estudo mas que possibilite o desenvolvimento de práticas culturais.

Corroborando com as narrativas das profissionais da biblioteca, Souza (2019) destaca a necessidade de se criar um círculo de cultura para criar mecanismos de resistência a cultura dominante.

O Círculo de Cultura (CC) funciona mediante a reunião das pessoas, cujos discursos se baseiam em uma conversação dialógica, com os cidadãos se alternando em papéis de falantes e ouvintes atentos ao processo de interação social. Ele é uma ação cultural que não se restringe a uso exclusivo em educação, mas pode ser aplicado, de forma transversal, em contextos diversos de empresas comerciais e de terceiro setor, sindicatos, igrejas, em ambientes físicos ou digitais. Desta forma, a aplicação do CC independe de tempo, lugar ou suporte material. (SOUZA, 2019, p.56).

Sob o prisma do autor, Freire (2005), propõe uma discussão dialógica entre os atores da escola, promovendo interação social, troca de conhecimentos, aprendizagem mútua, e horizontalidade nos debates. A biblioteca não se limita a oferta de atividades tradicionais, como empréstimo de livros.

Mesmo com a queda brusca no setor de recursos humanos da biblioteca, fizemos parcerias internas com a Coordenação de Extensão – CoEx para oferta de cursos durante a Semana da Matemática (SEMAT) e a Semana Acadêmica (SEMAC), direcionada para os alunos do ensino médio integrado de Eletrotécnica e Mecânica.

A oferta de atividades que incentivem a leitura e o aprendizado do usuário devem ser metas dos profissionais da biblioteca em parceria com os demais educadores da escola, pois acreditamos que a dedicação as atividades mecanizadas, provoca a desvalorização profissional e contribui para um posicionamento social de neutralidade que não existe.

Por isso, compreendemos que através das narrativas dos usuários, é importante conhecer as suas necessidades informativas.

#### **4.4 Ponderações da biblioteca escolar como espaço de construção de saberes e de formação educativa dos usuários**

As falas dos usuários nos permitem refletir que este lugar precisa ser vivido pelos profissionais da biblioteca no contexto social, econômico, cultural em que funcionam a escola e a biblioteca, em prol de ações pedagógicas que incentivem o desenvolvimento de competência em informação pelo usuário. E as narrativas dos usuários se torna essencial para a ressignificação deste espaço, a partir da subjetividade que este lugar ganha contornos de vivências, através das experiências de cada um.

Percebemos que o relacionamento do profissional de biblioteca com o usuário é uma convivência pautada no diálogo e no respeito. Há uma expectativa contínua do profissional da biblioteca em atender as demandas de informação do usuário quando exige melhores condições físicas na infraestrutura do espaço.

Temos a percepção que oferecer meios de acesso à informação para a complementação do processo de aprendizagem, possibilita a diversidade de recursos informacionais para ampliação do conhecimento do usuário, não apenas, para sua formação profissional, mas também, para construção da sua cidadania. E com isso, a promoção de desenvolvimento de competência em informação para o usuário requer uma reflexão crítica sobre a natureza da informação.

Os usuários consideram relevante o desenvolvimento de competência em informação para o seu processo de autonomia no uso e análise da informação. Discutimos que aquisição de competência em informação não é um simples conhecimento instrumental. É necessário destreza, seleção, busca e pesquisa detalhada e minuciosa dos dados de informação.

Terminada esta seção com análise das narrativas dos usuários e dos profissionais a respeito do lugar como espaço de convivência e troca de diálogos em prol da construção do processo de aprendizagem e também a perspectiva que os sujeitos trazem deste lugar como espaço de desenvolvimento de competência em informação. Nos permite caminhar as reflexões deste estudo na conclusão.

## CONCLUSÃO

Concluimos este estudo a partir da discussão teórica e análise das narrativas dos sujeitos que foram fundamentais para a compreensão deste lugar como um espaço de convivência e de interesses em comum, a respeito do desenvolvimento da competência informação pelo usuário. Este trabalho não finda as discussões em torno do tema, pois os resultados são provisórios, no qual a análise do tema assume novas perspectivas a partir do olhar de cada pesquisador. Nossa intenção neste estudo foi trazer para o debate, a perspectiva da pesquisa narrativa para compreensão da experiência do usuário na biblioteca.

Durante a trajetória deste estudo, surgiu o seguinte questionamento: “Qual é o mesmo o meu tema de investigação?”. A questão central deste estudo pretendia indagar aos sujeitos da pesquisa como o espaço da biblioteca contribui no processo da aprendizagem dos usuários para o desenvolvimento da competência em informação. Foi necessário decidir o público-alvo dos sujeitos da pesquisa e compreender através de suas narrativas, a subjetividade da biblioteca escolar para o seu processo de aprendizagem. Mais como como estes usuários seriam selecionados? E depois de encontrá-los, como seria o processo de comunicação para o diálogo e a troca de saberes e experiências com os profissionais da biblioteca? A alternativa mais viável foi direcionar o nosso estudo para os cursos técnicos integrados de Eletrotécnica e Mecânica no qual os jovens, público-alvo desta pesquisa, são os usuários que mais frequentam a biblioteca escolar do IFRJ – Campus Paracambi.

Devemos, como profissionais da biblioteca, enxergar este lugar, não apenas como local de acesso à informação e realização de estudo, que possa atender as necessidades de informação do usuário. A relação com outro, não pode se limitar ao atendimento pontual de suas demandas e ser produzido no final do mês um relatório sobre os indicadores das atividades desenvolvidas pela biblioteca.

A interação com os usuários que frequentam a biblioteca trouxe muitas aprendizagens a partir de suas impressões e expectativas a cerca do espaço da biblioteca com a convivência com os profissionais da biblioteca.

Entendemos que os profissionais da biblioteca podem estimular e promover o uso das atividades da biblioteca entre os usuários. Isso pode ser alcançado pela escola através da parceria dos profissionais da biblioteca com pesquisadores que se disponibilizam a dar palestras em temas de interesse da comunidade escolar e compartilhem suas experiências

e a troca de conhecimento com os usuários da biblioteca. Percebemos que a biblioteca escolar do IFRJ – Campus Paracambi é um espaço efervescente de atividades propostas pelos profissionais que atuam neste ambiente e de apreço do usuário em conviver e se apropriar dos serviços ofertados.

Analizamos, neste estudo, como um dos objetivos da pesquisa, a importância do usuário em desenvolver competência em informação, através de práticas informacionais, de modo que se busque a informação, analise e processe o conteúdo, saiba discriminar, transmitir de forma coesa e clara, e difundir a informação. Os usuários demonstraram a importância que o desenvolvimento de competência em informação é fundamental para o seu processo formativo e para atender as exigências do mercado de trabalho.

Em princípio, alguns usuários demonstraram a preocupação da educação contínua para lutar e resistir as políticas neoliberais. Acreditamos que os jovens brasileiros possam ter entraves no processo de inserção no mercado de trabalho formal que sofre constantes alterações nos direitos trabalhistas. A formalidade do trabalho tende a se tornar cada vez mais escasso mediante o recrudescimento de trabalhos efêmeros, flexíveis e temporários. As expectativas da sociedade civil precisam dialogar em todas as esferas sociais, a fim de encontrar mecanismos de combate aos níveis alarmantes de desemprego. A educação ainda assume um papel vital no processo de formação do sujeito. Em tempos que a deterioração das instituições abala a democracia, é fundamental combatermos o discurso do ódio, da opressão e do negacionismo científico. Compreendemos a importância dos usuários assumirem este espaço como um local de efervescência intelectual, assimilação do conhecimento e promoção de debates sociais.

E é a partir de suas vivências neste espaço, que os usuários narraram as suas inquietações, saberes e experiências. Aprendi que estar dentro da biblioteca não significa está incluído nela. Alguns usuários detectaram a dificuldade de alguns colegas de classe de usar o computador na biblioteca. A dificuldade vai desde o uso de programas de edição para a realização de trabalhos escolares, até mesmo, o manuseio no uso de mouse e teclado. Acreditamos na necessidade emergencial do usuário adquirir habilidade no uso de tecnologias de informação para o desenvolvimento de competência em informação.

Entendemos que desenvolver atividades para minimizar ou eliminar os atrasos no processo de desenvolvimento de competências em informação são vitais para o usuário ter autonomia na busca, seleção, organização, assimilação e transmissão da informação a partir do momento que domine o uso das tecnologias. Para isso acreditamos no processo

constante dos profissionais da biblioteca em ofertar atividades que incentivem a democratização do processo formativo do usuário em competência em informação.

A participação do bibliotecário com a equipe multidisciplinar da escola poderá ser útil no atendimento e acompanhamento de necessidades educativas específicas do usuário. O bibliotecário como agente social pode contribuir para o processo formativo do seu público-alvo. O acompanhamento contínuo das suas necessidades informativas não se limita a disponibilização de recursos impressos e digitais de informação.

Mesmo diante das dificuldades que a biblioteca escolar tenha, os profissionais da não podem desistir, diante dos obstáculos apresentados. Acreditamos na necessidade de convidar membros da sociedade civil, sejam professores, historiadores, economistas, filósofos, sociólogos, especialistas na área de ciências humanas, para promover palestras e oficinas para conscientização do cenário controverso da política, que assola a maior parte da população brasileira. Esclarecer aos usuários, os efeitos danosos do *fake news*, e ensinar a pesquisar na internet em sites confiáveis, que apresentam autoria. Mas do que acesso à informação para o usuário, é fundamental a compreensão da informação fidedigna com a realidade. Resistir ao discurso envolvente do mercado consumidor e compreender que a lógica do pensamento capitalista tem por objetivo, atender os potenciais compradores.

Se a cada dia se torna mais escasso a oferta de emprego, diante da crise econômica brasileira, o mercado informal de trabalho ganha força para sobrevivência de grande parte da população brasileira. Como foi dito no início deste estudo, não há espaço na sociedade para aqueles que não possuem crédito. A sua penitência é a segregação. Este quadro precisa mudar. E cabe, a cada profissional da biblioteca dar a sua contribuição para senão mudar, tornar a participação dos usuários mais ativas, o possível, na sociedade.

As mudanças e adaptações neste lugar devem servir de parâmetro para atender as necessidades da sua comunidade escolar. Os gestores escolares devem ter como objetivo, o desenvolvimento de condições que permitam o trabalho em parceira dos docentes, bibliotecários, e demais profissionais, no ambiente escolar para promoção do desenvolvimento de competência em informação dos usuários da instituição escolar. Além do acesso à informação, a biblioteca é um lugar que permite a construção de valores sociais, fundamentais para o processo formativo do sujeito na sociedade.

E alguns valores que sempre foram fundamentais no campo da biblioteconomia, são pressupostos que os profissionais da biblioteca devem defender como prática social, que são o processo democrático das escolhas das pessoas, respeitando se os direitos

sociais. A relevância da inclusão social e a pluralidade de ideias. Defender as pautas relativas ao meio ambiente, a cultura de paz e também, em relação, aos direitos humanos.

Acreditamos que a competência em informação é necessária para a independência do usuário no uso autônomo da informação. Nesse sentido, os bibliotecários e os cientistas da informação, surgem como atores chaves no gerenciamento desses fluxos informacionais. Esses atores possuem habilidades na recuperação da informação em sites confiáveis e auxiliam na busca de informações necessária e de fontes seguras para o usuário.

Também acreditamos que os efeitos da Internet e alguns falsos prognósticos sobre a tecnologia da informação levam dúvidas aos jovens sobre o valor da informação no futuro. Por um lado, surge a questão de quem hoje está em posição de ignorar os desenvolvimentos tecnológicos futuros, ou como conjecturar que o planejamento pessoal podem estar nas mesmas condições estruturais. Por outro lado, a incerteza do futuro pode não significar abrir mão do planejamento. As previsões para o cenário do valor da informação são incertas e depende dos aspectos científicos, tecnológicos, econômicos e políticos.

Concluo que o papel do profissional de biblioteca no que tange a sua contribuição de formação de usuários que estabeleçam ações para o desenvolvimento de competência em informação, apresenta uma questão problemática central. A tarefa central dos profissionais da biblioteca escolar e, portanto, do bibliotecário será, no futuro, lidar com o paradoxo da informação prática para seus usuários. Sendo que o bibliotecário esteja organizando o conhecimento, mesmo diante da inundação de informações e também com a falta de seleção de informações pelo usuário da biblioteca, o que provoca a escassez de informação confiável para a sua pesquisa. Compreendemos que o bibliotecário deverá conhecer as necessidades específicas de informação dos seus usuários, para que ele pesque a informação relevante no mar de informação usando estratégias de pesquisa sofisticadas. De acordo com nosso entendimento, o bibliotecário assume uma função central em todas as organizações da sociedade da informação e do conhecimento.

A nossa expectativa com esse estudo é ampliar o debate dentro da investigação científica sobre a competência informação e a importância de conhecer os usuários através de suas narrativas que possibilitam analisar este espaço através da subjetividade. E propor sugestões de atividades na biblioteca através da percepção dos usuários a cerca das suas demandas de informação. Pois acreditamos que a percepção das narrativas dos sujeitos é fundamental para nos orientar que a experiência é maior do que a explicação.

A riqueza da experiência humana nos permitiu ampliar nosso olhar sobre o espaço que estamos presentes. A singularidade da experiência do usuário com o espaço da biblioteca contribuiu para analisarmos as suas impressões e a dimensão do comportamento humano.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da Biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.9, n.1, p. 41-58, jan./dez. 2013.
- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Desenvolvimento de competências profissionais**: as incoerências de um discurso. 2001. 199f. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2001.
- AREA MOREIRA, M. de sólido a lo líquido, las nuevas alfabetizaciones ante los cambios culturales de la Web 2.0. **Comunicar**: Revista científica ibero-americana de comunicación y educación, n.38, p.13-20, 2011.
- ASHEIM, L. Not censorship but selection. **Wilson Library Bulletin**, v. 28, p. 63-67, 1954
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 14724. **Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação**. 3.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- BAVISHI, Avni; SLADE, Martin D.; LEVY, Becca R. A chapter a day: association of book reading with longevity. **Social Science & Medicine**, Holland, v. 164, p. 44-48, 2016.
- BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **A arte da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008a.
- BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo parasitário**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005a.
- BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Para que serve a sociologia?**: diálogos com Michael Hviid Jacobsen e Keith Tester. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015.
- BAUMAN, Zygmunt. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- BAUMAN, Zygmunt. As redes sociais são uma armadilha. **El País**, 9 jan. 2016. Disponível em:

[https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/30/cultura/1451504427\\_675885.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/30/cultura/1451504427_675885.html). Acesso em: 18 jan. 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada**: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008b.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude**: conversas com Ricardo Mazzeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008c.

BAUMAN, Zygmunt. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005b.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges. Competências em informação, redes de conhecimento e as metas educativas para 2021: reflexões e inter-relações. In: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Redes de conhecimento e competência em informação**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. Cap.1, p.1-36.

BENITO MORALES, F. Nuevas necesidades, nuevas habilidades, fundamentos de la alfabetización em información. In: GOMÉZ HERNANDEZ, J. A. et al. (Org.). **Estrategias y modelos para enseñar a usar la infomación**. Murcia: KR, 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/6717/2/EMPEUIcap1.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2018.

BENTHAM, Jeremy. **O Panóptico**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

BEZERRA, Arthur C. Vigilância e cultura algorítmica no novo regime global de mediação da informação. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 68- 81, dez. 2017.

BIBLIOTECA VIRTUAL DO MEIO AMBIENTE DA BAIXADA FLUMINENSE. **Regionalizações da Baixada Fluminense**. 2019. Disponível em: <http://www.bvambientebf.uerj.br/arquivos/regioes.htm>. Acesso em: 21 out. 2019.

BLACKBURN, Simon. **Dicionário Oxford de Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BORTOLIN, Sueli. A leitura e o prazer de estar na biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Orgs.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. 2.ed. São Paulo: ABECIN, 2018. Cap.7, p.89-96.

BRASIL. Decreto n° 4.127, de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, RJ, 25 fev. 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 23 mar. 2018.

BRASIL. Decreto n° 5.222, de 23 de janeiro de 1943. Dispõe sobre a organização da rede federal de estabelecimento de ensino industrial. **Diário Oficial**, Rio de Janeiro,

RJ, 23 jan. 1943. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5222-23-janeiro-1943-415273-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 29 mar. 2018.

BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, RJ, 26 nov. 1909. p. 6975. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 17 mar. 2018.

BRASIL. Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 fev. 1959. Seção 1, p. 31. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-3552-16-fevereiro-1959-354292-norma-pl.html>. Acesso em: 13 fev. 2018.

BRASIL. Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965. Dispõe sobre a denominação e qualificação das Universidades e Escolas Técnicas Federais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 ago. 1965. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L4759.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4759.htm). Acesso em: 13 fev. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L4759.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4759.htm). Acesso em: 07 nov. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Seção 1, p. 1. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm). Acesso em: 13 fev. 2018.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 maio. 2010. Seção 1, p. 3. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm). Acesso em: 17 abr. 2018.

BUCKLAND, Michael Keeble. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, Nova Jersey, v.45, n.5, p.351-360, 1991.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento – II**: da enciclopédia à Wikipédia. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BUTLER, P. **Introdução a ciência da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Lidador, 1971.

- CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal**: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. 3.ed.rev. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.
- CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO A EDUCAÇÃO. **Custo Aluno Qualidade Inicial**. 2013. Disponível em: <http://www.custoalunoqualidade.org.br/>. Acesso em: 14 fev. 2018.
- CAMPELLO, B. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v.2, n.2, p.63-77, dez. 2006.
- CARR, Nicholas. **A geração superficial**: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros. Rio de Janeiro: Agir, 2011.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CAVALCANTE, Kátia Viana; BRITO, Yulli Rezende; VLAXIO, Felipe. As metamorfoses da biblioteca para a geração Z: proposta de implementação para o espaço cultural Bezerra de Menezes. **RACIn**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 43-56, jul./dez. 2016.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro do leitor ao navegador**: conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Unesp, 1998.
- CIAVATTA, Maria (Org.). **Memória e temporalidades do trabalho e da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina/FAPERJ, 2007.
- CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Pesquisa narrativa**: experiências e histórias na pesquisa qualitativa. 2.ed.rev. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- COELHO, Patricia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins; MATTAR NETO, João Augusto. Saber Digital e suas urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1077-1094, jul./set. 2018.
- COETZEE, J. M. **Diário de um ano ruim**. São Paulo. Companhia das Letras, 2008.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução nº220, de 13 de maio de 2020**. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. Brasília, 2020.
- CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angélica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo dos usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.
- DAVID, P. A.; FORAY, D. An introduction to the economy of the knowledge society. **International Social Science Journal**, United Kingdom, v.54, n.171, p.9-23, 2002.
- DIAS, Isabel Simões. Competências em educação: sentido e significado pedagógico. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, SP, v.14, n.1, jan./jun. 2010.

DRETSKE, K. J. **Logic and information**. Cambridge, UK: Cambridge University, 1991.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1 - 22, jul./dez. 2010.

DUTRA, Elza. A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica. **Estudos de Psicologia**, Campinas, SP, v.7, n.2, p.371-378, 2002.

ECO, Humberto. **Pape Satàn Aleppe**: crônicas de uma sociedade líquida. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.14, n.2, p.2-16, maio/ago. 2009.

FERRARO, Alceu Ravello. Analfabetismo e níveis de letramento no Brasil: o que dizem os Censos? **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 21-47, dez. 2002.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ci. Inf.**, Brasília, v.21, n.3, p.186-191, set/dez. 1992.

FONTAN, Ivonilton. **Do CTQI ao IFRJ**: seis décadas construindo uma identidade. Rio de Janeiro: Sonho Dourado, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 40 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, p.27-41, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/492/634>. Acesso em: 25 abr. 2018.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Diferentes, desiguais e desconectados**: mapas da interculturalidade. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2015.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **Atoz**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.atoz.ufpr.br>. Acesso em: 31 set. 2018. Entrevista.

GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (Orgs.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.

GREEN, Darly D. et. al. Gig Economy and the future of work: a Fiverr.com case study. **Management and Economics Research Journal**. Vol. 4, Iss./Yr. 2018, 281–288

HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado, BOCCATO, Vera Regina Casari, SANTOS, Cintia Almeida da Silva. O profissional da informação nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: um estudo de percepção. **Revista EDICIC**, Espanha, v.1, n.3, p.127-142, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.edicic.org/revista/>. Acesso em: 15 jul. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Paracambi**: população estimada. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/paracambi/panorama>. Acesso em: 28 set. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ. **Resolução nº23 de 25/07/2017** – Regulamento Institucional das Bibliotecas, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ. **Eletrotécnica**. 2019. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/node/494>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ. **Mecânica**. 2019. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/node/502>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANSHIP - IASL. **Declaração de política sobre bibliotecas escolares**. 1993. Disponível em: [https://iasl-online.org/about/organization/sl\\_policy.html](https://iasl-online.org/about/organization/sl_policy.html). Acesso em: 01 ago. 2020.

THE INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA. **Directrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Vila Franca de Xira, Lisboa, 2006. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2017.

THE INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA. **Directrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. 2.ed. Vila Franca de Xira, Lisboa, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

THE INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA. **How To Spot Fake News – COVID-19 Edition**. 2020. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/93015>. Acesso em: 03 ago. 2020.

LANZI, Lucirene Andréa; VIDOTTI, Silvana A. B. Gregorio; FERNEDA, Edberto. **A biblioteca escolar e a geração nativos digitais**: construindo novas relações. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

LE BOTERF, Guy. Avaliar a competência de um profissional: três dimensões a explorar. **Reflexão RH**, Lisboa, jun. p.60-63, 2006.

LEITE, Ana Paula da Mota. A alfabetização mediática e informacional em tempos de *fake news* e o legado de Paulo Freire. In: PADILHA, Paulo Roberto; ABREU, Janaina (Orgs.). **Paulo Freire em tempos de fake news**: artigos e projetos de intervenção produzidos durante o curso de EaD Freiriana do Instituto Paulo Freire. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019. Cap. 1, p.12-18.

LOIOLA, Rita. Geração Y. Eles já foram acusados de tudo: distraídos, superficiais e até egoístas, mas se preocupam com o ambiente, têm fortes valores morais e estão prontos para mudar o mundo. **Galileu**, n. 219, out. 2009.

MANESS, Jack M. Library 2.0 Theory: Web 2.0 and Its Implications for Libraries. **Webology**, Spain, v. 3, n. 2, jun., 2006.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Os métodos: dos meios às mediações. In: MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. Cap.2, p.258-322.

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Prostitutas brasileiras em Portugal: uma odisseia pós-moderna? In: VICHETTI, Sandra Maria Patrício (Org.). **Psicologia social e imaginário**: leituras introdutórias. São Paulo: Zagadoni, 2012. Cap.10, p.139-151.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3.ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda. **Palavras do Presidente**. Boletim da Biblioteconomia, Brasília, v.12, n.74, p.2, 2019. (Editorial)

MORAN, J. M. Programa 3: formação para educadores: formação para educadores inovadores para uma nova escola. **Salto para o Futuro**, Brasília, v.18, p.40-48, set./out. 2008.

MORIGI, Valdir José. Entre o passo e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan./dez., 2005.

MUELLER, Suzana P. M. Popularização do conhecimento científico. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, abr. 2002.

NATAL, Clélia Ramos Nogueira; NATAL, Gilson. **História de Paracambi de 1800 a 1987**. Rio de Janeiro: Guairá, 1987.

- PAIVA, Liz Denise Carvalho; SOUZA, Nádia Maria Pereira de; OTRANTO, Célia Regina. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro: vantagens, desvantagens e primeiros desafios da instituição. **Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica**, Natal - RN, v.1, n.10, p.64-74, 2015.
- PIMENTA, Ricardo Medeiros. A “cidade da luz” e os trabalhadores da Renault: lugares de trabalho e de memória da periferia parisiense ao Magrebe. **Diálogos**, Maringá - PR, v.15, n.3, p.567-587, set/dez. 2011.
- PONTES JUNIOR, João de; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Alfabetização digital: proposição de parâmetros metodológicos em competência informacional. **Informação & Sociedade: Estudos**. João Pessoa, v.19, n.2, p. 81-98, maio/ago. 2009.
- QUEIROZ, Solange Palhano de. Information Literacy: uma proporção expressiva para a biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Orgs.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. Cap.2, p.21-31.
- RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.
- RUDKEK, Cláudia Márcia. **As condições de trabalho e de vida dos operários brasileiros, 1850-1930**. 2017. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/762-4.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2017.
- SANTA ANNA, Jorge. A redefinição da biblioteca no século XXI: de ambientes informacionais a espaços de convivência. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 232-246, mai./ago. 2016.
- SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.
- SANTOS; Márcio de; FOURAUX, Carolina Gonçalves da; OLIVEIRA, Valéria Marques de. Narrativa como método de pesquisa. **Revista Valore**, Volta Redonda, 5 (Edição Especial), p. 37-51, 2019.
- SCHUTZE, Fritz. Análise sociológica e linguística de narrativas. **Civitas**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 11-52, maio/ago., 2014.
- SCONUL Working Group on Information Literacy. **The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy**. Abr. 2011. Disponível em: <http://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/coremodel.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2018.
- SEIXAS, Rodrigo. A retórica da pós-verdade: o problema das convicções. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 18, p. 122-138, abr. 2019.
- SHERA, J. H. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, 1977.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Orgs.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. 2.ed. São Paulo: ABECIN, 2018. Cap.1, p.11-34.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOUZA, Cleonilton. Aplicabilidade do círculo de cultura em contextos de pós-verdade. In: PADILHA, Paulo Roberto; ABREU, Janaina (Orgs.). **Paulo Freire em tempos de fake news**: artigos e projetos de intervenção produzidos durante o curso de EaD Freiriana do Instituto Paulo Freire. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019. Cap. 8, p.54-60.

SQUIARE, Corinne. O que é narrativa? **Civitas**, Porto Alegre, v.14, n.2, p.272-284, maio/ago. 2014.

TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade**. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v.2, n.1, p.15-24, jan./abr. 1990.

VIEIRA, Keitty Rodrigues; KARPINSKI, Cezar. A influência da Escola de Chicago na produção científica nacional em Ciência da Informação. **Transinformação** [online]. 2020, vol.32, e190037.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 285-293, nov. 2017.

## GLOSSÁRIO<sup>27</sup>

**Audiências** - Os públicos não nascem, mas se formam, porém de modo diverso quer se trate da era de Gutemberg ou da digital. As disputas entre correntes sociológicas sobre quanto influem a família, a escola, a mídia, os empreendimentos culturais comerciais e não comerciais, são hoje reformuladas porque todos esses atores mudaram sua capacidade de aproximar nos ou distanciar-nos das experiências. Condicionamentos parecidos não geram gostos nem comportamentos semelhantes em pessoas que se socializaram na leitura durante a época da televisão ou da Internet. Educação e a formação de leitores e espectadores críticos costumam frustrar-se pela persistência das desigualdades socioeconômicas, e também porque as políticas culturais sedes dobram num cenário pré-digital. Insistem em formar leitores de livros, e, à parte, espectadores de artes visuais (quase nunca de televisão), enquanto a indústria está unindo as linguagens e combinando os espaços: ela produz livros e também áudio-livros, filmes para o cinema e para o sofá e o celular.

**Cidadãos** - Olhando-se os comportamentos de massa do ponto de vista do mercado, parece que procuram desativar-nos: somos cada vez menos responsáveis, sem capacidade para intervir nos espetáculos de que desfrutamos ou na informação que selecionam para nós. Apenas simulacros de participação e de democracia direta, como as entrevistas dirigidas ou editadas pelos noticiários. Ou essa ilusão de que o público pode escolher quem fica e quem sai, como em Big Brother, jogo para legitimar com aparência democrática a exclusão social. Na América Latina, são escassas as instituições capazes de expressar uma cidadania adequada para esta época. O voto é um pouco mais respeitado do que em outros tempos, mas faltam movimentos de consumidores, de telespectadores, formas de representação de cidadãos como a do ombudsman dos direitos comunicacionais e culturais. A organização em redes possibilita exercer a cidadania para além do que a modernidade esclarecida e audiovisual fomentou para os eleitores, os leitores e os espectadores. Enquanto isso, os novos meios geram desafios para os quais a maioria dos cidadãos não foi treinada: como usar o software livre ou proteger a privacidade no mundo digital, o que fazer para que as brechas no acesso não agravem as desigualdades históricas entre nações ou etnias, campo e cidade, níveis econômicos e educacionais?

**Consumidores** - Pessoas cujo prazer é interrompido por pesquisadores, assim que acabaram de fazer compras no shopping ou na saída do cinema ou depois de terem mudado de canal quarenta vezes em duas horas, que lhes perguntam por que fizeram isso e quantas vezes cometeram ou não a mesma ação nos últimos seis meses. Internautas que têm de apagar, por dia, trinta ou quarenta e-mails de propaganda porque seu endereço eletrônico foi vendido a centenas de empresas pela loja onde fizeram compras. Tem sentido caracterizar os consumidores como vítimas? Os consumidores não são vítimas passivas desses monopólios, mas a diminuição na pluralidade de ofertas nos torna cada vez mais inermes sem muitas frentes. Por isso, a reivindicação dos direitos dos mais humilhados liga-se ao exercício cotidiano da cidadania, ao acesso aos bens desfrutáveis, ao uso do telefone ou da Internet para comunicar-se e não para que nos incomodem com vendas.

**Convergência digital** - As fusões multimídia e as concentrações de empresas na produção de cultura correspondem, no consumo cultural, à integração de rádio, televisão,

---

<sup>27</sup> Verbetes extraídos da obra: GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

música, notícias, livros, revistas e Internet. Devido à convergência digital desses meios, são reorganizados os modos de acesso aos bens culturais e às formas de comunicação. Agora, a convergência digital está articulando uma integração multimídia que permite ver e ouvir, no celular, no *palm* ou no iPhone, áudio, imagens, textos escritos e transmissão de dados, tirar fotos e fazer vídeos, guardá-los, comunicar-se com outras pessoas e receber as novidades em um instante. Nem os hábitos atuais dos leitores-espectadores-internautas, nem a fusão de empresas que antes produziam em separado cada tipo de mensagem, permitem agora conceber como ilhas isoladas os textos, as imagens e sua digitalização.

**Espectador** - Pensava-se que a noção de espectador mudava de acordo com o objeto ou o espetáculo e a distância que tinha dos atores: da plateia ao cenário, no clássico teatro à italiana, da arquibancada ao campo nos estádios, da poltrona de casa à tela de televisão. Hoje, embora dentro de uma mesma arte, esporte ou meio de comunicação, o lugar do espetáculo é instável. Não estão fixos os atores na sociedade, nem as obras que apenas se contemplavam, nem a distância entre uns e outras. Semelhante ao que ocorreu com a noção de espectador é o que acontece com os leitores. Assim como havia uma distância correta para ver os quadros, um certo silêncio enquanto durava a peça teatral ou o filme, ensinava-se uma leitura pausada, algo como uma contemplação do livro. Acreditava-se saber o que era um quadro, uma peça e um livro, e existiam lugares, posturas corporais e espaços institucionalizados para olhá-los com atenção. O recinto teatral ou cinematográfico, o museu ou a galeria, a biblioteca ou a poltrona de casa pretendiam ser, cada um, cenários distintos e distantes da vida real. Agora somos espectadores do que acontece também nas seções do jornal que não são apenas as de espetáculos. É comum que, ao ligar a televisão, seja difícil distinguir se o que vemos é um noticiário ou um reality show.

**Interatividade** - Para os internautas, as fronteiras entre épocas e níveis educacionais se esfumam. Apesar de que na web continua havendo brechas, tanto nos modos de acesso como na amplitude e heterogeneidade de repertórios aos que chegam a setores diversos, ao navegar ou “googlear” textos e imagens de diferentes épocas, a cultura dos que são vizinhos e a dos que estão distantes tornam-se espantosamente acessíveis. “Familiarizam”-se. O consumidor de televisão, da televisão pré-digital, era menos ativo do que o usuário da internet, que tem mais recursos para trabalhar na edição dos materiais, interromper e selecionar, ir e voltar. Às vezes o telespectador o imita, porque o controle remoto permite se jogar, mas, em geral, ele se mostra mais rígido em sua fidelidade. Uma terceira diferença: a interatividade da internet desterritorializa. Conhecemos a facilidade dos internautas para socializar-se a partir de posições indefinidas, inclusive simuladas, inventando identidades. No limite, chega-se a fenômenos de autismo e desconexão social, devido às pessoas preferirem antes ficar na frente da tela do que relacionar-se com interlocutores em lugares fisicamente localizados. Conectividade não é sinônimo de interatividade. Os gostos dos leitores tendem a agrupar-se, como as alianças efusões editoriais, de acordo com a própria língua. Os espectadores movem-se num espectro mais globalizado, especialmente em música e cinema, predominando, como se sabe, o inglês. A digitalização incrementa os intercâmbios de livros, revistas e espetáculos, mas, acima de tudo, está criando redes de conteúdos e formatos elaborados a partir da circulação midiático eletrônica. Está modificando, assim, os estilos de interatividade.

**Internautas** - As redes virtuais alteram os modos de ver e ler, as formas de reunir-se, falar e escrever, de amar e saber-se amado à distância, ou, talvez, imaginá-lo. Outras formas de ser sociedade e de fazer política emergem das “mobilizações-relâmpago” ou *flash mobs* (Rheingold). Convocadas por e-mail ou por celular, reivindicações não ouvidas por organismos internacionais, governos e partidos políticos conseguem

coordenação e eloquência fora da mídia. As tecnologias avançadas de comunicação também servem para causar transtornos e destruição, como a circulação maciça do spam, o uso de celulares para realizar ataques terroristas islâmicos em capitais ocidentais e para que as máfias planejem e ordenem, da prisão, sequestros ou tomadas de cidades na América Latina. Como não associar isso com a origem da internet na investigação militar e com as guerras caracterizadas como espetáculos de exibição visual? Seria melhor perguntar a quem não serve ser internauta: aos que praticam políticas culturais gutemberguianas, às bibliotecas que não admitem computadores, aos que desejamos usá-los, mas que deles só nos servimos pela metade porque nos sentimos estrangeiros face aos nativos digitais ou porque preferimos o prazer de escrever à mão. Àqueles que, às vezes, desejariam desconectar-se e não podem.

**Leitores** - As pesquisas sobre consumo cultural não endossam mais as preocupações de alguns anos atrás: se vão desaparecer os livros e os periódicos ou como conseguir que os jovens leiam mais. Os números da leitura de livros, revistas e jornais em papel são baixos na maioria dos países, mas nem sempre caem. As telas de nosso século também trazem textos e não podemos pensar sua hegemonia como o triunfo das imagens sobre a leitura. É certo, porém, que mudou a maneira de ler. Os editores ficam mais reticentes frente aos livros eruditos de tamanho grande; as ciências sociais e os ensaios cedem suas estantes, nas livrarias, a *best sellers* de ficção ou de autoajuda, a discos e vídeos. Nas universidades massificadas, os professores com trinta anos de experiência comprovam que cada vez se lê menos livros e mais xerox de capítulos isolados, textos curtos obtidos na internet, que comprimem a informação. Certos setores procuram êxito social a partir de recursos diferentes dos da cultura letrada. Outros recolocam as publicações em circuitos e modos de informação diferentes, nos quais não se lê menos, mas, sim, de outra maneira. Os jornais diminuem a tiragem, mas centenas de milhares os consultam por dia na internet. Diminuem as livrarias, mas aumentam os cybercafés e os meios portáteis de enviar mensagens escritas e audiovisuais.

**Local** - O local costuma estar em outro lugar. Em tempos de interdependência mundial, a pergunta não é como construir alfândegas impenetráveis, mas, sim, como utilizar os recursos tecnológico-culturais para melhor atender às necessidades das maiorias e de diferentes grupos. Desde o aparecimento da internet, seus usos e as prioridades têm mudado. Primeiro, a decisão era tê-la ou não. Depois, dar mais velocidade à conexão. Em seguida, melhorar a rapidez e a interação com banda larga e, para muitos, estar sempre conectado, incorporando a internet ao celular. Em meio a tal expansão, a posição local e os aspectos peculiares de cada usuário não desaparecem, mas se redimensionam ao interagir com gente de outros países ou baixar músicas em várias línguas. O que fazer com milhares de páginas novas por dia, com milhões de canções e chats indiscriminados? Uma das críticas feita à Wikipedia é que a superabundância de informação torna difícil sua classificação e, portanto, saber onde buscá-la e para quem serve. Surgem as wikis cidadãs, mantidas por quem mora no lugar: como andar por Madri pode interessar a muitos espanhóis e a turistas, saber o que há para ver nos museus de Xalapa, no México, ou como são os aborígenes das Canárias pode atrair internautas distantes a esses lugares. Mas esses conhecimentos têm sentido especialmente para quem os utiliza quotidianamente. Nem sempre os habitantes são os melhores especialistas sobre seu lugar, mas têm o direito de opinar e de participar, garantindo o que se diz deles. Talvez a música seja o ambiente onde mais veloz e radicalmente estão sendo reformulados os conceitos de local, nacional e global. Também a articulação entre leitores, espectadores (ou ouvintes) e 62 internautas. Ouvimos música em rádio, televisão, discos, vídeos, celulares, iPods, restaurantes, shoppings, elevadores, aviões, teatros, estádios e botecos.

Músicos independentes pulam as fronteiras de cidades e regiões através de rádios, canais de televisão cultural, discos e vídeos, festivais, blogs e intercâmbios entre computadores.

**Personagens** - “Acho que a melhor personagem que um escritor pode inventar”, disse Juan Villoro, “é um novo tipo de leitor”. Essa proposta é viável num momento em que tantos romances são publicados, e até escritos, para leitores previstos pelas sondagens e pelo marketing? Os leitores internautas podem ser personagens na medida em que os escritores também estejam na rede. Em maio de 2007, a Universidade Nacional Autônoma do México deu início ao concurso Caça às Letras, em que doze escritores jovens habitaram um site virtual durante dois meses, onde deviam resolver desafios literários propostos por três narradores reconhecidos. Os doze autores, selecionados entre quase mil inscritos, apareciam com pseudônimos como Alho Kano, Sabinaço e Barrinha de Tangerina. Os leitores, igualmente anônimos, escolhiam, por semana, junto com o júri de três profissionais, quem seria expulso, como num Big Brother. De acordo com os organizadores, esse jogo modificava o processo unidirecional — do escritor para o leitor — e possibilitava interações “entre escritores, jurados e leitores em todos os níveis do processo criativo”. Alguns perguntaram se a ação literária acontecia quando se instaurava uma relação democrática ou plebiscitária entre escritores e leitores, ou se ainda seria possível que tanto uns quanto outros se descobrissem com espanto, como nos romances de Macedonio Fernández ou Italo Calvino, onde quem escreve e quem lê são personagens indecisas, que não procuram “a solução final” e, portanto, nem o prêmio nem a expulsão. Quando se trata de superar obstáculos, dizia Macedonio, a do leitor é a carreira literária mais difícil.

# APÊNDICES

# APÊNDICE 1 – CARTA DE ANUÊNCIA – DIRETOR GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – CAMPUS PARACAMBI



## CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador **Marcos Pastana Santos**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa "Competência em informação: um estudo dos usuários da biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Paracambi" que está sob a coordenação/orientação do (a) Prof.<sup>a</sup> Jurema Rosa Lopes Soares *cujo objetivo geral da pesquisa é analisar como o espaço da biblioteca contribui no processo da aprendizagem dos usuários para competência em informação na Biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Paracambi.*

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Paracambi, em 23 de Maio de 2019.



ALDEBAR DE ANDRADE SARMENTO  
Diretor Geral – IFRJ Campus Paracambi  
Matricula 1881962

Portaria 0776/DGP/Reitoria de 18 de Maio de 2018  
E-mail: dg.cpar@ifrj.edu.br

**APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA - USUÁRIOS DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – CAMPUS PARACAMBI**



UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO-PROF. JOSÉ DE SOUZA HERDY  
DOUTORADO EM HUMANIDADES, CULTURAS E ARTES

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

**Usuários da biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Paracambi**

<b>Data:</b>	Local: _____
<b>Identificação do participante</b>	Nome do participante: _____ Sexo: Masculino ( )      Feminino ( ) Data de nascimento: ___/___/___      Idade: _____ Autoriza a divulgação do nome? _____
<b>Curso profissionalizante</b>	Curso: _____ Turno/Turno: _____ Período: _____
<b>Experiência como usuário da biblioteca</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como você construiu, durante a sua trajetória, seu jeito de buscar a informação que procura na biblioteca?</li> <li>• Você acredita que a biblioteca pode auxiliar no processo de aprendizagem? Como?</li> <li>• Quando você está na biblioteca, o que neste espaço te desperta maior interesse de consumo da informação? O acervo impresso, a convivência com os colegas, a internet, etc.?</li> <li>• A internet é um recurso bastante presente na sociedade contemporânea. Este acesso na biblioteca, para você, é o entretenimento com consumo de conteúdo produzido em massa (como redes sociais) e/ou pesquisa direcionada para o campo de estudo da sua área?</li> <li>• Você considera importante atividades específicas na biblioteca que direcionem para o aprimoramento de habilidades para navegar na internet em sites que apresentam autoridade do conteúdo informacional? Por quê?</li> <li>• Acreditamos que a competência em informação para o usuário pode proporcionar maiores possibilidades do indivíduo estar preparado para o mercado de trabalho. Na sua opinião qual seria a relevância em obter informação constantemente no seu cotidiano?</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Como enxerga a relação entre você, os demais usuários da biblioteca e os profissionais que atuam neste espaço?</li><li>• Habilidade digital é tão marcante neste mundo de hiperinformação que aqueles que conseguem extrair para seus estudos a relevância informacional para sua pesquisa pode ser um diferencial no processo de aprendizagem. Para você, os profissionais da biblioteca oferecem serviços que vão além do conhecimento voltado para as matérias escolares?</li><li>• O uso da internet e dos meios de comunicação são um desafio para sua aprendizagem? Que estratégias você adotou para conseguir a informação que precisava?</li></ul>
--	--

---

**Assinatura do Participante**

---

**Assinatura do Pesquisador**

### APÊNDICE 3 – ROTEIRO DE ENTREVISTA - PROFISSIONAL DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – CAMPUS PARACAMBI



UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO-PROF. JOSÉ DE SOUZA  
HERDY  
DOUTORADO EM HUMANIDADES, CULTURAS E ARTES

#### ROTEIRO DE ENTREVISTA

Profissional da biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Paracambi

<b>Data:</b>	Local: _____
<b>Identificação do participante</b>	Nome do participante: _____ Sexo: Masculino ( )      Feminino ( ) Data de nascimento: ___/___/___      Idade: _____ Autoriza a divulgação do nome? _____
<b>Formação profissional:</b>	Cargo: _____ Formação acadêmica: _____
<b>Experiência de trabalho do profissional da biblioteca</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Na sua opinião, como os profissionais da biblioteca, na oferta de serviços, contribuem no desenvolvimento de competência em informação do usuário?</li></ul>

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Participante**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Pesquisador**

**APÊNDICE 4 – USO DO TABLET - SERVIÇO DISPONIBILIZADO PELA BIBLIOTECA**



**Novidades!!!**  
**news!!! news!!!**

**Empréstimo de TABLETS**  
**Biblioteca do IFRJ - CPAR**

**Exclusivo para alunos cadastrados**  
**Uso somente na Biblioteca**



## APÊNDICE 5 – LIVROS LITERÁRIOS PARA OS ALUNOS DO IFRJ EM VULNERABILIDADE SOCIAL



## APÊNDICE 6 – MARCADOR DE PÁGINA – EDIÇÃO COVID-19



 **INSTITUTO FEDERAL**  
Rio de Janeiro  
Campus Paracambi

**Livro:  
É um ótimo  
lugar para ir  
quando  
precisamos ficar  
em casa.**

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

BibliotecaIfrjCampusParacambi

**bibliotecaifrjcp**

cobib.cpar@ifrj.edu.br

**Equipe da Biblioteca**

Marcos Pastana Santos  
Lilian Cristina Carvalho Vieira  
Luciana Damazio Reis  
Valéria de Almeida Peres

## APÊNDICE 7 – LIVROS INFANTIS PARA CRIANÇAS DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA LER E SABER



## APÊNDICE 8 – FACEBOOK DA BIBLIOTECA

https://www.facebook.com/BibliotecalfrjCampusParacambi/

Biblioteca IFRJ Campus Paracambi

Biblioteca Página inicial Encontrar amigos Criar

Página Caixa de Entrada Eventos Recur... Gerenciar vagas Notificações Mais Editar... Configurações Ajuda

Biblioteca IFRJ  
Campus Paracambi  
@BibliotecalfrjCampusParacambi

Página inicial

**Biblioteca IFRJ Campus Paracambi**  
Publicado por Marcos Pastana Santos · 19 de junho ·

Terminou o seu trabalho (TCC)? Então peça a ficha catalográfica através do email: [cobib.cpar@ifrj.edu.br](mailto:cobib.cpar@ifrj.edu.br).  
Atenção às informações necessárias para a elaboração da ficha.  
#FiqueEmCasaComABiblioteca

**Solicitação de ficha catalográfica**  
A ficha será enviada no prazo de até 3 dias

Está precisando fazer sua ficha catalográfica?  
seja discente ou docente, entre em contato com o (a) bibliotecário (a) do seu campus.

Quando terminar o seu trabalho, envie um email para a biblioteca do seu Campus.

INSTITUTO FEDERAL Rio de Janeiro  
#FichaCatalográfica @sibi.ifrj

**Biblioteca IFRJ Campus Paracambi**  
Publicado por Biblioteca IFRJ Campus Paracambi · 12 de junho ·

Olá! Temos uma grande novidade para lhe contar. A partir de hoje a biblioteca do IFRJ Campus Paracambi tem um novo canal de comunicação nas redes sociais. Siga nos também pelo Instagram: <https://www.instagram.com/bibliotecalfrjcampusparacambi/>

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

[bibliotecalfrjcampusparacambi](#)  
[BibliotecaIfrjCampusParacambi](#)

INSTITUTO FEDERAL Rio de Janeiro Campus Paracambi

329 Pessoas alcançadas 30 Engajamentos Turbinar publicação

7 4 compartilhamentos

## APÊNDICE 9 - INSTAGRAM DA BIBLIOTECA

Instagram  Entrar Cadastre-se



**bibliotecaifrcpar** Seguir

108 publicações 437 seguidores 139 seguindo

**Biblioteca IFRJ Paracambi**  
Perfil Oficial da Biblioteca IFRJ Campus Paracambi  
(21) 2683-9708  
Rua Sebastião Lacerda, s/n, Fábrica, Paracambi 26600-000  
[www.facebook.com/Bibliotecaifrcpar](http://www.facebook.com/Bibliotecaifrcpar)

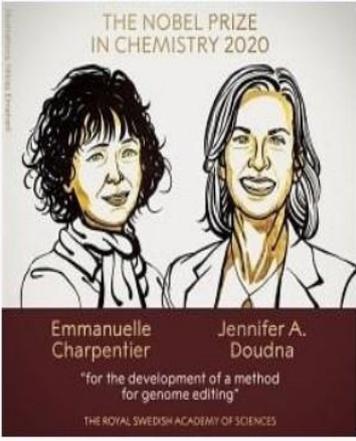
PUBLICAÇÕES MARCADOS



**Jovens filósofas em diálogo**  
19h às 21h  
LIVE: /labfilgm  
2ª ed. dia 18 de nov.  
PENSAR NOSSO TEMPO A PARTIR DOS CONCEITOS DE AMOR MUNDI E RESPONSABILIDADE EM HANNAH ARENDT  
Mediadora: Dra. Alexandrina Paiva (USP/IFSP), Dra. Hellen Lopes (PUCRS/FMA), Dra. Sarah Guahar (PUCSP/SEMEC/Terrama PI)  
Promoção e Realização: INSTITUTO FEDERAL Rio de Janeiro  
INSCRIÇÕES PARA CERTIFICADO: [mulhereseletronicas@gmail.com](mailto:mulhereseletronicas@gmail.com)



**SAMSUNG, nunca te pedi nada, mas agora...**  
#SamsungLiberaMeuTablet  
INSTITUTO FEDERAL Rio de Janeiro



THE NOBEL PRIZE IN CHEMISTRY 2020  
Emmanuelle Charpentier Jennifer A. Doudna  
"for the development of a method for genome editing"  
THE ROYAL SWEDISH ACADEMY OF SCIENCES



**Canclini: As Instituições Fora de Lugar**



ATENÇÃO ALUNOS E SERVIDORES DO IFRJ

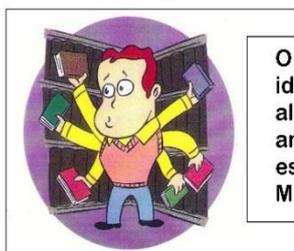


Ativar o Wi-Fi Acesse Configurar  
OUTUBRO

## APÊNDICE 10 – COMPORTAMENTO DESEJADO DO USUÁRIO DA BIBLIOTECA

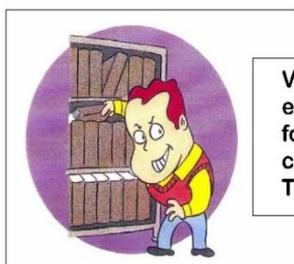
### SENDO UM BOM USUÁRIO...

#### POR QUE SEGUIR AS REGRAS ?



O seu senso de organização é ótimo! Mas nós precisamos identificar os materiais que estão sendo consultados para alimentar listas de aquisição. Guardando as publicações antes que possamos fazê-lo você acaba cooperando para o esvaziamento das tais listas. **DEIXE OS LIVROS SOBRE AS MESAS!**

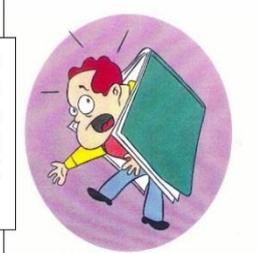
Bem que gostaríamos, mas não realizamos “empréstimos informais” ! Os materiais que estão nas Bibliotecas não são meus, nem seus, são de todos nós! **AO SAIR DA BIBLIOTECA, REGISTRE O SEU EMPRÉSTIMO !**



Você achou um lugarzinho “esperto” para guardar o único exemplar daquele livro que todo mundo está procurando, não foi ? É uma pena que tenhamos que levá-lo para o local correto...! **É LÁ QUE ELE VAI ESTAR DISPONÍVEL PARA TODOS !**



Aquela ilustração ótima... o capítulo importante... a capa... fazem parte do livro e dele não devem se separar! **CUIDE DO MATERIAL E PRESERVE A INFORMAÇÃO QUE ELE CONTÉM!**



A leitura dá muito prazer e comer é muito bom, mas as duas coisas juntas pode ser pura dinamite ! **EVITE ACIDENTES : NÃO COMA ENQUANTO ESTUDA !**

# APÊNDICE 11 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP

UNIVERSIDADE DO GRANDE  
RIO PROFESSOR JOSÉ DE  
SOUZA HERDY - UNIGRANRIO



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Competência em informação: um estudo dos usuários da biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Paracambi

**Pesquisador:** MARCOS PASTANA SANTOS

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 15258319.1.0000.5283

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE UNIGRANRIO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.439.114

#### Apresentação do Projeto:

O presente projeto pretende realizar questionamentos em relação ao processo de aprendizagem dos usuários de uma biblioteca, tais

como: os meios de comunicação disponíveis na biblioteca possibilitam ao usuário ter acesso à informação confiável? Como, os usuários, selecionam

os sites que apresentam autenticidade? Quais são os parâmetros de relevância do conteúdo informacional que os alunos utilizam em suas buscas.

E como questão fundamental verificar como o espaço da biblioteca contribui no processo da aprendizagem dos usuários para competência em informação?

Serão entrevistados um total de 15 pessoas, incluindo alunos (12) e funcionários (3) da BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – CAMPUS PARACAMBI.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Analisar como o espaço da biblioteca contribui no processo da aprendizagem dos usuários para competência em informação.

Objetivos Secundários:

•Avaliar como os profissionais da biblioteca, na oferta de serviços, contribuem no

**Endereço:** Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160

**Bairro:** 25 de Agosto

**CEP:** 25.071-202

**UF:** RJ

**Município:** DUQUE DE CAXIAS

**Telefone:** (21)2672-7733

**Fax:** (21)2672-7733

**E-mail:** cep@unigranrio.com.br

Continuação do Parecer: 3.439.114

desenvolvimento de competência em informação do usuário;

- Conhecer, junto aos usuários, os critérios de seleção de busca da informação para potencializar sua aprendizagem;
- Investigar a partir das narrativas do usuário a relevância de competência em informação na sociedade contemporânea.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Não há riscos, já que os processos éticos previstos para o desenvolvimento da pesquisa foram cumpridos.

Contribuir para uma reflexão sobre a competência em informação a partir das narrativas do usuário e do profissional

da biblioteca na promoção da aprendizagem.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa de grande importância para detectar problemas na obtenção e propagação de informações em bibliotecas.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos e considerações obrigatórios estão de acordo com a resolução 466/2012 da CNS.

**Recomendações:**

Recomendo que os resultados sejam divulgados em revistas científicas e congressos.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Prezado (a) Pesquisador (a),

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIGRANRIO atendendo o previsto na Resolução 466/12 do CNS/MS APROVOU o referido projeto na reunião ocorrida em 04 de julho de 2019. Caso o (a) pesquisador (a) altere a pesquisa será necessário que o projeto retorne ao Sistema Plataforma Brasil para uma futura avaliação e emissão de novo parecer. Lembramos que o (a) pesquisador (a) deverá encaminhar o relatório da pesquisa após a sua conclusão, como um compromisso junto a esta instituição e o Sistema Plataforma Brasil.

**Endereço:** Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160  
**Bairro:** 25 de Agosto **CEP:** 25.071-202  
**UF:** RJ **Município:** DUQUE DE CAXIAS  
**Telefone:** (21)2672-7733 **Fax:** (21)2672-7733 **E-mail:** cep@unigranrio.com.br

Continuação do Parecer: 3.439.114

Cordialmente,  
CEP/Unigranrio.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1225938.pdf	07/06/2019 12:08:12		Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	07/06/2019 12:01:21	MARCOS PASTANA SANTOS	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	07/06/2019 11:57:58	MARCOS PASTANA SANTOS	Aceito
Outros	Termo_confidencialidade.pdf	07/06/2019 11:57:15	MARCOS PASTANA SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	28/05/2019 13:30:00	MARCOS PASTANA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	27/05/2019 10:19:51	MARCOS PASTANA SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado.pdf	27/05/2019 10:19:11	MARCOS PASTANA SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_de_anuencia.pdf	23/05/2019 19:14:32	MARCOS PASTANA SANTOS	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevista.doc	23/05/2019 18:38:50	MARCOS PASTANA SANTOS	Aceito
Outros	Termo_Autorizacao_Imagem.doc	23/05/2019 18:34:24	MARCOS PASTANA SANTOS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160  
**Bairro:** 25 de Agosto **CEP:** 25.071-202  
**UF:** RJ **Município:** DUQUE DE CAXIAS  
**Telefone:** (21)2672-7733 **Fax:** (21)2672-7733 **E-mail:** cep@unigranrio.com.br

UNIVERSIDADE DO GRANDE  
RIO PROFESSOR JOSÉ DE  
SOUZA HERDY - UNIGRANRIO



Continuação do Parecer: 3.439.114

DUQUE DE CAXIAS, 04 de Julho de 2019

---

**Assinado por:**  
**Renato Cerqueira Zambrotti**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160  
**Bairro:** 25 de Agosto **CEP:** 25.071-202  
**UF:** RJ **Município:** DUQUE DE CAXIAS  
**Telefone:** (21)2672-7733 **Fax:** (21)2672-7733 **E-mail:** cep@unigranrio.com.br

Página 04 de 04

# **ANEXOS**

**ANEXO 1 - LEI Nº 12.244/2010 - UNIVERSALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO PAÍS**

**LEI Nº 12.244, DE 24 DE MAIO DE 2010**

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

*Parágrafo único.* Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Carlos Lupi

# ANEXO 2 – RESOLUÇÃO Nº220/2020 – CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA - DISPÕE SOBRE OS PARÂMETROS A SEREM ADOTADOS PARA A ESTRUTURAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES



## CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA

### RESOLUÇÃO CFB Nº 220/2020, DE 13 DE MAIO DE 2020.

Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares.

O Plenário do Conselho Federal de Biblioteconomia, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 15, alínea "f" da Lei nº 4.084 de 30 de junho de 1962, o art. 27, inciso XI do Decreto nº 56.725 de 16 de agosto de 1965, bem como o art. 58, inciso XX da Resolução nº 179, de 26 de maio de 2017,

#### RESOLVE:

Art.1º Estabelecer parâmetros para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares das redes pública e privada da educação básica, em consonância com a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010.

§1º Considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura, sendo considerado um dispositivo informacional obrigatório em todas as instituições escolares públicas e privadas de todos os sistemas de ensino.

§ 2º As bibliotecas escolares devem:

- a) contar com espaço físico exclusivo, suficiente e adequado para o acervo, o atendimento e a oferta de serviços, bem como para a realização dos serviços técnicos e administrativos;
- b) possuir acervo atualizado e diversificado que atenda às necessidades da comunidade escolar;
- c) adotar normas e padrões biblioteconômicos na organização de seu acervo, visando facilidade e eficiência na busca e atendimento;
- d) promover o acesso a informações digitais;
- e) funcionar como espaço inovador e convidativo que propicie aprendizagem e criatividade;
- f) ser administradas por bacharéis em Biblioteconomia registrados em seu órgão de classe, auxiliados por equipes em quantidade e qualidade adequadas;
- g) adotar horário de atendimento que atenda às necessidades de toda a comunidade escolar;

Art. 2º As bibliotecas escolares assegurarão a observância das referências legais e pedagógicas de qualidade e acessibilidade nos seguintes termos:

I - área mínima de cinquenta metros quadrados, com mobiliário e equipamentos adequados para o atendimento satisfatório da comunidade escolar.

II - acervo que atenda os seguintes quesitos:

- a) um título por aluno matriculado, no mínimo, contemplando a diversidade de gêneros e estilos literários, com autores nacionais e estrangeiros.



## CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA

b) catalogação adequada.

c) acesso irrestrito a toda a comunidade escolar.

III - oferta de serviços adequados e de qualidade, em particular:

a) consulta local ao acervo;

b) empréstimo domiciliar de itens do acervo;

c) atividades de incentivo à leitura;

d) orientação à pesquisa escolar;

IV - divulgação de orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

§1º Entende-se por acessibilidade a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, acesso à informação e comunicação, incluindo seus sistemas e tecnologias ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa em conformidade com as normas emanadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da legislação vigente.

§2º Os critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, edificação, instalação e adaptação de bibliotecas escolares e seu entorno, devem ser submetidos às condições de acessibilidade.

§3º Para serem considerados acessíveis, todos os espaços, edificações, mobiliários e equipamentos urbanos que vierem a ser projetados, construídos, montados ou implantados, bem como as reformas e ampliações de edificações e equipamentos de bibliotecas escolares e seu entorno devem atender ao disposto nas normas emanadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da legislação vigente.

§ 4º Estes parâmetros poderão ser revistos pelo Conselho Federal de Biblioteconomia.

Art. 3º Os sistemas de ensino da educação básica deverão desenvolver esforços para oferecer suporte orçamentário para a universalização de bibliotecas escolares nas escolas públicas e privadas, de maneira a serem alcançados os parâmetros de qualidade estabelecidos nesta Resolução.

Art. 4º A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial a Resolução CFB 199/2018, de 03 de julho de 2018, publicada no D.O.U. – Seção 1, de 13/07/2018, pág. 180.

Brasília, 13 de maio de 2020.

Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda - CRB-7/4166  
Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia



**CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA**

Publicado no D.O.U. Seção 1, pág. 524, de 18/05/2020.

**ANEXO 3 – RESOLUÇÃO Nº 23 DE 25/07/2017 – REGULAMENTO INSTITUCIONAL DAS BIBLIOTECAS, NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ**



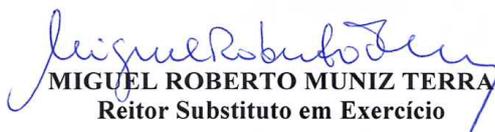
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO-IFRJ

**RESOLUÇÃO Nº 23 DE 25 DE JULHO DE 2017.**

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ, nomeado pelo Decreto de 06 de maio de 2014, publicado no Diário Oficial da União, de 07 de maio de 2014, empossado no Ministério da Educação no dia 14 de maio de 2014, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e, tendo em vista a Reunião do Conselho Superior realizada em 19 de julho de 2017,

**RESOLVE:**

- 1 - **Aprovar** o Regulamento Institucional das Bibliotecas, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, conforme anexo a esta Resolução;
- 2 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

  
**MIGUEL ROBERTO MUNIZ TERRA**  
Reitor Substituto em Exercício

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
DE JANEIRO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E EXPANSÃO  
COORDENAÇÃO GERAL DE BIBLIOTECAS

## **REGULAMENTO INSTITUCIONAL DAS BIBLIOTECAS**

Anexo à Resolução nº 23 de 25 de julho de 2017.

Rio de Janeiro  
2017

## CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. O presente Regulamento tem como objetivo regulamentar as atividades e rotinas dos serviços prestados pelas Bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), a fim de garantir o melhor desempenho das bibliotecas.

Art. 2º. Ficam sujeitos a este Regulamento todos os usuários das Bibliotecas do SIBi/IFRJ, independentes da sua condição de enquadramento.

Art. 3º. As Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Rio de Janeiro possuem em seu acervo obras de diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de dar suporte à comunidade interna da Instituição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão.

Art. 4º. As Bibliotecas serão subordinadas administrativamente à Diretoria Geral de cada *campus*<sup>1</sup> e vinculadas tecnicamente à Coordenação Geral de Bibliotecas (CGBiblio).

## CAPÍTULO II DO FUNCIONAMENTO

Art. 5º. As Bibliotecas dos *campi* do IFRJ oferecem, além da utilização de seu acervo, os seguintes serviços:

- I. Serviço de referência – atendimento ao usuário, auxílio à pesquisa, orientação quanto à normalização dos trabalhos acadêmicos e artigos científicos, atualização e desenvolvimento de tutoriais e Programa de Capacitação do Usuário;
- II. Orientação e/ou busca bibliográfica (manual e informatizada) – localização e busca metódica de materiais informacionais;
- III. Comutação bibliográfica – solicitação de fotocópias e/ou empréstimos de documentos em outras Bibliotecas nacionais ou estrangeiras;
- IV. Empréstimo domiciliar – empréstimo de material informacional por período pré-definido, de acordo com o enquadramento de categoria do usuário;

---

<sup>1</sup> 1 De acordo com a recomendação da Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CBBI).

- V. Empréstimo entre bibliotecas – serviço de empréstimo de materiais bibliográficos com bibliotecas de outras instituições públicas ou privadas (verificar os convênios ativos), cabendo ao usuário respeitar as normas de empréstimo da instituição conveniada;
- VI. Normalização de referências – orientação na elaboração de referências de acordo com as normas adotadas;
- VII. Catalogação na fonte – elaboração de ficha catalográfica de publicações do IFRJ e/ou trabalhos acadêmicos;
- VIII. Solicitação de número ISBN junto à Agência Brasileira do ISBN para publicações editados pelo IFRJ;
- IX. Solicitação de número de ISSN junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para os periódicos editados pelo IFRJ;
- X. Visita orientada no início do semestre letivo – apresentação da Biblioteca e demonstração dos serviços oferecidos ao usuário;
- XI. Serviços de Alerta e Disseminação Seletiva da Informação (DSI) – informação de forma oportuna e dinâmica dos últimos materiais informacionais incorporados ao acervo e serviços implantados;
- XII. Treinamento de usuários – capacitação dos usuários objetivando maior autonomia para que possam encontrar a informação que deseja, de modo a utilizar efetivamente todos os recursos e serviços que a Biblioteca dispõe;
- XIII. Portal de Periódicos Capes – acesso livre e gratuito ao Portal de Periódicos para a comunidade interna do IFRJ;
- XIV. Biblioteca Virtual – acesso livre e gratuito a *e-books* de diversas áreas do conhecimento, disponíveis em Português, Inglês e Espanhol.

**Art. 6º.** O horário de funcionamento das Bibliotecas será definido por cada *campus*. Recomenda-se que o horário máximo de atendimento seja de até 14 horas ininterruptas, caso a Biblioteca possua funcionários suficientes para atender essa recomendação.

**Parágrafo Único** – O horário de funcionamento poderá sofrer alterações de acordo com as decisões administrativas ou por necessidade da Instituição, devendo a Biblioteca divulgar amplamente, nos canais de comunicação utilizados e com antecedência, para os usuários.

## CAPÍTULO III DOS USUÁRIOS

### SEÇÃO I USUÁRIOS

**Art. 7º.** São considerados usuários das Bibliotecas do SIBi/IFRJ toda a comunidade acadêmica do IFRJ.

**Parágrafo Único -** Usuários são aqueles que habitualmente utilizam um ou mais dos serviços das bibliotecas.

### SEÇÃO II DAS RESPONSABILIDADES DOS USUÁRIOS

**Art. 8º.** São responsabilidades dos usuários:

- I. Apresentar documento de identificação sempre que for necessário para uso dos serviços das bibliotecas;
- II. Quando efetuar uma reserva, o usuário deve verificar a data prevista de devolução do material informacional à Biblioteca e retirá-lo por empréstimo dentro do prazo estipulado pela biblioteca;
- III. Comunicar ao setor de referência ou dar baixa no sistema quando não houver mais interesse pelo material informacional reservado;
- IV. Comunicar ao setor de referência qualquer mudança em seus dados cadastrais;
- V. Cumprir a penalidade estabelecida, em caso de atraso na devolução de materiais informacionais;
- VI. Em caso de extravios ou danos ao material informacional (rasuras, falta de páginas ou cortes de ilustrações), cabe ao usuário repor o material junto à Biblioteca, fica a cargo da Coordenação da Biblioteca ou Bibliotecário Responsável pela biblioteca a indicação de substituição de título ou exemplar, caso o usuário não encontre o mesmo exemplar no mercado para aquisição;
- VII. Comunicar imediatamente à Biblioteca eventuais perdas ou danos a materiais informacionais sob a responsabilidade do usuário;
- VIII. Não fumar nas dependências da Biblioteca;

- IX. Não comer e beber nas dependências da Biblioteca;
- X. Não praticar comércio nas dependências da Biblioteca;
- XI. Manter o ambiente limpo e agradável;
- XII. Guardar os seus pertences nos guarda-volumes ou nos escaninhos, os quais são de uso exclusivo e obrigatório durante a permanência do usuário na Biblioteca;
- XIII. O uso dos computadores institucionais é exclusivo para pesquisa e estudo, sendo proibido acessar sites de jogos, salas de bate-papo, sites de relacionamento e afins.

Art. 9°. Não será permitida a entrada de usuários na área reserva ao acervo da Biblioteca portando bolsas, sacolas, pastas, mochilas ou similares.

Art. 10°. Os alunos concluintes de quaisquer cursos, que na ocasião da requisição de documentos de conclusão de curso estiverem em débito com alguma Biblioteca do SIBi/IFRJ, deverão regularizar a sua situação, a fim de evitar sanções previstas em lei (Art. 163 do Código Penal; Lei 5.346/1967).

Art. 11°. Os responsáveis pela Biblioteca não assegurarão a integridade de objetos pessoais depositados nas mesas do salão de estudo, cabendo ao usuário a responsabilidade de guardá-los.

Art. 12°. O uso do guarda-volumes e/ou escaninhos é exclusivo para os usuários que permanecerão na Biblioteca para estudo ou pesquisa.

§1°. Ao depositar seus pertences no guarda-volumes, o usuário receberá uma chave, ou identificação, que é de sua inteira responsabilidade.

§2°. Em caso de perda ou extravio da chave do guarda-volumes ou a identificação do escaninho, o usuário deverá comunicar imediatamente a perda no balcão de atendimento da biblioteca.

§3°. A perda ou dano da chave acarretará na reposição do item por parte do usuário.

Art. 13°. É obrigatória a manutenção do silêncio nas dependências da Biblioteca, como forma de respeito aos usuários e servidores e adequação ao ambiente de estudo e pesquisa.

**Art. 14º.** O desligamento do usuário consiste na perda do direito ao empréstimo domiciliar, ocorrendo nos seguintes casos:

- I. Conclusão do curso;
- II. Trancamento de matrícula, abandono ou desligamento do curso;
- III. Gozo de licença não remunerada;
- IV. Transferência para outra instituição de ensino;
- V. Demissão, exoneração ou redistribuição;
- VI. Em caso de desligamento ou término de contrato de professores visitantes/substitutos e alunos.

### SEÇÃO III DOS ATOS DE INDISCIPLINA E DAS SANÇÕES

**Art. 15º.** O usuário poderá ter seu cadastro suspenso pela Coordenação da Biblioteca, ou por Servidor Responsável pela Biblioteca, e/ou estar sujeito às sanções disciplinares de acordo com o Regime Disciplinar do Corpo Docente do IFRJ. São consideradas faltas graves:

- I. Desrespeito aos servidores das Bibliotecas e a outras pessoas que estejam no recinto;
- II. Perturbação ao andamento dos estudos e pesquisas, da ordem e dos trabalhos da Biblioteca;
- III. Ocorrência de danos ao acervo, ao mobiliário, aos equipamentos e ao ambiente da Biblioteca.

### SEÇÃO IV DAS SUSPENSÕES, PERDAS E DANOS

**Art. 16º.** A não devolução do material informacional no prazo determinado pela Biblioteca implica na suspensão do usuário, sendo a cada 1 (um) dia de atraso por item o usuário deverá cumprir 3 (três) dias de suspensão.

**Art. 17°.** A devolução de material de referência e/ou livro de consulta que não obedecerem ao prazo e ao horário estabelecido, implicará na suspensão do usuário, sendo a cada 1 (um) dia de atraso por item o usuário deverá cumprir 6 (seis) dias de suspensão.

**Art. 18°.** O usuário que não devolver o dispositivo eletrônico<sup>2</sup> no prazo e dia previstos, ficará impedido de utilizar o serviço pelo prazo de 1 (uma) semana.

**Parágrafo Único.** O usuário que retirar da biblioteca qualquer material eletrônico sem a devida autorização, ficará impedido de utilizar os serviços de empréstimo por 1(um) semestre.

**Art. 19°.** Não será permitida a redução ou isenção de suspensão para os usuários.

§1°. Para efeitos de contagem da suspensão, serão contados os dias em que a Biblioteca funcionar.

§2°. Mediante a apresentação de atestado médico, certidão de óbito de familiar direto e/ou declaração de trabalho, o usuário será isento da suspensão, considerando a data de vencimento do empréstimo.

**Art. 20°.** O usuário deverá restituir a Biblioteca por perda ou dano do material informacional e/ou dispositivo eletrônico.

**Parágrafo Único.** O usuário deverá notificar a Biblioteca o extravio de material informacional que estejam sob sua responsabilidade.

**Art. 21°.** O usuário deverá repor o material informacional perdido ou danificado com outro exemplar do mesmo título, mesma edição ou mais recente no mercado.

§1°. Não serão aceitos materiais informacionais danificados.

§2°. A substituição por outro título somente será permitida quando o material informacional estiver esgotado.

§3°. Caberá a Coordenação da Biblioteca ou responsável pela biblioteca a indicação de outro título para reposição.

---

<sup>2</sup> Válido para as bibliotecas que possuem o serviço disponível.

§4°. Não serão aceitas fotocópias de obras para reposição.

Art. 22°. O prazo para reposição do material é de, no máximo, 30 (trinta) dias corridos a partir da data que a Biblioteca foi notificada.

Parágrafo Único. O usuário ficará suspenso até realizar a reposição do material informacional ou dispositivo eletrônico.

Art. 23°. Em casos de danos reparáveis, o usuário responsável deverá pagar a restauração, a ser realizada por profissional especializado e indicado pela Coordenação da Biblioteca.

#### CAPÍTULO IV

#### DOS DEVERES DOS SERVIDORES E DOS COLABORADORES DA BIBLIOTECA

Art. 24°. O atendimento ao público realizado pelos servidores e colaboradores da Biblioteca (estagiários, voluntários e bolsistas) será pautado no cumprimento da legislação vigente, a saber:

- I. Lei 8.112/1990, Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Civis da União;
- II. Lei 4.084/1962, regulamenta o Exercício da Profissão do Bibliotecário;
- III. Lei 9.608/1998, dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências;
- IV. Decreto 1.171/1994 e suas reformulações, Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil;
- V. Resolução CFB nº42/2002, Código de Ética do Profissional Bibliotecário.

## CAPÍTULO V DOS PROCEDIMENTOS E SERVIÇOS

### SEÇÃO I DO CADASTRO

**Art. 25º.** Poderão ser cadastrados para empréstimo de material informacional das Bibliotecas do SiBi/IFRJ os usuários que possuírem vínculo com o IFRJ: discentes regularmente matriculados, docentes e técnico-administrativos ativos.

**Parágrafo Único.** Poderão se cadastrar de forma especial:

- I. Professores substitutos;
- II. Estagiários.

**Art. 26º.** Para se cadastrar nas Bibliotecas do SIBi/IFRJ o usuário deverá apresentar os seguintes documentos:

- I. Comprovante de matrícula (discentes);
- II. Documento original com foto;
- III. Comprovante de vínculo com IFRJ (docentes, técnicos-administrativos e estagiários).

### SEÇÃO II DO CANCELAMENTO DO CADASTRO

**Art. 27º.** O cadastro poderá ser cancelado, a qualquer momento, a cargo da Coordenação da Biblioteca, conforme disposto na Seção III, do Capítulo III deste Regulamento.

**Art. 28º.** Sempre que necessário, a Biblioteca emitirá a Declaração de “NADA CONSTA” para os usuários, indicando a inexistência de pendências de devoluções de material informacional.

### SEÇÃO III DA CONSULTA

**Art. 29°.** O material informacional consultado pelo usuário deverá ser colocado em locais pré-estabelecidos pela Coordenação da Biblioteca, depois serão arquivados nas estantes pelos funcionários e/ou colaboradores da Biblioteca.

**Art. 30°.** A consulta ao acervo poderá ser realizada nos terminais de consulta, nos computadores destinados aos usuários via catálogo *online* e diretamente nas estantes.

§1°. Os terminais de consulta disponíveis nas bibliotecas são exclusivos para consulta do acervo.

#### SEÇÃO IV DO EMPRÉSTIMO

**Art. 31°.** O empréstimo de qualquer material informacional será autorizado, somente, após o cadastro do usuário na Biblioteca.

**Art. 32°.** Todo usuário cadastrado na Biblioteca poderá usufruir do empréstimo domiciliar e do empréstimo entre bibliotecas (verificar junto à Coordenação da Biblioteca os convênios vigentes).

**Art. 33°.** Os materiais informacionais de referência e de consulta (aqueles identificados com tarja vermelha) poderão ser objeto de empréstimo de fim de semana desde que obedeça aos seguintes critérios:

- I. O material somente sairá da biblioteca 30 minutos antes de encerrar as atividades;
- II. Não haverá reserva para este tipo de material, portanto o empréstimo respeitará a ordem de chegada;
- III. A devolução deverá ser realizada até a primeira hora de funcionamento do próximo dia útil.

**Parágrafo Único.** O empréstimo de fim de semana e feriados de materiais de referência e de consulta ficará a cargo da Coordenação de Biblioteca de cada Campus.

**Art. 34°.** A quantidade máxima de material informacional disponível para empréstimo por aluno será definida por cada biblioteca.

Art. 35°. O serviço de empréstimo domiciliar e devolução serão efetuados até 15 (quinze) minutos antes do encerramento do expediente da Biblioteca.

Art. 36°. O serviço de empréstimo entre bibliotecas será de responsabilidade do usuário de retirar o material informacional *in loco* e pessoalmente na biblioteca, podendo tomar por empréstimo apenas 1 (um) livro por vez.

**Parágrafo Único.** O serviço de empréstimo entre Bibliotecas, somente será realizado por servidores da Biblioteca.

Art. 37°. Os materiais informacionais identificados com tarja vermelha, ou seja, materiais de referência, consulta e periódicos, não estarão disponíveis para empréstimo domiciliar ou empréstimo entre bibliotecas, ficando reservado para consulta na Biblioteca.

Art. 38°. O empréstimo é pessoal e intransferível, sendo o usuário responsável pela guarda e conservação do material informacional emprestado em seu nome.

Art. 39°. Não é permitido o empréstimo de mais de 1 (um) exemplar do mesmo título por usuário.

Art. 40°. Caberá à Coordenação de Biblioteca de cada campus restringir, ampliar ou suspender a circulação de determinados materiais informacionais, quando necessário, de acordo com o acervo disponível.

## SEÇÃO V

### DO EMPRÉSTIMO DE LIVROS VIRTUAIS E DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS

Art. 41°. O empréstimo de livros eletrônicos será vinculado ao IP de cada *campus*, estando liberado para toda a comunidade por meio de acesso remoto com utilização de ambiente autenticado por *login/senha*.

**Parágrafo Único.** O prazo para empréstimo dos livros eletrônicos é de 14 (quatorze) dias, findando este prazo, o acesso expirará.

Art. 42°. O empréstimo de *notebooks*, *tablets* e/ou similares será concedido (consultar a biblioteca que disponibiliza o serviço), exclusivamente para uso acadêmico aos usuários com situação regular no Sistema de Bibliotecas do IFRJ. O usuário deverá solicitar o equipamento no Balcão de Empréstimo, observando:

- I. Cada usuário poderá pegar emprestado apenas um equipamento por vez;
- II. O tempo de empréstimo será de 14 (quatorze) dias;
- III. É obrigatória a apresentação de documento oficial com foto para o empréstimo do equipamento;
- IV. O servidor do setor e o usuário deverão, no momento do empréstimo, verificar as condições físicas do equipamento.

Art. 43°. O usuário deverá assinar o Termo de Responsabilidade para o Empréstimo de Dispositivo Eletrônico, conforme Apêndice A, atestando que conhece e concorda com as referidas normas de utilização.

Art. 44°. Será emprestado somente um equipamento por usuário.

Art. 45°. O empréstimo não será efetivado, se o usuário estiver em débito com a biblioteca.

Parágrafo Único. Em casos de dano ou extravio do dispositivo eletrônico, o usuário será obrigado a substituí-lo por outro equipamento de mesma marca, modelo ou versão mais recente.

## SEÇÃO VI DA RENOVAÇÃO DO EMPRÉSTIMO

Art. 46°. O usuário poderá renovar o empréstimo do material informacional por igual período, desde que não haja reserva ou esteja em atraso.

Art. 47°. A renovação do empréstimo poderá ser efetuada pessoalmente no setor de referência, mediante a apresentação do material informacional e documento de identificação do usuário ou virtualmente<sup>3</sup> por meio do sistema de automação da biblioteca.

---

<sup>3</sup> Verificar a disponibilidade junto à biblioteca.

Art. 48°. A renovação de dispositivos eletrônicos (caso a biblioteca possua este serviço) deverá ser efetuada somente pessoalmente no setor de referência, mediante a apresentação e a conferência do aparelho e documento de identificação do usuário.

Art. 49°. A renovação do material informacional, referente ao serviço de empréstimo entre as bibliotecas do SIBi/IFRJ, poderá ser realizada por meio de correio eletrônico enviado pela biblioteca solicitante, desde que não haja reserva para o material e que esteja dentro do prazo de empréstimo.

Parágrafo Único. Não será objeto de empréstimo entre as bibliotecas do SIBi/IFRJ os dispositivos eletrônicos.

## SEÇÃO VI DA RESERVA

Art. 50°. O usuário poderá solicitar a reserva de material informacional, desde que o mesmo não esteja disponível no momento na Biblioteca.

Art. 51°. Os materiais informacionais considerados de consulta e de referência não serão objeto de reserva.

Art. 52°. Não será permitido que o usuário realize reserva de material informacional que esteja sob sua posse, antes da devolução.

Art. 53°. Os materiais informacionais e dispositivos eletrônicos reservados ficarão à disposição do usuário até 24h (vinte e quatro horas) após a devolução na biblioteca.

§1°. A reserva é nominal e obedecerá à ordem cronológica de pedidos.

§2°. As reservas somente poderão ser retiradas caso o usuário não esteja com pendências.

## SEÇÃO VII DA DEVOLUÇÃO

**Art. 54°.** A devolução deverá ser realizada, única e exclusivamente, no setor de referência da Biblioteca a qual realizou o empréstimo.

§1°. Os materiais informacionais e/ou dispositivos eletrônicos deixados sobre as mesas, nos balcões e/ou nas estantes da Biblioteca e, em outros ambientes do IFRJ não serão considerados devolvidos.

§2°. Enquanto não for confirmada a devolução do material e/ou dispositivo eletrônico, o usuário estará em débito com a Biblioteca.

§3°. É direito do usuário receber o comprovante de devolução.

**Art. 55°.** A não devolução do material informacional e/ou dispositivo eletrônico dentro do prazo determinado, implica em penalidade, conforme Art. 17 deste Regulamento.

**Art. 56°.** Eventuais empréstimos que tiverem a devolução cuja data coincida com feriados, quedas de energia ou fechamento imprevisto da biblioteca, poderão ser devolvidos no primeiro dia útil seguinte, sem qualquer penalidade.

**Art. 57°.** A devolução do dispositivo eletrônico deverá ser efetuada no Setor de Referência, mediante a verificação das condições físicas do equipamento pelo servidor do setor.

**Art. 58°.** A não devolução de materiais informacionais e/ou dispositivo eletrônico, dentro do prazo determinado, constitui em infração, que impedirá a emissão do “Nada Consta” da biblioteca para retirar qualquer tipo de documento nas secretarias.

## **CAPÍTULO VI DO USO DOS AMBIENTES E EQUIPAMENTOS DA BIBLIOTECA**

### **SEÇÃO I DAS SALAS DE ESTUDO EM GRUPO**

**Art. 59°.** As salas de estudos em grupo (verificar a biblioteca que disponibiliza o ambiente) são de uso exclusivo dos usuários que possuem vínculo com o IFRJ.

### **SEÇÃO II**

---

## DO USO DOS COMPUTADORES PARA PESQUISA

**Art. 60°.** Os computadores com acesso à Internet serão para uso exclusivo de estudo e de pesquisa (verificar junto à biblioteca a disponibilidade do serviço).

**Art. 61°.** O tempo limite de utilização dos computadores por usuário é de 1h (uma hora), caso não haja fila de espera, o tempo de utilização poderá ser renovado por igual período.

**Parágrafo Único.** É dever do usuário, quando detectar alguma anormalidade no computador, comunicar ao setor de referência.

**Art. 62°.** É vedado aos usuários abrir, desconectar, retirar ou intervir indevidamente em quaisquer equipamentos, periféricos e componentes dos computadores da Biblioteca, bem como alterar a configuração do sistema.

**Art. 63°.** A Biblioteca não se responsabilizará por quaisquer arquivos salvos nos computadores do setor.

**Parágrafo Único.** É responsabilidade do usuário salvar o seu arquivo e apagando-o do computador da biblioteca, a fim de evitar que alguém o utilize de forma inadequada.

## CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

**Art. 64°.** O usuário terá direito de encaminhar à Coordenação Geral de Bibliotecas e/ou à Coordenação de Biblioteca qualquer reclamação e/ou sugestão, bem como para a Direção Geral do Campus e/ou para a Ouvidoria do IFRJ visando à melhoria dos serviços do SIBi/IFRJ.

**Parágrafo Único.** As reclamações e/ou sugestões, para serem apreciadas, deverão ser feitas por escrito, devidamente identificadas e assinadas, através de canal de comunicação específico.

**Art. 65°.** Os casos, de ordem técnica, omissos neste regulamento poderão ser resolvidos em primeira instância pela Coordenação de Biblioteca do Campus em conjunto com a Coordenação Geral de Bibliotecas.

**Parágrafo Único.** Os casos de ordem administrativa poderão ser resolvidos pela Coordenação de Biblioteca em conjunto com a Direção Geral do Campus.

**Art. 66°.** Este regulamento deverá ser revisado, periodicamente, a cada dois (2) anos.

**Art. 67°.** Este regulamento entrará em vigor após a sua aprovação pelo Conselho Superior.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO PARA USO DAS NORMAS ABNT, ISO E MERCOSUL

Relação das Normas Empréstadas	
Tipo da Norma	Número da Norma

\_\_\_\_\_TERMO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA\_\_\_\_\_

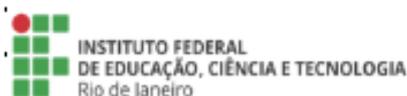
Declaro ciência e estar de acordo com as regras estabelecidas e descritas neste Termo.

Data de Empréstimo: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Data de Devolução: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Assinatura do Usuário \_\_\_\_\_ Assinatura do Responsável \_\_\_\_\_

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE REQUERIMENTO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS



INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - IFRJ  
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – SIBI  
SETOR DE REFERÊNCIA

**Requerimento de Empréstimo entre Bibliotecas**

(Material informacional do acervo circulante)

Biblioteca Destinatária	
Nome da Biblioteca	

Biblioteca Solicitante	
Nº do pedido	Data de solicitação
Nome da Biblioteca	
Bibliotecário responsável	
Assinatura e carimbo do Bibliotecário responsável	

Usuário solicitante	
Nome	
Categoria de Usuário	( ) Aluno ( ) Professor ( ) Técnico Administrativo
Matrícula	
Telefone	Email

Material informacional solicitado	
Autor	
Título	
Registro	Nº de chamada
Tipo de material	

Preenchimento biblioteca destinatária	
Empréstimo até	
Solicitação não atendida	( ) Por não possuir o material informacional ( ) Material informacional emprestado e/ou reservado ( ) Outros
Assinatura do bibliotecário	
Assinatura do usuário	

Rua Pereira de Almeida, nº88 – Praça da Bandeira – Rio de Janeiro  
Tel. (21)3293-6094 / 3293-6087  
E-mail: cgbiblio@ifrj.edu.br